

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP

**CUFA (CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS) UM  
AGENTE POLÍTICO NA RENOVAÇÃO DAS  
DESIGUALDADES SOCIAIS NA SOCIEDADE  
DE CONTROLE**

Paula Soldera de Barros Santiago

Orientador: Edson Passetti

SÃO PAULO

2011

# RESUMO

---

A Central Única das Favelas (CUFA) é uma Organização Civil de Interesse Público (OSCIP), criada na favela de Cidade de Deus, no Rio de Janeiro. Hoje, está presente em mais de 15 países no planeta, além de todos os estados brasileiros. Investe em políticas sociais, culturais e cursos de formação profissional por meio de parcerias e contratos com o Estado, fundações e empresas privadas. Pretende-se, ao longo desta pesquisa, analisar por meio de uma perspectiva genealógica, mapear os projetos elaborados pela organização, os desdobramentos de seu modo de intervenção social nas favelas, agora chamadas de *comunidades*, assim como sua relação com seus principais parceiros. Outro objetivo é destacar a expansão de seu modelo por meio de ações da chamada sociedade civil, relacionadas aos atuais programas de melhoria das condições de vida, na ininterrupta busca por direitos, como investimentos em capital humano que contam com a cooperação e participação da comunidade local. De acordo com a hipótese, a maneira como seu modelo se encaixa no programa neoliberal democrático de governo, pode ser analisada como uma possível renovação das desigualdades sociais na sociedade de controle, como manobra política no gerenciamento do corpo-espécie nas favelas, a fim de minimizar resistências que, por meio da modulação das participações, concentra os chamados vulneráveis nos locais onde vivem.

palavras-chave: CUFA, biopolítica, sociedade de controle, governamentalidade.

# SUMÁRIO

---

<b>Introdução</b> .....	4
<b>1. Relatório de Atividades</b>	
1.1 Levantamento Bibliográfico .....	5
1.2 Reuniões de Orientação .....	7
1.3 Atividades Acadêmico-culturais .....	8
<b>2. Relatório Científico</b>	
2.1 Eco 92 e Agenda 21 .....	10
2.2 De <i>favela</i> para <i>comunidade</i> .....	11
2.3 Central Única das Favelas (CUFA) .....	14
2.4 HIP HOP Social .....	18
2.5 A Central Única das Favelas e o poder pastoral em relação ao corpo-espécie nas favelas .....	19
2.6 As elites secundárias .....	24
2.7 A Central Única das Favelas e o PRONASCI .....	29
2.8 Projetos da Central Única das Favelas .....	30
2.9 A CUFA nos Estados brasileiros .....	45
2.10 A CUFA Internacional .....	71
2.11 Ações e eventos especiais envolvendo a Central Única das Favelas .....	77

2.12 A formação de sociedades sustentáveis: a passagem da biopolítica para a ecopolítica .....	87
<b>3.0 Bibliografia .....</b>	<b>89</b>

## INTRODUÇÃO

---

O presente relatório descreve as atividades realizadas até o momento referentes à pesquisa de Iniciação Científica e ao projeto temático Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle.

Em seguida, foi realizado um mapeamento inicial sobre as atividades promovidas pela Central Única das Favelas, assim como os estados e países onde a instituição está presente. Sobre estas atividades, destacou-se a relação das mesmas com o hip hop social surgido em meados dos anos 1970 nos Estados Unidos.

Realiza-se ainda uma breve análise da emergência do termo *comunidade*, situando o redimensionamento da palavra favela. Para desta forma, situar a emergência da CUFA em seu modelo atual, apontando suas procedências, continuações e rupturas.

# 1. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

---

## 1.1 Levantamento Bibliográfico

De acordo com o planejamento do cronograma, a parte inicial da pesquisa ateuve-se ao levantamento bibliográfico, à coleta de dados, assim como à presença em seminários e palestras relacionados ao tema e às reuniões com a equipe e o orientador.

Em um levantamento inicial, foram analisados documentos oficiais, tais como os Objetivos do Milênio (ODM), relatórios da ONU-HABITAT, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a ECO-92 e a Agenda 21. Foram coletadas notícias nos principais meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, rádio e internet, conforme indicado nas referências bibliográficas ao final do relatório.

A internet possui significativa importância nesta primeira parte da pesquisa. A consulta de sites como UN-HABITAT<sup>1</sup>, Objetivos do Milênio<sup>2</sup>, PNUD<sup>3</sup>, IPEA<sup>4</sup>, portal do Ministério do Trabalho para OSCIPS cadastradas<sup>5</sup>, Jus Brasil<sup>6</sup>, IBGE<sup>7</sup> e redes sociais como o *twitter*<sup>8</sup>, permitiram a leitura tanto dos discursos oficiais, disponíveis na forma de pequenos textos nos referidos sites, quanto dos comentários informais de membros e diretores da CUFA, localizados nas redes sociais. Desta forma, o relatório realiza um cruzamento entre as informações do ambiente formal de sites institucionais e jornais e suas repercussões em micro blogs e redes sociais.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.unhabitat.org/categories.asp?catid=637>. Consultado em 15/10/2011.

<sup>2</sup> <http://www.objetivosdomilenio.org.br/>, consultado em 15/10/2011.

<sup>3</sup> <http://www.pnud.org.br>, consultado em 15/10/2011.

<sup>4</sup> [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/100408\\_cidadesdomundo\\_portugues.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/100408_cidadesdomundo_portugues.pdf), consultado em 15/10/2011.

<sup>5</sup> <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ3FAC4E0BPTBRNN.htm>, consultado em 15/10/2011.

<sup>6</sup> <http://www.jusbrasil.com.br>, consultado em 15/10/2011.

<sup>7</sup> <http://www.ibge.gov.br/home/>, consultado em 15/10/2011.

<sup>8</sup> <http://www.twitter.com>, consultado em 15/10/2011.

Na sociedade de controle, a internet é uma das principais fontes de informação, destaca-se não apenas pela facilidade e rapidez de acesso aos documentos, mas também por disponibilizar e requisitar diferentes visões de um mesmo fato.

O site oficial da Central Única das Favelas<sup>9</sup> foi importante para a análise e compreensão de seus projetos, de sua posição como instituição, sua ligação com a política de parcerias com Estados, empresas e fundações e sua conseqüente legitimação como OSCIP, assim como sua relação com os Objetivos do Milênio e as propostas advindas da ECO-92 e como estes contribuíram para sua propagação e ampliação planetária, modulando-a de acordo com a necessidade e especificidade de cada local.

A utilização inicial dos sites oficiais das instituições resultou em um dos principais pontos da pesquisa, ao possibilitar o estudo de seus projetos, parcerias e suas respectivas funções, assim como na compreensão analítica da passagem do termo *favela* para a utilização de *comunidade*.

Para tal problematização, foi importante para o desenvolvimento desta pesquisa o curso ministrado pelo professor Edson Passetti, *Bipolítica, ecopolítica e governo do planeta*, no curso de Relações Internacionais. Este possibilitou relacionar o material coletado a uma leitura analítica, baseada na perspectiva histórico-política de Michel Foucault e apontamentos de Gilles Deleuze sobre a sociedade de controle.

O curso *Bipolítica, ecopolítica e governo do planeta* possibilitou a referencia analítica para lidar com o material coletado. A partir do mesmo, não se almeja nesta pesquisa buscar o melhor modelo a ser aplicado nas favelas ou como melhorar a instituição, mas sim, fazer uma análise histórico-política, apresentando as relações de força envolvidas na emergência da CUFA.

---

<sup>9</sup> Disponível em; <http://www.cufa.org.br/>, consultado em 12/06/2011.

## 1.2 Reuniões de Orientação

As reuniões de orientação foram realizadas junto com os demais pesquisadores do projeto temático FAPESP, *Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle*, acrescidas de conversas com o orientador, quando necessário.

Nas reuniões coletivas foi avaliado o andamento de cada projeto de pesquisa com o intuito de proporcionar trocas entre os pesquisadores de materiais coletados, leituras, questionamentos e possibilidades. Em reuniões pessoais com o orientador, foi proporcionada a melhor compreensão do tema e suas relações com os objetivos da pesquisa, assim como recomendação de livros, sites e documentos oficiais para os desdobramentos da pesquisa.

O projeto temático é separado em diferentes fluxos - penalização a céu aberto; direitos; segurança; meio ambiente. A presente pesquisa se encontra no fluxo de penalização a céu aberto<sup>10</sup>. Desta forma, também foram feitas reuniões parciais da equipe do projeto, somente entre os pesquisadores do fluxo de penalização a céu aberto.

---

<sup>10</sup> Ver: [http://www.pucsp.br/ecopolitica/projetos\\_fluxos/projeto\\_penalizacao.html](http://www.pucsp.br/ecopolitica/projetos_fluxos/projeto_penalizacao.html), consultado em 15/06/2011.

### 1.3 Atividades Acadêmico-culturais

Como parte da programação do projeto temático, tabulei notícias dos jornais: O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo, com o intuito de levantar e organizar material de consulta para as diversas pesquisas. As tabulações foram feitas de acordo com o seguinte modelo exemplificado:

DATA	TÍTULO	SESSÃO	ÁREA TEMÁTICA	RESUMO	PALAVRAS-CHAVES	CONEXÃO COM OUTROS FLUXOS	OBS

A tabulação dos jornais foi trabalho importante na obtenção de informações sobre o tema abordado. Também foram feitos fichamentos de trabalhos acadêmicos relacionados à pesquisa, que também resultaram em uma contribuição positiva para a elaboração deste relatório. Os diversos seminários, realizados pelos coordenadores de cada fluxo, por professores convidados da PUC-SP e de outras universidades, resultaram na melhor compreensão do referencial analítico do projeto temático.

No primeiro semestre de 2011, estive presente na Aula-Teatro 8, *Terra*, produzida pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), que problematizou a noção de Estados de Violência, de Frédéric Gros. Também no primeiro semestre de 2011, assisti a apresentação da Aula Teatro 9, *Eu Émile Henry. Resistências*, que adaptou “Émile henry, o benjamim da anarquia”, de Jean Maitron, expondo a defesa de Émile Henry, anarco-terrorista do século XIX, que explodiu o café burguês *Terminus*, na França, como atitude de revolta contra o capitalismo e o Estado. Também estive presente na Aula-Teatro 9, *Loucura*, que problematizou a mesma, sob a perspectiva de Michel Foucault e outros pensadores, tanto na sociedade disciplinar, quanto na sociedade de controle. Nesse semestre, também estive presente no ciclo de filmes *Justiça e Política*, também produzido pelo Nu-sol, onde foram expostos filmes relacionados a temas recorrentes de discussões sobre o projeto.

No primeiro semestre de 2011, frequentei o curso ministrado pelo professor Edson Passetti, *Biopolítica, ecopolítica e governo do planeta*, o qual contribuiu para a pesquisa como referencial analítico, suscitando questionamentos de tratados, protocolos e programas na agenda internacional, relacionados ao governo do planeta compartilhado por Estados, organizações e sociedade civil.

É válido ressaltar que todas as atividades mencionadas acima, como também as conversas com os outros pesquisadores do projeto, permitiram ampliar as problematizações acerca dos objetivos e hipóteses que são propostas neste trabalho.

## 2. RELATÓRIO CIENTÍFICO

---

### 2.1 ECO-92 e Agenda 21

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, mais conhecida como Eco-92, realizada entre 3 e 14 de junho de 1992, partiu da justificativa de atenuar os problemas do planeta, principalmente nos países menos desenvolvidos. Para isso, os países participantes da conferência assumiram o compromisso de internalizar, em suas políticas públicas, as noções de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável. Foi na Eco-92 que se consagrou o conceito de *desenvolvimento sustentável*, que tem como finalidade fazer com que as gerações atuais e futuras consigam viver com níveis satisfatórios de desenvolvimento social, econômico e de realização humana e cultural, levando em conta o cuidado com os recursos da terra e protegendo o meio ambiente no qual o “Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1991, p.46). Desta forma, foram criados documentos oficiais e programas no âmbito nacional e internacional como a Carta da Terra, a Declaração de princípios sobre Florestas, a Declaração do Milênio, as Metas do Milênio, a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Agenda 21.

A Agenda 21 é considerada o principal documento elaborado pela Eco-92. Seu objetivo consiste em promover políticas de desenvolvimento sustentável racional, enfocando a interdependência das dimensões ambiental, econômica, social e institucional. O governo brasileiro aderiu às propostas da ECO-92 e criou a chamada Agenda 21 Brasileira, com uma comissão específica, criada por decreto presidencial em 26/02/1997, como a Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 21 (CPDS), que assumiu o compromisso de criar um programa de políticas públicas ligado à noção do *Desenvolvimento Sustentável*, sendo as ações primordiais do programa, ligadas a temas como a economia da poupança na sociedade do

conhecimento, a inclusão social por uma sociedade solidária, a estratégia para a sustentabilidade urbana e rural, os recursos naturais estratégicos - água, biodiversidade e florestas, e a governança e ética para a promoção da sustentabilidade<sup>11</sup>.

A Agenda 21 brasileira é conhecida como o projeto da superação da desigualdade social. O processo de elaboração do projeto consiste no estabelecimento e na formalização de parcerias e contratos, atrelando organizações não governamentais (ONGs), empresas privadas, fundações e o próprio Estado.

## **2.2 De favela para comunidade**

Qual a solução para as favelas? O debate sobre o que fazer com as favelas no Brasil teve início no início do século XX, onde ocorreu uma grave crise de moradia na cidade do Rio de Janeiro.

Como aponta Licia do Prado Valladares, em sua obra *A invenção da favela: Do mito de origem a favela.com*, o tema foi intensamente estruturado pelo discurso médico-higienista, de engenheiros, políticos e arquitetos da época. De acordo com Valladares, “em 1920 é feita a primeira campanha de denúncia contra a “lepra da esthetica” (PIMENTA. 1926), retomada nos anos 1930 através do Plano Agache para remodelação e embelezamento da cidade do Rio de Janeiro, seguido pelo Código de Construção de 1937” (VALLADARES. 2005). Foi por meio destes discursos que se legitimou o preconceito aos moradores das favelas no discurso oficial.

De acordo com Valladares, “para garantir uma boa administração e um controle eficaz é necessário classificar, medir e quantificar o objeto em questão.” (VALLADARES. 2005: 55). Segundo Valladares, as estatísticas oficiais existem no Brasil desde o século XIX, sendo o primeiro censo nacional ter sido realizado em 1872. No início dos anos 40 do século XX, aparece a noção de que era necessário classificar precisamente o número de indivíduos residentes nesses locais, assim como as condições de moradias e os problemas sociais existentes nas favelas. Em 1941, durante o 1º Congresso Brasileiro de Urbanismo, foi consentida a necessidade de um “estudo

---

<sup>11</sup> Agenda 21 Brasileira – Resultado da Consulta Nacional / por Maria do Carmo de Lima Bezerra, Marcia Maria Facchina e Otto Toledo Ribas, Brasília MMA/PNUD 2002.

completo das Favelas através do qual possamos conhecer os aspectos gerais. e particulares do problema” (MARIANO FILHO et al. 1941:252).

Sob a perspectiva analítica de Michel Foucault, emerge a construção do sujeito criminoso e perigoso para a sociedade que pode ser observada nos documentos acima mencionados. Quando Foucault descreve em sua obra *Os Anormais*, a exclusão dos leprosos na Idade Média, mostrando a prática social que “comportava primeiro uma divisão rigorosa, um distanciamento, uma regra de não contato entre um indivíduo (ou um grupo de indivíduos) e outro. Era, de um lado, a rejeição desses indivíduos num mundo exterior, confuso, fora dos muros da cidade, fora dos limites da comunidade.” (FOUCAULT, 2010: 37). Foucault analisa a passagem da prática de exclusão dos leprosos na Idade Média às práticas de marginalização de loucos, criminosos, doentes, desviantes, libertinos, crianças e sobre os pobres na sociedade disciplinar.

Com o tratamento dado a peste, emerge a “invenção das tecnologias positivas de poder” (FOUCAULT. 2010: 41).

A reação à lepra é uma reação negativa; é uma reação de rejeição, de exclusão, etc. A reação à peste é uma reação positiva; é uma reação de inclusão, de observação, de formação de saber, de multiplicação dos efeitos de poder a partir do acúmulo da observação e do saber. Passou-se de uma tecnologia do poder que expulsa, que exclui, que bane, que marginaliza, que reprime, a um poder que é enfim um poder positivo um poder que fabrica, um poder que observa, um poder que sabe e um poder que se multiplica a partir de seus próprios efeitos. (IDEM).

Hoje, o aprimoramento das tecnologias positivas de poder não opera mais pela exclusão, mas, sem abrir mão do referencial disciplinar, aos poucos direciona-se para inclusão de cada vez mais pessoas em programações de governo sobre a vida. Dessa forma, o corpo-espécie residente em favelas e periferias é assimilado na sociedade de controle, diferentemente das práticas negativas de exclusão em hospitais, prisões, hospícios da sociedade disciplinar. Na sociedade de controle, a racionalidade neoliberal, por meio de dispositivos de inclusão e participação, captura resistências para fazê-las operar como práticas de governo.

O estudo sociotécnico dos mecanismos de controle, apreendidos em sua aurora, deveria ser categorial em descrever o que já está em vias de ser implantado no lugar dos meios de confinamento disciplinares, cuja crise todo mundo anuncia. Pode ser que meios antigos, tomados de empréstimo às antigas sociedades de soberania, retornem à cena, mas devidamente adaptados. O que conta é que estamos no início de alguma coisa. (DELEUZE. 2010: 229)

A relação da passagem do termo *favela* para *comunidade* pode ser relacionada à passagem de ONG para OSCIP (Organizações Civis de Interesse Público - Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999<sup>12</sup>). A mudança na designação formal destas organizações afastam sua condição anterior de “não governamentais” para assumir o caráter de parceiras em políticas de governo.

Desta forma, as favelas passam a ser conhecidas como *comunidades* organizadas quando legitimadas e intimamente ligadas ao Estado onde, por meio das OSCIPS, atuam junto a empresas, fundações e a própria União por meio de contratos e convênios devidamente regulamentados. A noção de *comunidade* que substitui o uso do termo *favela* é de interesse das ONGs e associações de moradores. O termo *comunidade* supõe união e homogeneidade, sendo por estes, usado com um argumento de especificidade. Como aponta Valladares:

O uso desse termo também legitima o seu próprio estatuto como representante investido pela comunidade, mas também oculta todas as diferenças e conflitos existentes entre os diversos espaços ou entre os próprios habitantes. A noção de comunidade supõe uma ideia de união - que nem sempre tem sido característica dessas associações e de seus territórios. E assim, mascara a diversidade das situações sociais e da multiplicidade dos interesses presentes em uma estrutura freqüentemente mais atomizada do que comunitária. (VALLADARES, 2005: 159)

Por fim, nota-se que a substituição do termo *favela* - considerado pejorativo - para *comunidade* - um termo positivo - não convém apenas para servir os interesses de autoridades, mas também é utilizada por interesse de uma camada mais privilegiada entre os moradores das favelas, assim como é de interesse das ONGs que atuam nesses locais.

A comunidade é o governo de todos sobre todos. Nela prepondera a obediência e se expressa, racionalmente, a vontade conservadora de uniformidade e nivelamento. Opera segundo uma gestão de poder individualizante e totalizadora, fazendo com que cada indivíduo participe ativamente do governo da comunidade na mesma proporção em que se torna polícia de si próprio e do alheio. A vida em comunidade é o princípio mais elementar de servidão, organizador histórico da política de grupos identitários. Seu amálgama é regido por valores morais de origem que determinam suas formas exemplares de conduta. A comunidade pode se constituir como um pequeno Estado no interior do próprio Estado, e na sociedade de controle, é uma das nomeações para guetos, periferias, favelas, subúrbios.

---

<sup>12</sup>Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109501/lei-9790-99>, consultado em 14/06/2011.

Também designa grupos que agem no interior da prisão, como resistência reativa, atuando na conservação e continuidade das políticas de segurança, agenciadas tanto por instituições estatais, como pela sociedade civil organizada, redimensionando elites no interior da própria comunidade. A comunidade conserva ou delimita costumes identitários e inibe a experimentação de inovações; na sociedade de controle torna-se um dispositivo dos programas de administração da miséria e de gerenciamento das penas.<sup>13</sup>

### **2.3 Central Única das Favelas (CUFA)**

A instituição surge, a princípio, em 1991, a partir da união de jovens de várias favelas do Rio de Janeiro, principalmente negros, ligados ao movimento Hip Hop. Tudo começou com uma iniciativa por parte desses jovens de discutir sobre o movimento Hip Hop no Brasil, sua marginalização por parte da sociedade em geral, até da própria população residente na favela. O início da CUFA, assim como a história da maioria dos participantes, foi marcado pela rejeição. Esses jovens eram aqueles que viviam a margem da própria favela, pois não eram aceitos pela sociedade em geral por escancararem, por meio do rap, a miséria existente naquele espaço. Desta forma, foram realizadas reuniões a fim de conseguir dinheiro para a compra de tintas spray que seriam usadas para a produção de grafites ou pichações em espaços públicos, a produção de CDs e videoclipes no estilo do Hip Hop.

Como apontou Michel Foucault, é preciso pensar a história por meio de uma análise genealógica, apartada de uma busca por origens e totalizações. A pesquisa pela origem “se esforça para recolher nela a essência exata da coisa, sua mais pura possibilidade, sua identidade cuidadosamente recolhida em si mesma, sua forma imóvel e anterior a tudo o que é externo, acidental, sucessiva” (FOUCAULT. 1996: 17). Dessa forma, Foucault nega a pesquisa pela origem, tomando para si a perspectiva genealógica: “A genealogia é cinza; ela é meticulosa e pacientemente documentária. Ela trabalha com pergaminhos embaralhados, riscados, várias vezes reescritos. [...] A

---

<sup>13</sup> Nu-sol. Verbetes Abolicionista: comunidade. Disponível em: <http://www.nu-sol.org/verbetes/index.php?id=30>, consultado em 14/06/11.

genealogia exige, portanto, a minúcia do saber, um grande número de materiais acumulados, exige paciência. [...] Ela se opõe à pesquisa da origem” (FOUCAULT, 1996: 15-16).

Foucault afirma que a história possui baixos começos: “O começo histórico é baixo. Não no sentido de modesto ou de discreto como o passo da pomba, mas de derrisório, de irônico, próprio a desfazer todas as ênfases” (FOUCAULT, 1998: 18). A Central Única das Favelas não surgiu como se mostra no momento atual, visando atender vários indivíduos moradores de favelas do planeta, por meio de ações sociais, mas emergiu aos poucos. O seu começo não foi grandioso. Desta forma, na presente pesquisa, interessa destacar como foi possível a emergência da CUFA e seu atual modelo de proliferação pelo planeta, assim como sua atuação para com a população residente em favelas.

Uma possível procedência da CUFA foram as reuniões onde, de maneira progressiva, começaram a aparecer convidados, vizinhos e amigos dos *rappers* e grafiteiros, alguns desses indivíduos sem nenhuma relação com o movimento Hip Hop. Essa iniciativa, por parte dos mais antigos participantes, inaugura uma tentativa de assimilação do Hip Hop pelos demais moradores da favela que não concordavam com o estilo, pois achavam que o movimento apenas estigmatizava e condenava a favela como um espaço miserável e que isso fosse aumentar o preconceito sobre as mesmas, o que não queriam. Começava então a emergir a proposta de inclusão social, presente na instituição até hoje.

Os participantes da Central Única das Favelas por fim conseguiram uma sala emprestada de um cursinho pré-vestibular para a realização de suas reuniões, que contavam cada vez mais com novos integrantes. Em 1999, iniciava-se o primeiro projeto da CUFA como instituição: O “Fórum Permanente da CUFA”, com a participação de cerca de 150 jovens de diferentes periferias da cidade do Rio de Janeiro. O Fórum, que hoje acontece na favela da Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, consistia na reunião de jovens das periferias e palestrantes convidados, para discussão de diversos temas, desde o preconceito por eles sofrido até assuntos envolvendo o Césio 137, urânio enriquecido e a Energia Nuclear. Outros temas abordados neste primeiro momento, foram sobre a organização de massa, pelo líder do Movimento Sem Terra (MST) da época, João Pedro Stédile e o encontro sobre cinema, que tinha como palestrante Cacá

Diegues, que veio a possibilitar logo depois a primeira ação efetiva da CUFA, o primeira oficina de audiovisual da CUFA. É a partir deste momento que a CUFA decide se voltar para outras formas de expressão, além do Hip Hop.<sup>14</sup>

Um dos principais agentes catalisadores para a emergência da CUFA em sua forma atual foi a aproximação da mesma com o Estado. O Primeiro contato direto com o Estado ocorreu no ano de 2003, quando a comissão diretora da CUFA enviou um fax para o planalto central do Brasil, solicitando uma reunião com o Presidente da República, na época Luiz Inácio Lula da Silva. A pauta da reunião consistia na discussão de políticas públicas para a juventude residente nas favelas sob o recorte do Hip Hop e suas demandas, uma delas a criação de um grupo de trabalho interministerial, considerando que as ações promovidas pela instituição iam além da cultura e dialogavam com outros segmentos da sociedade e Ministérios. Assim, começaram as relações entre a CUFA e as políticas públicas do Estado, que posteriormente, vão se juntar a empresas e fundações nacionais e internacionais.

A partir a perspectiva analítica de Michel Foucault, pela qual as práticas antecedem as leis, as propostas da Eco-92, que resultaram na Agenda 21 – e por consequência na 21 brasileira, conhecida como projeto de superação das desigualdades sociais, – e que por fim se desdobraram na formalização da CUFA em OSCIP, observa-se que tais práticas já existiam, sendo constituídas primeiramente fora do aparelho legal e jurídico.

No entanto, com a possibilidade de ter a Central Única das Favelas como aliada, esse vínculo do Estado, de empresas e fundações com os líderes comunitários, representantes da organização, surgiu como uma oportunidade para tratar a chamada população perigosa, de excluídos e marginalizados das favelas brasileiras, hoje redimensionados em população vulnerável.

A CUFA (Central Única das Favelas) atua por meio de práticas sociais nos campos político, social e cultural, com o propósito de criar oportunidades para os moradores de favelas. A instituição passa de organização não governamental para Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), onde realiza seus programas para a população das comunidades por meio de parcerias e contratos, onde

---

<sup>14</sup> Disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 25/08/2011.

recebem patrocínio, promoção e apoio, oferecendo oportunidades à população carente que reside em favelas. Dessa forma, nota-se que é preciso:

(...) demarcar os acidentes, os ínfimos desvios - ou ao contrário as inversões completas - os erros, as falhas na apreciação, os maus cálculos que deram nascimento ao que existe e tem valor para nós; é descobrir que na raiz daquilo que nós conhecemos e daquilo que nós somos - não existem a verdade e o ser, mas a exterioridade do acidente. (FOUCAULT, 1996: 21)

Hoje, com mais de dez anos de instituição, a CUFA difunde a conscientização da cultura da favela às camadas desprivilegiadas da população com oficinas de capacitação profissional, entre outras atividades de inclusão social, que elevam a auto-estima dos moradores da periferia ao levar conhecimento a ela, oferecendo-lhe novas perspectivas.<sup>15</sup>

A CUFA tem sua sede principal na favela da Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, onde foi primeiramente fundada e está presente nas 27 unidades federativas brasileiras, compreende uma dimensão internacional com sedes em países da América Latina, África, América do Norte e Europa - Angola, Haiti, Bolívia, Estados Unidos, Portugal, Itália, Paraguai, Argentina, Alemanha, Áustria, Colômbia, Hungria, Espanha, Venezuela e Chile - consolidando-se como uma das maiores organizações de jovens moradores de favelas do planeta, mobilizando cerca de 80.000 indivíduos por ano, envolvendo crianças, adolescentes, adultos e idosos. A organização aborda diversas causas sociais, da mesma forma que colabora para a elaboração, implementação, execução e avaliação de políticas públicas dirigidas à população residente nas favelas. A instituição utiliza-se do Hip Hop, o basquete de rua e o audiovisual, aliados a outras práticas esportivas e artísticas, como o *grafite* e o *break* e o teatro, como principais formas de expressão, a fim de buscar espaços para os jovens expressarem suas atitudes e questionamentos, buscando a integração social, cultural e digital, tendo como principais linhas de atuação, projetos e oficinas de capacitação, ligados aos mesmos, entre outras atividades de inclusão social, tendo como principal meio de comunicação e divulgação de seus projetos, a internet.

---

<sup>15</sup> CUFA (<http://www.cufa.org.br>), consultado em 22/01/2011.

## 2.4 Hip Hop Social

O movimento Hip-Hop emergiu em meados da década de 1970, nos bairros negros e latinos de Nova Iorque. Nesses guetos, encontravam-se inúmeros problemas sociais, como a extrema pobreza, violência, racismo, tráfico de drogas, falta de infraestrutura básica e educação, entre outros.

Os jovens encontravam na rua o único espaço de lazer, e geralmente entravam num lógica de gangues, as quais se confrontavam de maneira violenta na luta pelo domínio territorial. Nos guetos, existiam festas de rua com equipamentos sonoros ou carros equipados com equipamentos de som. As primeiras manifestações do Hip Hop surgiram no Bronx, bairro de Nova Iorque de maioria negra, onde os rappers cantavam com levadas bem fraseadas e rimas bem feitas, muitas vezes bem politizadas e outras banais e sexuais, cantadas em cima de reggae instrumental. Neste contexto, emergiam diferentes manifestações artísticas de rua, como o break, o graffiti e o próprio hip-hop.<sup>16</sup>

O DJ Afrika Bambaataa pode ser considerado um dos precursores desse movimento cultural e musical, sendo um dos primeiros a organizar festas juntando os elementos formadores do Hip Hop, as conhecidas *Block Parties*. A proposta era que as gangues passassem a frequentar as *Block Parties*, começando a competir pela arte ao invés de brigas.

Em 12 de novembro de 1973, foi criada a primeira organização que tinha em seus interesses o movimento Hip Hop. Com sede no bairro do Bronx, a Zulu Nation, fundada por Afrika Bambaataa, tinha como objetivo acabar com os vários problemas dos jovens moradores das periferias - especialmente a violência entre as gangues. Eram realizadas “batalhas” de break, MC, DJ, Rap e grafite, com objetivo de pacificação por meio da arte. Dessa forma, começava a emergir o Hip Hop social.<sup>17</sup>

No Brasil, a emergência do Hip Hop se dá na década dos anos 80, na cidade de São Paulo. O movimento começou a se tornar conhecido por meio de filmes estadunidenses que chegavam ao país, como o *Beat Street*, produzido pelo cineasta

---

<sup>16</sup> Zulu Nation: <http://www.zulunation.com/>, consultado em 12 de setembro de 2011.

<sup>17</sup> IDEM.

Sidney Portier em 1984, que mostrava o Hip Hop como estilo de vida de jovens moradores de periferias.<sup>18</sup>

Uma das primeiras letras de músicas ligadas ao movimento Hip Hop foi o Rap “Homens da Lei” de Thaide e DJ Hum, sobre a violência policial em São Paulo, em Osasco e ABC paulista. As letras de Rap brasileiras, em sua maioria, tocavam assuntos como o racismo, a miséria, as injustiças sociais e o preconceito. O movimento Hip Hop no Brasil ganha destaque nos anos 90, onde ocorre a explosão e difusão do movimento na sociedade brasileira, principalmente nas periferias.<sup>19</sup>

Em 1991, como já descrito no capítulo acima, começa a emergir a Central Única das Favelas, que tem como seus principais fundadores o *rapper* MV Bill, que recentemente recebeu o título de uma das dez pessoas mais militantes do planeta na última década, pela Unesco, a *rapper* Negga Giza, e o produtor Celso Athayde. Os três indivíduos mencionados se mostram presentes ao demonstrarem seu envolvimento com as questões ligadas à favela e sua proximidade para com os moradores.

## **2.5 A Central Única das Favelas e o poder pastoral em relação ao corpo-espécie nas favelas**

Alex Pereira Barbosa, conhecido por MV Bill, nasceu na favela da Cidade de Deus, na zona Oeste do Rio de Janeiro, local onde reside até os dias de hoje. MV Bill começou a se interessar pelo Hip Hop após assistir o filme *Collors - As cores da Violência*, de Spyke Lee. MV Bill tornou-se então militante do movimento Hip Hop e hoje encontra-se como premiado *rapper* e escritor, com obras como *Cabeça de Porco*, *Falcão*, *Meninos do Tráfico*, *Falcão*, *Mulheres e o Tráfico*. MV Bill também é apresentador do programa Voz das Periferias, como também é ator de cinema e televisão. Atualmente, MV Bill encontra-se atuando como professor de ensino médio no programa “Malhação”, da Rede Globo de televisão.<sup>20</sup>

---

<sup>18</sup> Disponível em: <http://blacksound.com.br/?p=18>, consultado em 12/12/2011.

<sup>19</sup> IDEM.

<sup>20</sup> Disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa). Acesso em: 25/08/2011.

Giselle Gomes Souza, conhecida como Nega Gizza, nasceu em Brás de Pina, periferia da cidade do Rio de Janeiro. Começou a se interessar pelo Rap e o movimento Hip Hop aos 15 anos de idade, por meio de músicas do estilo, antes somente cantadas por homens. Com a morte do irmão de 27 anos pela polícia, Nega Gizza foi “adotada” como irmã pelo *rapper* MV Bill. Entre 1999 e 2000, a cantora foi a primeira locutora de uma rádio de rap, no programa Hip Hop Brasil, da Imprensa FM e desde 2005 apresenta o programa Hip Hop CUFA, da 107 FM . Em 2008, sob sua direção começou a ser produzido o documentário “Brasileiras” que retrata a vida de presidiárias em todo o Brasil, que ainda esta em fase de produção. Gizza também é uma das produtoras do Prêmio e do Festival Hutúz; dos festivais Bradan e RPB e Presidente do Núcleo Maria Maria, núcleo que foi criado pela Cufa com projetos direcionados somente para mulheres, e Presidente da LIIBRA – Liga Internacional de Basquete de Rua com competições e campeonatos no Brasil.<sup>21</sup>

Os dois indivíduos mencionados são considerados as “caras” da organização, seus fiéis representantes. Os dois nomes são frequentemente utilizados como referência na Central Única das Favelas. Desta forma, é necessário colocar em destaque suas histórias de vida, seus trabalhos, suas ligações com o Estado, imprensa, empresas e fundações e sua relação de poder e influência sobre os moradores de favelas e periferias do Brasil, assemelhando-se a uma missão própria do poder pastoral, dialogando com a população residente nas periferias, de modo a fomentar uma subjetividade obediente.

A fim de dar início a análise do poder pastoral, deve-se alcançar primeiramente a noção do ato de governar e posteriormente da noção de indivíduo - sujeito, no sentido de aplicação e entendimento das palavras. Michel Foucault, afirma que o ato de governar:

Abrange um vastíssimo domínio semântico que se refere ao deslocamento no espaço, ao movimento, que se refere à subsistência material, à alimentação, que se refere aos cuidados que se podem dispensar a um indivíduo e à cura que se pode lhe dar, que se refere também ao exercício de um mando, de uma atividade prescritiva, ao mesmo tempo incessante, zelosa, ativa, e sempre benévola [...] Nunca se governa um Estado, nunca se governa um território, nunca se governa uma estrutura política. Quem é governado são sempre as pessoas, são homens, são indivíduos ou coletividades. (FOUCAULT, 1978: 164).

---

<sup>21</sup> Disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 25/08/2011.

Desta forma, fica clara a importância da subjetividade e subjetivação da figura do indivíduo no ato de governar. Para Paul Veyne:

Entende-se aqui, por indivíduo, um sujeito, um ser ligado à sua própria identidade pela consciência ou pelo conhecimento de si. Suponhamos que esse sujeito no sentido filosófico da palavra é também um sujeito político da mesma palavra; suponhamos que é o sujeito de um rei; nesse caso não obedecerá na inconsciência, como tudo indica que fazem os animais, pensará algo da sua obediência e do seu amo, e também de si mesmo como sujeito dócil ou indócil do seu rei. No sentido que aqui atribuímos à palavra, um sujeito não animal dum rebanho; é, pelo contrário, um ser que dá valor à imagem que tem de si mesmo. A preocupação com esta imagem pode levá-lo a desobedecer, revoltar-se, mas pode também, e é o que sucede mais freqüentemente, levá-lo a obedecer ainda mais; entendida neste sentido, a noção de indivíduo não se opõe de modo algum à noção de Sociedade ou de Estado. Pode então dizer-se que esse indivíduo é atingido no coração pelo poder público, quando é atingido na sua imagem de si, na relação que tem consigo mesmo quando obedece ao estado ou à sociedade. (VEYNE, 1987: 9-10)

Dessa forma, é colocada a ideia de pertencimento, envolvimento, da imagem que o indivíduo tem de si e sua relação para com os outros indivíduos. A noção de indivíduo não existe como essência. O indivíduo existe enquanto produto de uma relação. Veyne ainda continua comentando a subjetivação: “Quando um indivíduo é atingido assim na própria ideia que faz de si próprio, pode dizer-se que a sua relação com o poder público é a mesma que estabeleceria com outro indivíduo que o tivesse humilhado ou, pelo contrário, que houvesse lisonjeado o seu orgulho.”<sup>22</sup>

Com o controle da subjetividade, o governante possui a absoluta obediência dos governados e isso só ocorre por causa da vontade de dominar de uns e a vontade de servir de outros, lembrando Etienne de La Boétie, que aos 16 anos de idade, enfrentou a teoria contratualista, expressa nos escritos de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau, e posteriormente em Emmanuel Kant, questionando como se pode constituir um súdito. Em seu Discurso da Servidão Voluntária, La Boétie expressa que é “estranho que dois, três ou quatro se deixem esmagar por um só, mas é possível; poderão dar a desculpa de lhes ter faltado o ânimo. Mas quando vemos cem ou mil submissos a um só, não podemos dizer que não querem ou que não se atrevem a desafiá-lo”<sup>23</sup>. Michel Foucault, ao descrever a sociedade disciplinar e de soberania,

---

<sup>22</sup> Visto em: <http://agora.opsblog.org/2010/08/o-individuo-atingido-no-coracao-pelo-poder-publico-paul-veyne/>, consultado em 30/09/2011.

<sup>23</sup> Visto em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobebook/boetie.pdf>, consultado em 30/09/2011.

também assume a posição de que o soberano só existe por causa da vontade de servir do súdito. O mesmo vale para o governante e os governados e ao pastor e suas ovelhas.

Tudo isso também perpassa pelo poder pastoral, no sentido de conduzir o sujeito. O pastoralismo é um poder benfazejo, do pastor com suas ovelhas. “O pastor está a serviço do rebanho, deve servir de intermediário entre ele e os pastos, a alimentação, a salvação, o que implica que o poder pastoral, em si, é sempre um bem” (FOUCAULT, 1978: 171). No entanto, o bem-fazer é “apenas uma das características em todo esse feixe pelo qual o poder é definido” (FOUCAULT, 1978: 169).

Dessa forma, é imprescindível para a análise, entender o poder pastoral e, por consequência, a importância do controle da subjetividade e da condução de condutas na estratégia de governo dos indivíduos e na constituição de sujeitos - *governamentalidade*. O poder pastoral é político, podendo ser entendido como o começo da *governamentalidade* - estratégia de governo da população. Segundo Michel Foucault, o pastoralismo pode ser entendido dessa forma, devido à relação de poder entre o governante e o governado pela constituição específica do sujeito.

Para entender essa forma de poder pastoral exercido pelos representantes da Central Única das Favelas, deve-se analisar o papel desempenhado pela organização e seus representantes. O pastor tem como característica o fato de cuidar do rebanho como um todo e de cada ovelha ao mesmo tempo, pois possui um conhecimento íntimo de cada indivíduo. Portanto, desenvolve práticas de direção de consciência, exigindo obediência e submissão de seu rebanho, fazendo que a ovelha abra mão de si, assujeitando-se ao amor à obediência. É esse o prelúdio do ato de governar. Para se governar, é necessário um corpo-espécie - população, que ame a obediência. Nesse caso, o Estado é o pastor do seu corpo-espécie.

No entanto, Gilles Deleuze apontou que já não estamos mais na sociedade disciplinar que sucedeu a sociedade de soberania. A passagem de uma para outra não é marcada por contratos ou uma linha de evolução, mas cada tipo de sociedade começa a emergir lentamente dentro da outra, adaptando os elementos e novas tecnologias de poder para uma nova maneira de exercício deste.

As sociedades disciplinarem têm dois pólos: a assinatura que indica o *indivíduo*, e o número de matrícula que indica a sua posição numa

*massa*. É que as disciplinas nunca viram incompatibilidade entre os dois, e é ao mesmo tempo que o poder é massificante e individuante, isto é, constitui num corpo único aqueles sobre os quais se exerce, e molda a individualidade de cada membro do corpo (Foucault via a origem desse duplo cuidado no poder pastoral do sacerdote - o rebanho e cada um dos animais - mas o poder civil, por sua vez, iria converter-se em “pastor” laico por outros meios.” (DELEUZE, 2010: 226).

O poder pastoral realiza-se por estratégias de *governamentalidade*. A administração dos corpos tem como característica a preocupação pela segurança, saúde, alimentação, infra-estrutura básica, etc. De modo a curar a peste, sanar o caos, melhorando a parte podre do corpo-espécie, de modo a capturar possíveis resistências, conduzindo condutas e controlando sujeitos, sendo sua forma limite, o racismo de Estado e o fascismo.

Hoje, o investimento do Estado na *biopolítica* e no corpo-espécie se dá também por meio da implantação de políticas públicas que incentivam à participação da sociedade civil. Como já dito, a Central Única das Favelas está envolvida como intermediária no processo de gerenciamento da *biopolítica*, através de suas ações sociais e parcerias público-privadas. As políticas sociais redefinem o sujeito, que passa de útil e dócil, na sociedade disciplinar descrita por Foucault, para um sujeito empreendedor de si, “rejuvenescendo” o corpo-espécie, levando os indivíduos a sua maior potência em *capital humano*, sendo este o conceito de investimento nas capacidades dos indivíduos para que estes obtenham futuros rendimentos e/ou satisfações: “Ao investirem em si mesmas, as pessoas podem ampliar o raio de escolha posto à sua disposição. Está é uma das maneiras por que os homens livres podem aumentar o seu bem-estar” (SHULTZ, 1973: 33). É sabido que “as grandes diferenças de rendimentos parece refletir, antes, principalmente, as diferenças em saúde e na educação” (SHULTZ, 1973: 36). Dessa forma, as oficinas e os projetos sociais da Central Única das Favelas são uma alternativa para aumentar o *capital humano* nas favelas. Além dos projetos funcionarem como catalisadores de produção de *capital humano*, ampliam os direitos das minorias.

O corpo-espécie residente nas favelas e periferias é uma minoria. Essa parte da população não se encontra enquanto minoria numérica, mas é entendida como minoria por não pertencer a um modelo de maioria: branca, masculina, adulta, . Na sociedade de controle, ocorre a ampliação do acesso a informação e à comunicação, elevando a participação dessas minorias na sociedade por meio das políticas públicas e ações

sociais. Dessa forma, “cada um, deve transitar pelas suas minorias de acolhimento, defender seus direitos, praticar ações comunitárias em função da redução de anomias, irregularidades e disfunções no interior de suas comunidades, para elevá-las à condição de espaço desejado e amado, e não mais de periferias abandonadas ou reduzidas a um ou outro programa social de Estado” (PASSETTI. 2011: 48). Assim, enxergam-se as políticas sociais desenvolvidas pela Central Única das Favelas, junto ao Estado e seus demais parceiros, como dispositivos políticos de controle no gerenciamento da *biopolítica*.

O pastoralismo atuante por parte da Central Única das Favelas e de seus principais representantes se mostra no papel de mediadores entre a *comunidade* e o Estado, que estes se apresentam para com o corpo-espécie residente nas favelas e periferias. Pode-se dizer que essa forma de exercer o poder pastoral causa a obediência e submissão fora do campo da lei, “numa dependência que nunca teve nenhuma generalidade, que não garante nenhuma liberdade, que não leva a nenhum domínio, nem de si nem dos outros. É um campo de obediência generalizada, fortemente individualizando em cada uma das suas manifestações, sempre instantâneo e limitado, e tal que mesmo os pontos de domínio nele presentes ainda presentes ainda são efeitos de obediência.” (FOUCAULT, 1978: 237).

Assim, propõe-se por meio do regime democrático neoliberal, com a ampliação do poder exercido pelo pastor cristão, que cuida de todos e de cada um ao mesmo tempo, a emergência de novos pastores, caracterizados como elites secundárias na sociedade de controle.

## **2.6 As elites secundárias**

Como destacou Edson Passetti, em seu seminário “O Ingovernável”, na passagem do século XX para o século XXI, o neoliberalismo e seu programa político, fazem com que as possibilidades de liberdade sejam interrompidas. Ou seja, os programas políticos neoliberais possuem a capacidade de absorver novas práticas das relações de poder. Isso acontece por meio da participação e da captura de lideranças dos movimentos sociais, transformadas nas chamadas elites secundárias. Essas elites secundárias funcionam articuladas com a elite principal.

Sob a ótica de Charles Wright Mills, em sua obra *Elite do poder*, de 1956,

A elite que ocupa os postos de comando pode ser considerada como constituída de possuidores do poder, da riqueza e da celebridade. Estes podem ser considerados como membros do estrato superior de uma sociedade capitalista. Podem também ser definidos em termos de critérios psicológicos e morais, como certos tipos de indivíduos selecionados. Assim definida, a elite, muito simplesmente, é constituída de pessoas de caráter e energia superiores. (MILLS. 1956: 22).

Dessa forma, levando em conta a definição de Mills sobre a caracterização da elite, os indivíduos que possuem altos cargos em organizações não governamentais - como os fundadores, diretores e representantes da Central Única das Favelas - podem ser considerados os membros de uma nova elite emergente. Uma elite secundária que, através de sua influência e poder sobre o corpo-espécie nas favelas, atuam como mediadores e negociadores do Estado e das elites superiores, a fim de estabelecer a ordem.

As elites secundárias que atuam nas favelas foram, como mencionado, trazidas dos movimentos sociais. Como mostra Passetti, na sociedade disciplinar, existe uma clareza na distinção entre inclusão e exclusão, o que potencializa a revolta. No entanto, na sociedade de controle, ocorre a captura de resistências, tornando-as nulas ou efêmeras, o que faz com que se esgote o sentimento pleno da revolta. Todos estão incluídos - de uma maneira ou outra. Passetti ainda afirma que o neoliberalismo opera por *governamentalidades* autoritárias, onde através do regime democrático, elevam grupos de poder que assumem e interagem com o Estado, em uma balança que, obviamente, pende para o lado mais forte - o Estado e as elites principais.

Dois representantes da elite secundária atuante nas favelas brasileiras são o *rapper* Mv Bill e sua irmã, a *rapper* Nega Gizza. Como breve caricatura destes representantes da Central Única das Favelas, nota-se que MV Bill, é o sujeito pobre, negro, favelado - características muito comuns dentro do espaço das favelas. Além de MV Bill, é de se notar, principalmente, a caricatura de Nega Gizza, uma mulher, pobre, negra e favelada. Por serem características próprias de minorias, a formação dessas representações leva a uma criação de laço de identidade desses indivíduos com o corpo-espécie residente nas favelas. O exemplo de vida de Nega Gizza e MV Bill, pelo fato de terem conseguido superar as injustiças sociais, preconceitos e uma trajetória de vida

sofrida através da música e do *hip hop* e também -principalmente - por meio da Central Única das Favelas, leva esperança aos demais favelados, de forma a fazer com que acreditem em uma superação das desigualdades por meio das políticas públicas sociais, e em uma possível melhora no estilo vida dessa população. Não obstante, se encontram em seus discursos, palavras relacionadas com o pastoralismo de tradição judaico-cristão, tais como “missão”, “vida longa”, “consciência” e “voz do povo”, dessa vez, redimensionado para se encaixar no regime neoliberal democrático atuante na sociedade de controle.

Muitos dos representantes das elites secundárias das periferias acabam por se envolver fora das mesmas - mas sempre para elas. Um exemplo notável e inusitado disto é novamente o caso do *rapper* MV Bill que, mesmo sem admitir publicamente seu envolvimento, possui uma gigantesca campanha política a seu favor para o cargo de senador da cidade do Rio de Janeiro.<sup>24</sup> Entre os que apóiam a candidatura de MV Bill para o Senado, estão o cineasta Cacá Diegues e o músico Caetano Veloso. Em declaração oficial enviada por sua assessoria de imprensa, Caetano Veloso justifica seu apoio ao *rapper*:

Gosto do Bill como pessoa doce e figura pública firme. Dos rapes aos livros, vejo uma personalidade política amadurecendo. Acho que eu disse Senado porque queria ressaltar essa maturidade. Ele encarna os movimentos complicados por que estamos passando em nosso caminho para a grandeza. O bonito é como ele convive com as contradições de modo doce. Eu simplesmente tenho confiança nele.<sup>25</sup>

Além de figuras importantes, uma pesquisa feita pelo cientista político Geraldo Tadeu Monteiro, coordenador da pesquisa do Instituto Brasileiro de Pesquisa Social (IBPS), o número de indivíduos que apóiam a candidatura do *rapper*, supera 2 milhões.

Sobre a possível candidatura, o *rapper* afirmou em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo que nunca teve pretensões políticas e que nunca pensou na possibilidade de concorrer ao cargo, mas que, no entanto, o enorme número de pessoas que clamam por sua candidatura, “balançou” o *rapper*. Eis aqui sua entrevista para o jornal:

**Caetano defendeu seu nome para o Senado. De onde vem essa ideia?**

---

<sup>24</sup> Endereço eletrônico da campanha MV Bill Senador: <http://mvbillsenador.blogspot.com/>, consultado em 12/12/2011.

<sup>25</sup> Visto em: <http://cufaacre.blogspot.com/2009/04/caetano-lancou-movimento-em-defesa-de.html>, consultado em 13/12/11.

Foi uma maluquice do Caetano, fiquei até constrangido no palco. Nunca tive pretensões políticas. Ao contrário. Sempre dei declarações me mostrando mais à vontade na forma apartidária, com liberdade e sem rabo preso, para falar o que quero e penso. Porém, quando a CUFA faz uma pesquisa e estima 2 milhões de pessoas, a maioria de jovens, apoiando uma candidatura que nem sequer existe, isso me faz rever posições. Ainda não mudei de opinião, mas deu uma balançada. Para ser candidato é preciso ter um partido.

### **Você tem filiação?**

Não tenho. Não consigo enxergar um partido mais próximo do povo, talvez consiga enxergar o menos distante. Não tenho identificação ideológica. Recebi convites de alguns partidos, que prefiro não citar, mas não pensei ainda numa sigla que possa representar.

### **O leque partidário é confuso para quem quer influenciar na política?**

É parecido com o futebol. O jogador chega no time, põe uniforme, beija escudo e depois vai embora. Tira a crença do torcedor. Na política, fazem juras de amor aos princípios do partido e depois muitos eleitos trocam de sigla. Essa infidelidade, a imunidade que alguns têm quando cometem algum crime, alguma parada ligada à corrupção, isso acaba tirando a crença no coletivo.

### **Existe a ideia de que classes populares não se interessam por política. Vê isso na periferia?**

Muitas pessoas acabaram despertando para a importância da política. Mesmo que a gente não queira se envolver, indiretamente ela interfere na nossa vida. Concordo que política é um troço chato, mas infelizmente é uma necessidade. Hoje vejo muitos jovens entendendo que o fato de não ter os mesmos direitos de quem mora na zona sul carioca é uma questão política. A mãe dele acordar de madrugada para tentar vaga num colégio público para o filho é uma situação política. E, quando o jovem descobre, busca formas de ser participativo, mas sem se ligar a algum partido ou político. A política atual, que usa a internet, permite que você milite, seja participativo, mas sem partido.

### **Essa juventude que usa internet em busca de um “apartidarismo” foi localizada na classe média. Também está nas favelas?**

Tem a explosão da internet nas comunidades, principalmente nas lan houses. A maioria usa para sites de relacionamento, mas tem um lado que cresce, fomentado pelos movimentos sociais, que é o uso da internet como instrumento de trabalho, inclusão e informação. Há uma organização política de jovens acontecendo nas favelas que consegue enxergar os efeitos da política. A internet circula a informação de forma muito rápida. Essa força acaba motivando, porque não é possível ficar alheio. Até quem quer ficar de fora é influenciado.

### **Se, mesmo mais politizados, os jovens não se identificam com partidos, é daí que vem a ideia de um representante sem intermediários? Isso é possível ou é preciso se adaptar ao modelo partidário atual?**

Eu não sou a salvação. Se me candidatasse e fosse eleito, não iria salvar nada. Eu teria de ficar brigando com um modelo de que discordo. Porém acho que há um anseio muito grande de ver novas caras, novas ideias, substituir aquele palavreado viciado que parece se perpetuar no Congresso e nas outras esferas governamentais. Lula diz admirá-lo.

### **Ele o convidou para entrar na política?**

Mesmo antes de o Caetano dar essa declaração, ele já tinha elogiado a forma politizada como trato determinados assuntos. Perguntou umas quatro vezes se eu tinha pretensões políticas. Sempre respondi que não, que minha forma de lutar politicamente já é essa, de forma apartidária. Pensar mesmo numa candidatura ainda me deixa com o pé atrás.

### **Em 2006, você recebeu Lula na Cidade de Deus, o que foi interpretado como um apoio à reeleição. Como avalia hoje o governo dele?**

Não foi apoio. Fizemos o mesmo com (Geraldo) Alckmin (PSDB) semanas depois. Estávamos a fim de dialogar com quem fosse eleito. Queremos atenção, não que tudo seja resolvido de uma hora para a outra. Os esforços do governo Lula têm de ser reconhecidos, embora alguns acabem demonstrando ineficácia, outros mostrem que é preciso algo muito maior. Mas a boa intenção eu reconheço. Avalio o governo de regular a bom, tendo em vista minhas expectativas que depararam com decepções depois de ver um Governo cheio de corrupção. Também causa decepção quando chega a crise e gastos desnecessários não são cortados, mas talvez aconteça com programas legais como o PRONASCI. Então há esses dois lados do governo.<sup>26</sup>

A partir da leitura da entrevista de MV Bill ao Estado de São Paulo e da imensa campanha a seu favor, nota-se claramente a posição MV Bill como um representante da elite secundária nas favelas e seu enorme apoio por parte dos moradores da periferia caso se legitime sua candidatura a senador. No entanto, a partir da leitura de antigas letras de *rap* compostas por MV Bill, como em “Só Deus pode me julgar”<sup>27</sup>, na qual o *rapper* vai contra o sistema eleitoral, os políticos e as celebridades, seria estranho assimilar a figura de MV Bill ao cargo de Senador do Estado do Rio de Janeiro. Porém, como já dito, a sociedade de controle e o neoliberalismo democrático, fazem com que essas resistências se esgotem, assimilando-as ao seu programa político.

---

<sup>26</sup> Pode ser vista em: <http://cufaacre.blogspot.com/2009/04/mv-bill-entrevista-no-jornal-estado.html>, consultado em 13/12/11.

<sup>27</sup> Pode ser visto em: <http://www.vagalume.com.br/mv-bill/so-deus-pode-me-julgar.html>, consultado em 13/12/2011.

## 2.7 A Central Única das Favelas e o PRONASCI

O Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), inaugurado no ano de 2007, foi desenvolvido pelo Ministério da Justiça a fim de articular políticas de segurança pública; reestruturação do sistema penitenciário; o combate a corrupção policial e o envolvimento da sociedade civil na prevenção da violência. Além dos profissionais de segurança pública, o PRONASCI tem também como público-alvo, jovens de 15 a 24 anos que possam vir a entrar para a criminalidade.<sup>28</sup>

Atualmente, o PRONASCI está presente em 150 municípios, ao Distrito Federal e a 22 Estados - Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins. Até 2012, o PRONASCI irá estar presente em todas as unidades federativas, ainda que de forma parcial.<sup>29</sup>

De acordo com o Governo Federal, será investido no desenvolvimento do programa, cerca de R\$ 6,707 bilhões até o final de 2012. A execução do PRONASCI se dará por meio de mobilizações policiais e comunitárias. Ou seja, irá funcionar por meio da articulação entre os representantes da sociedade civil e as diferentes forças de segurança – polícias civil e militar, corpo de bombeiros, guarda municipal, secretaria de segurança pública – será realizada pelo Gabinete de Gestão Integrada Municipais (GGIM). O PRONASCI será coordenado por uma secretaria-executiva em nível federal e regionalmente dirigido por uma equipe que atuará junto aos GGIM e tratará da implementação das ações nos municípios.<sup>30</sup>

Para garantir a realização das ações no país serão celebrados parcerias, convênios, contratos, acordos e consórcios com estados, municípios, organizações não-governamentais e organismos internacionais.<sup>31</sup>

A Central Única das Favelas, na posição de uma das organizações não-governamentais mais influentes do planeta, por estar presente em todas as unidades

---

<sup>28</sup> Retirado do site oficial do PRONASCI: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJE24D0EE7ITEMIDAF1131EAD238415B96108A0B8A0E7398PTBRNN.htm>, consultado em 13/12/2011.

<sup>29</sup> IDEM.

<sup>30</sup> IDEM.

<sup>31</sup> IDEM.

federativas do Brasil, além de possuir bases em mais 15 outros países e por tratar, justamente, de um enorme contingente de pobres e miseráveis, está intimamente ligada ao Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania.

No dia 22 de outubro de 2008, ocorreu em Brasília o encontro de representantes da CUFA e do PRONASCI, no chamado Seminário PRONASCI - CUFA. O encontro teve como objetivo a criação de um projeto destinado aos jovens das periferias. O encontro foi um sucesso. A primeira parceria entre o PRONASCI e a CUFA ocorreu no primeiro semestre do mesmo ano, com o 4º Campeonato Nacional da Liga Brasileira de Basquete de Rua (LIBBRA) - um dos projetos mais fortes da Central Única das Favelas. Desta forma, entende-se o pleno comprometimento entre a instituição e o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania<sup>32</sup>.

Visto que o PRONASCI foi inaugurado no ano de 2007 e o encontro com a CUFA ocorreu em 2008, quando o programa se encontrava em fase de implementação, atuando em apenas 18 estados e 84 municípios, é de se notar o crescimento do PRONASCI após o encontro e legitimação de sua parceria com a Central Única das Favelas. Como dito, o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, hoje se estende em 22 estados e 150 municípios, além do Distrito Federal. A Central Única das Favelas, por sua vez, contava com bases em apenas 12 estados brasileiros nesse período. No entanto, no ano de 2008, a CUFA já estava presente em 23 estados e em poucos anos, se estendeu pelo Brasil todo, assim como proliferou seu modelo pelo planeta.

Desta forma, compreende-se uma inter-relação entre a Central Única das Favelas e o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, partindo do ponto de que ambos trabalham juntos em seus projetos e que, a partir do momento da legitimação de sua parceria, ambos ganharam maior poder e influência nos estados brasileiros.

## **2.8 Projetos da Central Única das Favelas**

Os projetos elaborados pela CUFA estão intimamente ligados às propostas advindas da Agenda 21 brasileira. A instituição, que tem como slogan a frase: “Fazendo

---

<sup>32</sup> Retirado do site oficial do PRONASCI: <http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={A4C659C5-8403-4BEB-B71B-92B08F8723B7}&BrowserType=NN&LangID=pt-br&params=itemID%3D%7B3DB5B417-286B-4735-879A-4BB191B40302%7D%3B&UIPartUID=%7B2218FAF9-5230-431C-A9E3-E780D3E67DFE%7D>, consultado em 13/12/2011.

do nosso jeito” promove projetos que atuam diretamente nos meios políticos, sociais e culturais, com o objetivo de fazer com que a população das periferias dialogue com o mundo.<sup>33</sup>

Através do Hip Hop como forma de expressão e fonte par a criação de seus projetos, a Central Única das Favelas tem como principais programas o Cine CUFA, a LIIBRA (Liga Internacional de Basquete de Rua), Festival de Rap Popular Brasileiro (RPB), BRADAN (Brasil Break Dance), Hútuz, TRACON (Traços de Conflito), Dia da Favela, Viradão Esportivo, Ação Periferia, Núcleo Maria Maria, F4 - Rebelião Cultural, Núcleo LGBT e o projeto Mão na Cabeça.

### **Cine CUFA, Audiovisual e Favela**

O Cine CUFA é um festival internacional de cinema, que exhibe filmes e documentários de varias categorias, temas e formatos, produzidos ou dirigidos por moradores de favelas. Iniciado em 2007, no Rio de Janeiro, com o festival Cine CUFA Brasil, cineastas e diretores moradores de diferentes periferias do planeta puderam apresentar suas obras, que não necessariamente tenham que abordar o tema “favela”, mas que demonstrem o ponto de vista dos moradores das favelas do planeta por detrás das lentes.

O festival surge a princípio a partir da busca por jovens cineastas moradores de favelas por parte de representantes da Central Única das Favelas. Desta forma, com a intensificação de intercâmbios desses profissionais que com o contato direto com a instituição, conseguiram patrocínio, apoio e promoção para a realização concreta de seus filmes e documentários, voltavam aos seus países com o objetivo de fundar novas bases da CUFA em suas localidades.

A promoção dessas obras pelo Cine CUFA, amplia a visibilidade das favelas no planeta, que normalmente não são vinculadas de imediato a atividades como o cinema. Sobre a visão da instituição, a produção que acontece nas periferias do planeta só tende a crescer. O objetivo do Cine CUFA é tentar mostrar que os moradores de favelas

---

<sup>33</sup> CUFA (<http://www.cufa.org.br>), consultado em 22/01/2011

podem contribuir bastante com o mercado cinematográfico, sendo produtores de sua própria realidade, ao invés de meros coadjuvantes em filmes sobre o tema.<sup>34</sup>

Na primeira edição do festival foram exibidas gratuitamente para o público: 71 obras audiovisuais, entre elas 49 curtas-metragens nacionais e 22 produções vindas de periferias da África do Sul, França, Estados Unidos, Inglaterra, Índia, Angola e Cuba. O festival promove também debates e workshops com profissionais renomados no mercado do audiovisual, como Cacá Diegues, que muito colaborou para a construção do evento. Na última edição do festival, os principais parceiros foram o Centro Cultural, a Petrobras, a Rede Globo, a Beat 98, UCI Cinemas, Domino's Pizza, a Prefeitura do Rio de Janeiro e a Secretaria de Cultura.<sup>35</sup>

O festival Cine CUFA serve como base e exemplo na criação de festivais de audiovisual baseados na temática de obras produzidas por moradores das favelas, que hoje são muitos, principalmente os produzidos pela CUFA Brasil.

## **HÚTUZ**

Considerado o maior evento de Hip Hop da América Latina, com uma ampla rede de parcerias público-privadas, o Hútuz surgiu em 2.000 e hoje já faz parte do calendário cultural oficial da cidade do Rio de Janeiro. O festival tem como objetivo principal juntar artistas, produtores e amantes do Hip Hop em uma grande festa, promovendo a cultura das periferias e seus artistas, que no final disputavam um prêmio de maiores revelações do Hip Hop. Desta forma, são votados e premiados os melhores rappers, grafiteiros, produtores, Dj's e B.boys da cultura Hip Hop. Nos primeiros anos, somente artistas brasileiros eram premiados e promovidos, agora com a proliferação da CUFA pelo planeta, artistas de diferentes favelas e países disputam o prêmio, integrando indivíduos de diferentes nacionalidades por meio do Hip Hop. Atualmente, existem diversos outros eventos que emergiram do festival, tais como o Hutúz Rap Festival, Hutúz Basquete de Rua, Intervenção Hútuz, Seminário Hútuz e o Hutúz Filme Festival.<sup>36</sup> O seminário Hútuz é um espaço para discussão sobre a cultura Hip Hop e suas vertentes. São feitas mesas-redondas e palestras sobre diferentes temas, como o

---

<sup>34</sup>Cine CUFA: <http://www.cinecufa.com.br/>, consultado em 22/15/2011.

<sup>35</sup> IDEM.

Hip Hop no esporte, na arte e na música com convidados importantes e o público em geral.<sup>37</sup>

O Hútuz Filme Festival é um festival no estilo do Cine CUFA, mas que com o Hip Hop como principal tema a ser abordados pelos filmes e documentários. Também são realizadas mesas-redondas e palestras no evento, onde se expõe o Hip Hop como um contexto de movimento cultural, social e político com a proposta de abrir caminhos e construir espaços exclusivos para esse tipo de arte.<sup>38</sup>

Intervenção Hútuz é um evento de cunho social e cultural que acontece NO centro esportivo e cultural da CUFA durante o festival Hútuz. Nele são realizadas atividades e oficinas pelos jovens da CUFA para as crianças atendidas pela instituição, sempre utilizando o Hip Hop como meio e forma de expressão.

O Hútuz Rap Festival é um festival que, como o Hútuz Festival, promove a cultura do Hip Hop, sendo um espaço para batalhas de break e MC, assim como grafite, basquete de rua, skate e uma feira alternativa com produtos da cultura Hip Hop. Importantes nomes do Rap brasileiro e internacional fazem shows nesse evento, como MV Bill, Negga Giza e Racionais MC.

Muitos dos principais programas da CUFA emergiram a partir do Hútuz, como a LIIBRA (Liga Internacional de Basquete de Rua), o BRADAN (Brasil Break Dance) e o RPB Festival.<sup>39</sup>

### **RPB Festival (Rap Popular Brasileiro)**

O RPB Festival teve seu início em 2009, sendo um festival para novos talentos do movimento Hip Hop no Brasil. Nele são descobertos os próximos artistas da nova geração do Hip Hop. É realizado nas 27 unidades federativas do país, com etapas municipais, estaduais e a final nacional. É realizado no espaço do Viaduto Negrão de Lima, em Madureira, no centro cultural sede da CUFA Brasil.<sup>40</sup> O RPB Festival possui patrocínio da GloboRio, da rádio Beat 98, da marca Jonny Size e da Frente Brasileira de Hip Hop.<sup>41</sup>

---

<sup>37</sup> Retirado de: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 12/12/2011.

<sup>38</sup> Retirado de: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 12/12/2011.

<sup>39</sup> IDEM.

<sup>40</sup> Retirado de: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 12/12/2011.

### **BRADAN (Brasil Break Dance)**

Promovido pela Central Única das Favelas, o BRADAN é um campeonato de dança de rua que surgiu em 2009 com o intuito de situar a dança de rua, vulgo break, que é característico das periferias, assim como o movimento do Hip Hop, como manifestação social e cultural.

O BRADAN acontece em todas as unidades federativas do Brasil, integrando jovens moradores de favelas de diversas cidades e estados. São realizadas etapas estaduais que classificam uma dupla para a final, na cidade do Rio de Janeiro. O campeonato tem entre seus principais patrocinadores a marca Jonny Size, a GloboRio e a Beat 98.<sup>42</sup>

### **TRACON (Traços de Conflito)**

Inspirado nas batalhas entre grafiteiros dos Estados Unidos, primeiramente promovidas pelo DJ e ativista social Afrika Bambaataa, fundador da ONG Zulu Nation, o TRACON é a versão brasileira dessas disputas entre os grafiteiros. As batalhas são disputadas como um show, ao som de música Rap, com homenagem para o ganhador e interação com o público que escolhe o vencedor. O objetivo da organização para com esse evento é situar o grafite como manifestação social e cultural, popularizando-o e desmistificando-o através de sua promoção para o grande público em eventos como esse. Também são feitas oficinas de grafite pelo TRACON, onde jovens da periferia aprendem a arte para desenvolvê-la como fio condutor de oportunidades e transformação social.<sup>43</sup>

### **DIA DA FAVELA**

Realizado no dia 4 de novembro, a comemoração do Dia da Favela surgiu a partir de uma iniciativa da Central Única das Favelas sendo oficializado em 2006 com a Lei Municipal 4383/2006<sup>44</sup>.

A ideia de comemorar o dia da favela em 4 de novembro vem do ano de 1910 que o estado formal, através de um delegado da 10ª circunscrição, dialogou com o chefe

---

<sup>42</sup> Retirado de: <http://www.rpbfestival.com.br/>, consultado em 12/12/2011.

<sup>43</sup> Retirado de: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 12/12/2011.

<sup>44</sup> Visto em: <http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dff/6c67ea291b44bbe032576ac00727898?OpenDocument>, consultado em 30/07/2011.

da polícia da época - Dr. Enéas Galvão - sobre uma favela, o Morro da Providência, a primeira favela do Brasil. Na carta encaminhada ao prefeito do Rio de Janeiro, tanto a área geográfica, quanto a comunidade nela instalada são tratadas como problema social, sanitário, policial e até mesmo moral.<sup>45</sup>

Através de mais de um milhão de assinaturas, a CUFA conseguiu legitimar o dia em âmbito jurídico, para ser reconhecido pelas autoridades. Por meio de parcerias público-privadas, como a GloboRio, a rádio Beat 98, o Governo do Rio de Janeiro, a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, a Prefeitura do Rio e a UPP Social, além de uma rede de solidariedade por parte da sociedade civil em geral, a Central Única das Favelas promove nesse dia uma grande festa pelo Brasil, onde oficinas e atividades nos campos culturais, esportivos e sociais são oferecidas gratuitamente para os moradores das favelas.<sup>46</sup>

### **Ação Periferia**

O programa Ação Periferia partiu de uma iniciativa da Central Única das Favelas, Transmitido pela Rádio Nacional AM 980 KHZ, na rede satélite digital da Empresa Brasil de Comunicação, o Ação Periferia é o primeiro programa de rap brasileiro em rede nacional. O programa de rádio é apresentado uma vez por semana, transmitido por radialistas da CUFA, apresenta músicas produzidas em diversos estados brasileiros.

O projeto teve sucesso imediato, sendo divulgado e produzido por muitas bases da CUFA, cada uma com seus parceiros e projeto de rádio próprio, mas com o intuito de divulgar o Hip Hop e a chamada voz das periferias.<sup>47</sup>

### **Núcleo Maria, Maria**

O núcleo Maria, Maria é um movimento de mulheres moradoras de favelas do Brasil e vem, cada vez mais, se consolidando em diversos países em que a Central Única das Favelas atua. O núcleo Maria, Maria é um núcleo político desenvolvido pelas mulheres pertencentes à instituição da CUFA, cujo objetivo é organizar o discurso do contexto e dos direitos das mulheres, abordando também a temática afro. O núcleo propõe a emergência de uma geração de nova realidade social entre as mulheres das favelas, desenvolvendo ações de valorização da estética da mulher negra e do

---

<sup>45</sup> Visto em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 30/07/2011.

<sup>46</sup> <http://www.diadafavela.com.br/in.php?id=principal>, consultado em 20/07/2011.

<sup>47</sup> Visto em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 30/07/2011.

empreendedorismo feminino, ações de formação em direitos civis, sexuais reprodutivos, além de capacitação profissional.<sup>48</sup> Seus principais parceiros são a AMBEV e o SOS Juventude.

A atenção do núcleo é voltada, sobretudo para as mulheres jovens, para que elas possam se estimular e participar dos processos políticos de decisão e ocupação de espaço da favela.<sup>49</sup> O núcleo também oferece espaço para a divulgação de leis de proteção a mulher.<sup>50</sup>

O núcleo também coordena o projeto Pixaim, cuja proposta é promover o debate sobre os padrões de beleza instituídos na sociedade e sua relação com as características específicas da estética dos negros. Para as meninas, são realizadas oficinas de oficinas de tranças afro, Teatro, Leitura e a utilização de Bonecas Negras nas brincadeiras. Para as mulheres, a proposta é estimular o empreendedorismo feminino a partir de oficinas de tranças e penteados afro. O núcleo é muito bem sucedido, tendo em vista sua rápida proliferação pelos estados e municípios brasileiros e diversos países do planeta, sendo considerado um dos projetos mais importantes da Central Única das Favelas.<sup>51</sup>

## **Prêmio Anú**

O pássaro Anu Preto é o símbolo oficial da Central Única das Favelas desde o ano 2.000.

O Anu Preto é um pássaro presente em todo o Brasil, encontrado em pastagens, campos, jardins, lavouras abandonadas, regiões cultivadas e outras áreas abertas. Pesca em águas rasas e, principalmente, durante a seca, se alimentam de frutos, coquinhos e sementes. Faz ninhos coletivos em formato de uma grande xícara aberta e põe grandes ovos azul-esverdeados. Sabemos todos que os animais de pele ou penas brancas são historicamente associadas à paz e a sentimentos positivos, assim como sabemos que essas manifestações muitas vezes involuntárias simbolizavam um sentimento racial histórico. Com o anu preto não é diferente. O pássaro é conhecido como a imagem do agouro. No Brasil, durante o período colonial, os portugueses e espanhóis usavam o nome dessa ave para insultar os escravos, chamando-os de “Anu”. O tempo foi se tornando aliado do preconceito contra esse pássaro - bem como contra os negros - fazendo com que a ave fosse culturalmente odiada pela população, inclusive pelos negros, por desconhecerem a história.<sup>52</sup>

<sup>48</sup> Visto em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 30/09/2011.

<sup>49</sup> Visto em: <http://www.cufamariamaria.com.br/site555/in.php?id=mariamaria>, consultado em 24/08/2011.

<sup>50</sup> Visto em: <http://www.cufamariamaria.com.br/site555/in.php?id=diganao>, consultado em 24/08/2011.

<sup>51</sup> Visto em: <http://www.projetopixaim.blogspot.com/>, consultado em 24/08/2011.

<sup>52</sup> Visto em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 30/09/2011.

A Central Única das Favelas realiza o Prêmio Anu, que tem como objetivo reconhecer publicamente iniciativas desenvolvidas em favelas e demais espaços em desvantagens sociais no Brasil, gerando bem comum para a população, auto-estima das comunidades, trabalho, renda, qualidade de vida e equilíbrio social.<sup>53</sup>

A votação das melhores e mais impactantes iniciativas sociais se dá por meio de um grupo de empresários, artistas, esportistas, gestores públicos, cineastas, entre outros, que debatem sobre os melhores projetos de indivíduos, ONGs, fundações, clubes, entre outros que venham a promover iniciativas que “melhorem” a vida nas favelas.

No final do Prêmio, através do voto da sociedade civil em geral, é escolhido o melhor projeto social desenvolvido no Brasil. O Prêmio Anu é realizado por meio de parcerias como Petrobras; Ministério da Cultura; Governo Federal; Visual Band; Cortiço; Globo; Beat 98, entre outros.

### **Aglomerado**

O Aglomerado é um programa televisivo para a população das periferias. Em parceria com a TV BRASIL, a Central Única das Favelas (CUFA) inaugura o programa “Aglomerado”, que reúne em seus quadros a cultura nascida nas ruas da periferia. Apresentado pelos *rappers* (e também fundadores da CUFA) MV Bill e Nega Gizza, a gravação do programa ocorre sob o viaduto Negrão de Lima, em Madureira, sede da CUFA no Rio de Janeiro. O programa é apresentado todo sábado, às 18h30, pela TV BRASIL.

Com o objetivo de promover ações sociais e educacionais, além de informações sobre ecologia, humor, arte, gastronomia e esportes, o programa Aglomerado possui sete quadros oficiais. O quadro “Guerreiros e Guerreiras”, é responsável por revelar personagens da vida real que são exemplos de lideranças sociais através do empreendedorismo. São contadas histórias de pessoas que superaram as adversidades e hoje tem muita coisa pra contar, mostrando que a realidade é o que fazemos dela, inspirando os espectadores.<sup>54</sup> Outro quadro apresentado pelo programa é o “É fácil

---

<sup>53</sup> Visto em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 30/09/2011.

<sup>54</sup> Quadros exibidos do “Guerreiros e Guerreiras”:

<http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/guerreiroseguerreiras>, consultado em 22/08/2011.

falar de mim, difícil é ser eu”, trazendo exemplos de pessoas que trabalham em profissões polêmicas, que sofrem pressão e crítica da sociedade. A ideia do quadro é revelar ao público o outro lado da moeda, ou seja, o que essas pessoas realmente vivem em suas jornadas diárias, colocando em xeque o senso comum e os preconceitos. Cada quadro representa uma classe através de um personagem.<sup>55</sup> O quadro “Boa Noite”, apresentado pela rapper Nega Gizza, mostra o que acontece na noite de cada lugar, o que é interessante, curioso e inusitado. O foco é a rua ou onde as pessoas se juntam para ouvir um som, dançar, conversar, beber e celebrar. Circulando por diferentes redutos da noite, ela faz entrevistas e se diverte, apresentando alternativas acessíveis e culturais para sair à noite.<sup>56</sup> Outro quadro importante do programa, é o “Perspectiva”, apresentado por MV Bill. O rapper conversa de forma descontraída com adolescentes de comunidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), abordando temáticas relacionadas às suas perspectivas futuras. Suas percepções sobre o mundo em que vivem traçam um panorama sobre a sua própria realidade: sonhos, críticas, habilidades, e uma profusão de pensamentos distintos emolduram o que pensa a nova geração de jovens de baixa renda do país.<sup>57</sup> O quadro “Ora do Caô”, é o espaço mais democrático do programa, segundo os criadores do Aglomerado, nele o tema é escolhido pelo povo e é o espaço onde “qualquer um” pode mandar um recado ou registrar a sua mensagem. Gravado nas ruas movimentadas da cidade, o quadro é sempre uma surpresa: críticas políticas, declarações de amor, recados hilários, tudo pode acontecer na Hora do Caô.<sup>58</sup> Existe também um quadro dedicado a grandes figuras da cultura brasileira, chamado “Parada de Bambas”. Entre as figuras escolhidas, estão a atriz e cantora Zezé Motta, Mussum e o profeta Gentileza, conhecido por deixar mensagens espalhadas por toda a cidade do Rio de Janeiro.<sup>59</sup>

O programa Aglomerado também é usado como espaço para promoção de jovens cineastas, no quadro “Cine Rapidinho”, onde estes expõem seus trabalhos e

---

<sup>55</sup> Quadros exibidos do “É fácil falar de mim, difícil é ser eu”:

[http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/facil\\_falar\\_mim](http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/facil_falar_mim), consultado em: 22/08/2011.

<sup>56</sup> Quadros exibidos pelo “Boa Noite”:

[http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/boa\\_noite](http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/boa_noite), consultado em 22/08/2011.

<sup>57</sup> Quadros exibidos pelo “Perspectiva”:

<http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/perspectiva>, consultado em 22/08/2011.

<sup>58</sup> Ora do Caô: <http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros>, consultado em 22/08/2011.

<sup>59</sup> Quadros exibidos pelo “Parada de Bambas”:

[http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/parada\\_bambas](http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/parada_bambas), consultado em: 22/08/2011.

pontos de vista sobre o cinema brasileiro e seu processo de produção.<sup>60</sup> Também apresenta números musicais, sendo que cada programa oferece pequenos shows de artistas, grupos ou bandas. A escolha dos músicos é muito bem definida, de característica eclética para agradar diferentes públicos. Entre os convidados, situam-se figuras do pagode, como o grupo Sorriso Maroto e o grupo Revelação, bondes de Funk da periferia, como o Bonde do Tigrão, Bonde do Vinho e Bonde dos Caçadores, cantores de samba-rock, como o cantor Beбето, cantores de música gospel, como Fernanda Brum, assim como outros cantores e artistas, como Preta Gil, Leandro Sapucahy, Jorge Vercilo, Fernanda Abreu, Grupo Moinho, Sandra de Sá, Dudu Nobre e o grupo Cidade Negra.<sup>61</sup>

#### **F4 - Favela a Quatro**

O F4 (Favela a Quatro) é a união desde 09 de maio de 2006, entre a Central Única das Favelas e os grupos Afrorregae, Nós do Morro e com o Observatório de Favelas, a fim de sistematizar suas parcerias eventuais e formalizar uma nova forma de associação entre as mesmas.<sup>62</sup>

Essas organizações sociais possuem características bem similares: todas emergiram de favelas da cidade do Rio de Janeiro e atuam de forma prioritária com jovens moradores dessas favelas, principalmente negros, assim como são organizações que atuam por meio de parcerias público-privadas. Essas semelhanças entre as ONGs fizeram com que as organizações se juntassem, a fim de melhorar e ampliar o seu campo de atuação para outras favelas fora do Rio de Janeiro.

O F4 (CUFA, Afroreggae, Nós do Morro e Observatório de Favelas) foi criado, assim como os diversos projetos promovidos pela CUFA, sem ser programado. Ele emergiu de encontros entre os representantes das ONGs que viam seus objetivos em comum como forma de atuarem juntos para uma maior realização e eficácia, pois ao unirem-se, somavam as diversas tecnologias sociais empregadas por cada organização.

O projeto Rebelião Cultural é um dos principais projetos da união entre as quatro organizações sociais, tendo como objetivo realizar fortes ações de prevenção à violência

---

<sup>60</sup> Quadros exibidos pelo “Cine Rapidinho”:

[http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/cine\\_rapidinho](http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=quadros/cine_rapidinho), consultado em: 22/08/2011.

<sup>61</sup> Lista dos convidados: [http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=convidados\\_2](http://www.programaaglomerado.com.br/index.php?id=convidados_2), consultado em 22/08/2011.

<sup>62</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

entre os jovens moradores das periferias, através de oficinas culturais e esportivas, assim como a qualificação profissional em presídios do Rio de Janeiro, associando-se ao Estado, a Polícia Militar e a outras instituições.

Com atividades desenvolvidas no ano de 2009, a primeira etapa do projeto envolveu os presídios de Bangu 1, 2, 3 e 4 e o presídio feminino de Talavera Bruce. A verba de 2,3 milhões de reais destinada ao projeto é proveniente dos recursos de uma emenda parlamentar da deputada federal Marina Maggessi e da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).<sup>63</sup>

A inauguração do projeto se deu no dia 30 de março, no auditório do presídio feminino Talavera Bruce com a presença da Deputada Federal Marina Maggessi, do secretário estadual de Administração Penitenciária Coronel Cesar Rubens Monteiro de Carvalho, o representante da SEAP (Secretaria Estadual de Administração Penitenciária), Magno Alexandre de Souza, o subsecretário adjunto de Tratamento Penitenciário, Marcos Vinícius Silva Lips e os representantes do F4: o rapper MV Bill, da CUFA, Guti Fraga, do Nós do Morro, Jose Junior, do Grupo Cultural AfroReggae e Elionalva de Souza, do Observatório das Favelas. Cada instituição é responsável por comandar diferentes funções. A CUFA ministra aulas de basquete de rua e de grafite. O grupo AfroReggae é o responsável pelas oficinas de percussão, capoeira e informática. O Nós do Morro promove aulas de teatro e dança e o Observatório de Favelas promove cursos de audiovisual e fotografia.

A verba de 2,3 milhões de reais destinada ao projeto é proveniente dos recursos de uma emenda parlamentar da deputada federal Marina Maggessi e da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). Durante a realização do projeto, participaram do projeto Rebelião Cultural, cerca de 650 internos e internas.<sup>64</sup> O trabalho do projeto Rebelião Cultural foi realizado até o ano de 2010. No final do projeto, o F4 publicou uma pesquisa, um documentário e um livro sobre os resultados conquistados.

---

<sup>63</sup> Visto em: <http://www.afroreggae.org/inclusao/f4-rebeliao-cultural-projetos-especiais/3734>, consultado em 28/08/2011.

<sup>64</sup> Visto em: <http://www.afroreggae.org/inclusao/f4-rebeliao-cultural-projetos-especiais/3734>, consultado em 28/08/2011.

## **LIIBRA (Liga Brasileira de Basquete de Rua)**

A LIIBRA, assim como tantos outros programas realizados pela CUFA, emergiu do Hútuz Festival. Fundada em 2005, como um circuito nacional de basquete de rua, que agora possui regras específicas escritas a partir da iniciativa da CUFA, com o livro “Manual dos Basqueteiros”, primeira obra literária envolvendo o Basquete de Rua no planeta, envolvendo as 27 unidades federativas do Brasil, alcançando em torno de 60 mil participantes somadas as categorias masculinas e femininas. O funcionamento do campeonato se dá por meio de etapas municipais, seguidas de etapas estaduais, para chegar à fase nacional, final da competição.<sup>65</sup>

O evento se expandiu pelo planeta, possibilitando o intercâmbio e a integração de jovens de diversas favelas do globo, o que facilitou a fundação das diversas bases internacionais da Central Única das Favelas. Atualmente, os principais parceiros da LIIBRA são a Nike, Eletrobrás, SPORTV e Rede Globo de televisão. Após os campeonatos nacionais, são formadas por jovens que se destacaram na etapa nacional, as equipes nacionais de cada país, chamadas de Reis da Rua na categoria masculina e Divas da Rua, na categoria feminina. As equipes possuem grande rede de patrocinadores, tais como o Ministério do Esporte, o Governo Federal, a Caixa; Adidas; Hospital do Coração; Wizard; Oi; Sedex; Globo; SPORTV; Beat 98; City of New York-Parks and Recreation; American Airlines; On Sports; Led Mania; Huntler; SilkBlue; Brother Hund.<sup>66</sup>

As equipes nacionais disputam em um grande campeonato internacional, o Desafio Internacional de Basquete de Rua, um circuito mundial do esporte, promovido por diversos patrocinadores e transmitido ao vivo pela SporTV.

## **Viradão Esportivo**

Considerado o evento de maior mobilização esportiva do país, o Viradão Esportivo é promovido em mais de 400 municípios brasileiros, com 33 horas interruptas de duração. O principal objetivo do evento é incentivar a prática de atividades esportivas. Mobilizando mais de 16 milhões de indivíduos no ano de 2009, o evento

---

<sup>65</sup> Visto em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 15/12/2011.

<sup>66</sup> Visto em: <http://liibra.com/>, consultado em 15/12/2011.

mobilizou crianças, jovens, adultos e idosos em torno de atividades esportivas. Em 2010, o evento se expandiu para outros países como Estados Unidos, Itália e Bolívia.<sup>67</sup>

O Viradão Esportivo é realizado por meio de parcerias público-privadas, envolvendo associações, clubes, escolas, forças armadas, universidades, federações, confederações, empresas, fundações, autarquias governamentais e o próprio Estado. Como exemplo, os principais parceiros da última edição do Rio de Janeiro foram o Governo do Rio de Janeiro, Prefeitura do Rio, Rede Globo de Televisão, SporTV, Ministério do Esporte, Ministério da Justiça, Governo Federal e Beat 98.<sup>68</sup>

### **Favela Festival**

O projeto Favela Festival realiza na cidade do Rio de Janeiro um festival que busca divulgar novos talentos da música popular brasileira, moradores das favelas cariocas, como compositores, intérpretes ou instrumentistas. A proposta é promover artistas desconhecidos vindos das favelas, assim como realizar shows de grandes artistas nos intervalos do festival, servindo como exemplo de superação para a grande maioria. Com o patrocínio da Petrobras, do Governo Federal, da Globo Rio, da rádio MPB FM, da rádio da CUFA Voz da Comunidade, Open Mind, Ambev, Big Mix, da Secretaria de Cultura e do Governo do Rio de Janeiro.<sup>69</sup>

**Núcleo LGBT:** Frente Nacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais da CUFA Brasil

A CUFA LGBT é um projeto que visa promover discussões e ações sociais que atinjam diretamente na vida de lésbicas, gays, bissexuais e travestis e transexuais, moradores de favelas. O projeto tem como finalidade sobre o reconhecimento dos Direitos Humanos e na construção de políticas públicas para os homossexuais das periferias. A CUFA LGBT se coloca ao lado de outros movimentos homossexuais, criando atividades, caminhadas, assim como incentivam a implantação de políticas públicas e ações em que conscientizem acerca dos direitos garantidos à comunidade LGBT e promoção de sua auto-estima, assim como denúncia as violações dos direitos humanos dos gays em seu site oficial.<sup>70</sup>

---

<sup>67</sup> Visto em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 15/12/2011.

<sup>68</sup> Visto em: <http://viradaoesportivo.com.br/>, consultado em 15/12/2011.

<sup>69</sup> Visto em: <http://www.favelafestival.com/2010/>, consultado em 15/12/2011.

<sup>70</sup> Visto em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 15/12/2011.

Inaugurada entre os dias 27 a 31 de janeiro de 2010, no durante o 5º Encontro Nacional da CUFA, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Coordenada e desenvolvida para os jovens, a CUFA LGBT, promove seus debates, assim como divulga informações sobre acontecimentos que envolvem os homossexuais, através de seu site oficial na internet.<sup>71</sup>

### **Projeto “Mão na Cabeça”, tentativa de criar laços entre policiais e jovens das favelas**

Em parceria com a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, a Secretaria de Estado de Assistência Social e a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), juntamente com o apoio da coordenadoria de Juventude do Estado do Rio, a Central Única das Favelas desenvolve o projeto “Mão na Cabeça”, com o intuito de aproximar policiais militares da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) e jovens moradores das favelas, assim como um olhar para a mesma direção de todos os envolvidos, segundo as palavras escritas em seu endereço oficial na internet<sup>72</sup>. O projeto teve seis meses de duração, tempo especificado desde seu início.

Para garantir a aproximação dos jovens com os policiais, são oferecidas aulas de *break*, DJ, skate, basquete de rua, rap, graffiti e audiovisual, realizadas na sede da Cufa na Cidade de Deus, na sede da UPP Cidade de Deus, na Escola de Comunicação da UFRJ e no Viaduto Negrão de Lima em Madureira, onde são presentes policiais e jovens alunos da CUFA. Nos cursos, ocorrem momentos especiais para reflexão sobre a humanização do policiamento junto à “comunidade”.

O projeto “Mão na Cabeça” foi inaugurado no dia 14 de setembro de 2010, no auditório da principal sede da CUFA, na favela da Cidade de Deus, primeira favela a ser “pacificada” pelas UPPs. A ideia foi do capitão Medeiros, comandante da UPP Cidade de Deus, que procurou ajuda com o coordenador da CUFA, Celso Athayde. Segundo o Capitão Medeiros, o projeto “Mão na Cabeça” é bom para a polícia e para a comunidade, para a inversão de valores, para integrar e servir de exemplo para os moradores. E ainda brincou na cerimônia de inauguração, dizendo que “Agora é adequar o curso com o trabalho dos policiais para que estes não migrem para o projeto e

---

<sup>71</sup> Site oficial CUFA LGBT, <http://cufalgbt.blogspot.com/>, consultado em 24/08/2011.

<sup>72</sup> Site oficial do projeto: <http://maonacabeça2010.blogspot.com/search?updated-max=2010-10-20T14%3A50%3A00-07%3A00&max-results=7>, consultado em 21/08/2011.

esqueçam a UPP”.<sup>73</sup> José Beltrame, Secretário de Segurança do Rio de Janeiro, elogiou a parceria da CUFA com a Polícia Militar: “O que queremos é uma polícia misturada”, assumiu o secretário.<sup>74</sup>

Celso Athayde, coordenador da CUFA, apontou o projeto Mão na Cabeça como uma oportunidade de construir uma nova identidade para a PM e mudar a tensão na relação com a comunidade, que está muito associada a imagens e conceitos equivocados, segundo o coordenador da ONG. “Não vejo esse projeto apenas como um projeto de UPP. É um projeto de sociedade, que nós queremos que vire um símbolo de integração”<sup>75</sup>, afirmou.

Nove dias após a cerimônia de inauguração, alunos do projeto e policiais da UPP da Cidade de Deus, participaram de uma visita ao PROJAC, onde tiveram uma palestra de Luiz Erlanger, Diretor Geral de Comunicação da Rede Globo, assim como tiveram a oportunidade de visitar as cidades cenográficas da Central Globo de Produção.

Desde o dia 22 de outubro, iniciou-se uma nova fase do projeto. Na fase anterior, policiais pertencentes às Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), foram introduzidos as oficinas oferecidas pela CUFA. Na nova fase do projeto, foram selecionados jovens de diversas outras partes da cidade do Rio de Janeiro, a fim de promover a integração entre a sociedade civil, em geral, e policiais da UPP.<sup>76</sup> A iniciativa é realmente inovadora, mas se destaca pela parceria da ONG com a Polícia Militar e o Estado, não pela suposta integração entre jovens da periferia, jovens de classe média e policiais da UPP. Em momento algum da pesquisa, foram encontradas imagens que mostrem os policiais sem a farda durante as aulas. A iniciativa mais aparenta um experimento que venha a ser referência no futuro, de do que um desejo da corporação militar de integração com os moradores da favela.

O processo de integração entre os jovens e os policiais foi registrado em um documentário, dirigido pelo cineasta Rodrigo Felha, diretor do filme 5x Favela, com o soldado Henrique Rocha, 29 anos, que protagonizaram um incidente desagradável no

---

<sup>73</sup> Visto em: <http://cufapeixoto.blogspot.com/2010/08/lancado-projeto-mao-na-cabeça-na-cufa.html>, consultado em: 22/08/2011.

<sup>74</sup> Visto em: <http://maonacabeça2010.blogspot.com/search?updated-max=2010-10-20T14%3A50%3A00-07%3A00&max-results=7>, consultado em 21/08/2011.

<sup>75</sup> Visto em: <http://sergio-cabral.jusbrasil.com.br/politica/5529661/upp-da-cidade-de-deus-usa-arte-para-a-integracao>, consultado em: 21/08/2011.

<sup>76</sup> Vídeo de lançamento da nova fase do projeto: [http://www.youtube.com/watch?v=25TxkejoAOc&feature=player\\_embedded](http://www.youtube.com/watch?v=25TxkejoAOc&feature=player_embedded), consultado em 21/08/2011.

mesmo ano, na Cidade de Deus. Na ocasião, Felha registrou queixa na delegacia, acusando Rocha de constrangimento ilegal. Em entrevista, cineasta comenta a iniciativa.

Para mim, esse projeto é um desafio, uma oportunidade de transformar um episódio negativo em algo bom, para que isso não aconteça com mais ninguém. A polícia precisa entender que o cidadão tem o direito de chegar de madrugada na comunidade e ser tratado com dignidade.<sup>77</sup>

O soldado Henrique Rocha, também demonstrou apreço pelo projeto.

Nós queremos enxergar as pessoas da comunidade como elas são. Há gente que está à margem da lei, mas grande parte das pessoas que moram aqui merece respeito e também gostaríamos que elas enxergassem os policiais como gente disse.<sup>78</sup>

Até o presente momento, não foi possível encontrar o documentário produzido.

A expressão “Mão na Cabeça!”, é um sinônimo de rendição, usada na maior parte das vezes por policiais militares, mas também por indivíduos que estejam cometendo um não ato que esteja em desacordo com a lei e a moral vigente, é sinônimo de rendição, seguido de humilhação e violência. O estranhamento por parte da pesquisadora em relação ao nome do projeto não é de forma alguma desprovido de argumentos histórico-políticos. No entanto, a nova estratégia de *governamentalidade* para com as favelas, se baseia justamente na união da polícia a empresas e o Estado com a população residente nas periferias, através da mediação de líderes comunitários, caso da CUFA. Na sociedade de controle, os indivíduos são sempre convocados a participar, sendo incitados a agir como policiais e zelarem pelo bem comum.<sup>79</sup>

## 2.9 A CUFA nos estados brasileiros

Como antes mencionado, em seu início, a CUFA não previa sua expansão para outros estados brasileiros. No entanto, com a política das parcerias público-privadas (PPP), a instituição recebeu ajuda de diversos parceiros, como a Fundação Ford, Rede Globo, Bancos, empresas, o próprio Estado, além de autarquias governamentais, como a Petrobrás, entre outros, o que possibilitou, em pouco tempo, a expansão de sua modulação para progressivamente alcançar as 27 unidades federativas brasileiras. A Central Única das Favelas pesquisou indivíduos ou ONGs locais que pudessem se

---

<sup>77</sup> Visto em: <http://sergio-cabral.jusbrasil.com.br/politica/5529661/upp-da-cidade-de-deus-usa-arte-para-a-integracao>, consultado em 21/08/2011.

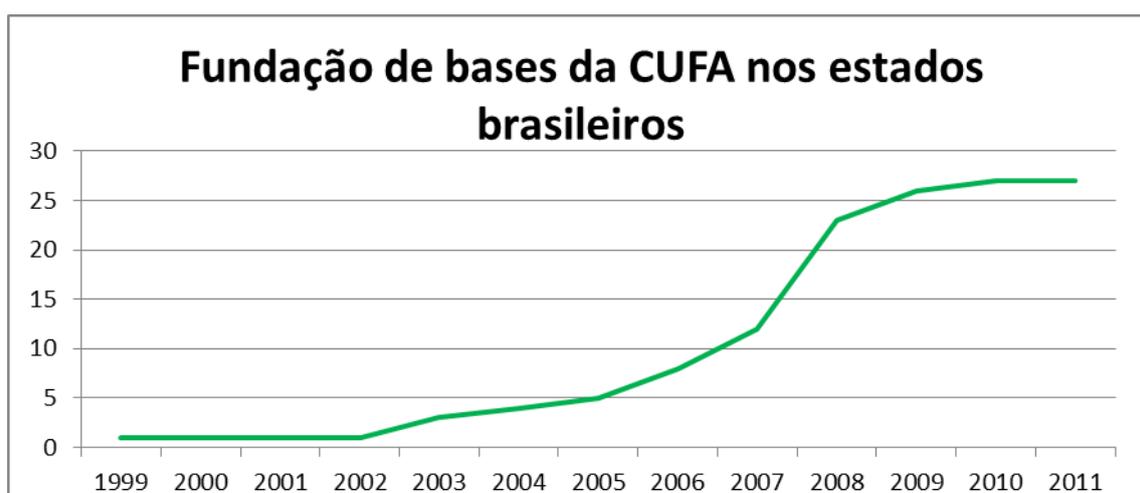
<sup>78</sup> Visto em: <http://sergio-cabral.jusbrasil.com.br/politica/5529661/upp-da-cidade-de-deus-usa-arte-para-a-integracao>, consultado em 21/08/2011.

<sup>79</sup> Visto em: <http://www.nu-sol.org/verbetes/index.php?id=66>, consultado em 22/08/2011.

encaixar no perfil da organização, para implantar oficialmente bases nos estados. Após a inauguração da CUFA na cidade do Rio de Janeiro, em 1991, as bases estaduais da instituição surgiram entre os anos de 2003 a 2010, com um aumento bastante expressivo no ano de 2008, um ano depois do lançamento do festival de cinema Cine CUFA e da Liga Internacional de Basquete de Rua (LIIBRA).

Desta forma, a CUFA promove diversas atividades culturais, sociais e esportivas, integradas ao hip hop e ao audiovisual e ao desenvolvimento sustentável, gerando um conjunto de intervenções comunitárias e culturais, estimulando a responsabilidade social, cultural e política, junto a uma qualificação profissional e elevação da auto-estima de jovens, crianças, adulta e idosos moradores das favelas brasileiras.<sup>80</sup>

Salvo diferenças entre as bases estaduais e municipais da Central Única das Favelas, impreterivelmente todas utilizam o Hip Hop como principal instrumento para a promoção de suas ações. Todas as bases participam dos programas basilares da instituição, tais como o Bradan (Brasil Break Dance), a LIIBRA (Liga Internacional de Basquete de Rua, o RPB Festival (Rap Popular Brasileiro), o HÚTUZ, o núcleo Maria Maria, o Cine CUFA, Viradão Esportivo e o Dia da Favela. Desta forma, a CUFA nacional implanta seus principais programas pelos estados, para depois as bases formarem seus próprios projetos e suas parcerias público-privadas, de acordo com a necessidade local.



<sup>80</sup>Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

## **CUFA RIO DE JANEIRO/ RJ**

A CUFA Rio de Janeiro, como já dito, foi onde surgiu a instituição. A CUFA Rio de Janeiro realiza projetos destinados a indivíduos que moram nas favelas, principalmente jovens e negros, que apresentem alto grau de vulnerabilidade psicossocial, sobretudo por seu envolvimento ou proximidade com a violência gerada pelo tráfico de drogas e escassez de oportunidades. A base de produção da instituição fica localizada no bairro de Madureira, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Nesse espaço a organização desenvolve projetos, ações e festivais que tendem a fazer parte da programação de todas as CUFAS do Brasil. O Centro Esportivo e Cultural da CUFA está localizado no mesmo bairro, embaixo do Viaduto Negrão de Lima. Seu site oficial é: <http://www.cufa.org.br/>.

Entre seus principais projetos, encontra-se a Companhia de Teatro da CUFA, a Cia Tumulto, criada no ano de 2001. Atualmente, a Cia Tumulto é composta por 150 jovens, com idade entre 14 e 40 moradores de diversas favelas do Rio de Janeiro. A proposta da companhia é utilizar-se das artes cênicas como forma de expressão e mobilização social. No dicionário, a palavra “tumulto” significa Grande movimento, acompanhado de barulho, de desordem; Agitação política; Revolta, Motim. Agitação moral; Inquietação, Desassossego.<sup>81</sup>

A base da Cia Tumulto está localizada no teatro do Espaço Cultural da Cidade de Deus, onde são promovidos cursos de teatro, mostra de filmes, palestras, mesas-redondas, ensaios do grupo e apresentações. A Cia Tumulto também se apresenta em escolas públicas, universidades, encontros políticos e culturais, entre outros lugares, em outras cidades e estados brasileiros.

Entre os espetáculos promovidos pela Companhia de Teatro Cia Tumulto, se encontram “A voz do excluído”, de Anderson Quak, que foi apresentada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, a peça “O Fragmento de Navio Negreiro”, inspirada no poema de Castro Alves, assim como espetáculos adaptados de textos de Lima Barreto, como a “Caso do Mendigo” e “Elogio à Morte”. Também foram feitas apresentações de comédias sociais, como “Nóia da Paranoia”, dirigida por Cico Caseira, e “Papo Calcinha”, um espetáculo sobre o sexo e sua iniciação na juventude e o espetáculo que

---

<sup>81</sup> Consultado em: <http://www.dicionarioweb.com.br/tumulto.html>, consultado em 31/08/2011.

levou grande visibilidade para a Companhia: “MK”, uma peça baseada em uma letra de rap de um dos fundadores da Central Única das Favelas, MV Bill.

A Cia Tumulto teve grande repercussão após suas apresentações no programa Criança Esperança, da Rede Globo de Televisão, em São Paulo, nos anos de 2004 e 2006. Também houve o marcante espetáculo de rua “Não Adianta Falar”, apresentado na praça principal da favela da Cidade de Deus, organizado pela Companhia em protesto após a morte de um morador da favela, vítima de bala perdida, provavelmente disparada por policiais militares. O espetáculo mobilizou mais de cinco mil indivíduos, que ao final da apresentação, cantou o Hino Nacional brasileiro.

Nem todas as peças e espetáculos promovidos pela Cia de Teatro Tumulto são estritamente ligados à vida na favela, no entanto, é impossível se desvincular da principal proposta do projeto, mostrar através das artes cênicas o preconceito sofrido pelos jovens favelados, assim como informar sobre questões que envolvam a juventude nas periferias, como o tráfico, sexo, álcool, etc.

Alguns dos projetos oferecidos pela Central Única de Favelas do Rio de Janeiro estão projetos como o Célula Cultural, realizado na comunidade do Jacarezinho no ano de 2004, com diversas oficinas de graffiti, break, artesanato, violão, basquete e moda. O Banquete Literário, com o objetivo de incentivar a leitura mostrando as vertentes literárias e autores brasileiros, além de promover um reforço escolar para estudantes que moram em favelas cariocas. O projeto Casa Brasil, criado em 2005, na favela da Cidade de Deus e que Surgiu em 2005 na Cidade de Deus e inaugurado na base do Complexo do Alemão, na Pedra do Sapo, em 2006, inaugurando o Telecentro, um espaço equipado com computadores, no qual são promovidas aulas de informática, além do acesso livre a internet e Sala de Leitura. O projeto Cesta da Vez, que nos anos de 2008 e 2009 realizou oficinas de Basquete e Skate, assim como palestras e mesas-redondas sobre o cotidiano de vida dos alunos das oficinas, sendo realizados nas favelas de Acari, Madureira, Cidade de Deus e Complexo do Alemão, com a grande participação e adesão de mais de 2.000 jovens e crianças.

Fundações e organizações internacionais também se interessam pelos projetos promovidos pela CUFA, formando parcerias e atuando junto em ações para a população residente em favelas. O projeto da Fundação Ford, de audiovisual e cidadania realizado no ano de 2005, ofereceu cursos de cunho teórico sobre direitos humanos, racismo e gênero para os alunos das oficinas, o que resultou no livro “Consciência Para Liberdade”, escrito a partir de pesquisas realizadas após o curso. O projeto UNESCO

foi realizado por meio de oficinas de graffiti e cidadania na favela da Cidade de Deus, resultado do Espaço Criança Esperança, realizado pela Rede Globo de Televisão.

Empresas e o Estado brasileiro também se interessam pelos programas, como no projeto de Formação Profissional de Jovens para Inserção Socioeconômica na Cadeia Produtiva do Turismo realizado nas favelas de Acari, Cidade de Deus, Complexo do Alemão e Madureira, promovendo cursos de capacitação profissional de Moda, Modelo, Gastronomia, Audiovisual, Teatro e Produção Cultural, ministrados pela CUFA em parceria com o Ministério do Turismo. A autarquia governamental Petrobrás financiou o projeto Rapensando, realizado em 2009 e 2010, através de oficinas de DJ, graffiti, break, artesanato, teatro, informática e salas de leitura nas bases da Central Única das Favelas da Cidade de Deus, Complexo do Alemão e o do viaduto de Madureira.

Os projetos sociais realizados pela Central Única das Favelas junto as suas parcerias também envolvem áreas como a saúde, caso do projeto Dentista do Bem, onde são oferecidos tratamentos odontológicos para jovens e crianças da faixa etária de 10 a 17 anos das favelas da Cidade de Deus e Complexo do Alemão no ano de 2009. No ano de 2005, foi realizado o projeto Capacitação Profissional, onde foram realizados módulos de Português Instrumental, Informática Básica e um optativo, de audiovisual e produção cultural. Os cursos foram realizados em Acari, Cidade de Deus e Nova Iguaçu. A CUFA também possui uma sala de leitura, com computadores e um acervo de mais de 400 livros. Uma estratégia da CUFA para promover a leitura é o projeto Bicicloteca, uma bicicleta que entrega e pega livros na casa dos moradores da favela da Cidade de Deus. Outro projeto oferecido pela instituição é o Hip Hop Comunitário, em semelhança com o projeto “Mão na Cabeça”, tem como objetivo realizar oficinas de grafite, break e DJ para os moradores e a guarda municipal. As oficinas foram realizadas dentro das bases da guarda municipal na favela.

Muitos dos projetos realizados pela CUFA também são fortemente relacionados ao audiovisual e cinema. O projeto Ver Favela, criado em 2008, foi elaborado para estimular a reflexão e a produção audiovisual nas periferias da cidade, com o intuito de formar novos cineastas e produtores culturais que lidem com o tema favela. O Projeto VerFavela, em seu final, capacitou 60 alunos para o mercado de trabalho. Outro projeto realizado foi o: “Favela, O Nosso Jeito de Ver”, sendo um curso de audiovisual da CUFA na favela da Cidade de Deus, além de promover palestras de cineastas, técnicos e professores renomados do mercado audiovisual. Parte das aulas são oferecidas na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que permite

aos alunos, usufruir da estrutura dos laboratórios de fotografia, edição e redação, além de poderem cursar disciplinas oferecidas pela Instituição. No final, são produzidos filmes e documentários, levados ao a um circuito de exibição no Rio de Janeiro, além de serem exibidos em mostras e festivais de cinema do Brasil. Outro projeto é o Samba de Bar, que realiza um documentário e um grande festival de samba, tendo como principais parceiros a Prefeitura do Rio de Janeiro, o Governo do Rio de Janeiro, a rede Globo de televisão, a Beat 98, a Secretária de Cultura e o Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro (SindiRio). A CUFA também promove, com o apoio da NIKE, a Liga Brasileira de Futebol de Rua.

Os projetos realizados pela Central Única das Favelas no Rio de Janeiro são vistos como referência para as demais bases da instituição.

### **CUFA ACRE/ AC**

A Central Única das Favelas tem sua base no estado do Acre, na cidade de Rio Branco, desde 2009, instalada no bairro de Cadeia Velha, localidade conhecida por ser localizada em região portuária, de desembarque de produtos agrícolas, e ter a peculiaridade de ser ao mesmo tempo ribeirinha e urbana, além de ficar a poucos minutos do centro de Rio Branco. A CUFA realiza neste espaço, um circuito itinerante de cinema nos bairros mais desfavorecidos da cidade. Também participa de grandes projetos da CUFA, tais como campeonatos Municipais e Estaduais da LIIBRA – Liga Internacional de Basquete de Rua e do Festival de Rap Popular Brasileiro - RPB, com patrocínio e promoção da Rede Globo de Televisão. Reunindo a juventude e profissionais de áreas distintas, a CUFA Acre promove ações de proteção e difusão da diversidade cultural, estimulando o empreendedorismo comunitário, assim como campanhas contra a violência contra a mulher e campanhas de prevenção a doenças, como a dengue, lembrando que o Acre é o estado brasileiro com maior registro de casos de dengue.<sup>82</sup> Entre as atividades desenvolvidas estão cursos e oficinas de capoeira, xadrez, kung fu, judô, jiu jitsu, DJ, break, graffiti, escolinha de basquete de rua, skate, audiovisual, entre outras. Também foi construído um estúdio musical, para gravação e ensaios de bandas da região.<sup>83</sup> Seu site oficial é: <http://cufaacre.blogspot.com/>.

---

<sup>82</sup> Visto em: <http://www.redebrasilatual.com.br/temas/saude/2011/02/dengue-parana-e-acre-lideram-notificacoes>, consultado em 26/08/2011.

<sup>83</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

## **CUFA ALAGOAS/ AL**

A primeira sede da CUFA em Alagoas foi aberta em Maceió no ano de 2008, no Vale do Reginaldo, cujo primeiro foco foi relacionado à educação, com a implantação de reforço escolar e alfabetização para crianças e adultos. Outras atividades, como oficinas de dança afro, aulas de skate, oficinas de corte e costura, teatro, arte circense e a escolinha de basquete de rua também foram posteriormente incluídas. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Maceió, a CUFA participou de debates no Fórum Permanente de Combate às Drogas. Dando continuidade a empreitada de ações comprometidas com a melhoria da qualidade de vida dos menos favorecidos através da intervenção social, a instituição também colaborou com a comitiva do Ministério da Justiça no lançamento do Programa Território da Paz, que envolveu 26 ações de prevenção e combate à violência, em parceria com o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) para o desenvolvimento das atividades na comunidade<sup>84</sup>. Não por acaso, a CUFA Alagoas possui forte parceria com a Polícia Militar do estado. Alagoas é considerada um dos territórios mais violentos do Brasil, registrando cerca de 60 homicídios por cada 100 mil habitantes, quando a média nacional é 25 homicídios por 100 mil habitantes.

O bairro Benedito Bentes I, escolhido para ser o primeiro abordado pelo projeto, é considerado um dos mais violentos de Maceió, registrando 40% a mais de homicídios, se comparado às outras regiões da capital alagoana. Desta forma, são promovidos projetos como: Mulheres da Paz, Proteção, Construção de Pontos Culturais, Praça da Juventude, além de investimentos na criação do policiamento comunitário, nos moldes das UPP do Rio de Janeiro, com a construção de postos de monitoramento.<sup>85</sup> Em reunião da CUFA, com os moradores das favelas e representantes da polícia militar, o Tenente Coronel Luna, em sua fala sobre o novo sistema de policiamento comunitário, disse: “ Tanto particularmente quanto institucionalmente, podem contar comigo”,

---

<sup>84</sup> IDEM.

<sup>85</sup> Visto em: <http://cufamaceio.blogspot.com/search?updated-min=2009-01-01T00%3A00%3A00-08%3A00&updated-max=2010-01-01T00%3A00%3A00-08%3A00&max-results=50>, consultado em: 26/08/2011.

demonstrando a estreita relação desejada pela CUFA e a PM de Alagoas.<sup>86</sup> Seu site oficial é: <http://cufamaceio.blogspot.com/>.

### **CUFA AMAPÁ/ AP**

A CUFA Amapá foi inaugurada em 2008, com base em Macapá. A proposta é, como em todos os demais estados da federação, trabalhar com os jovens que moram em favelas, principalmente os negros, seja com esporte e com entretenimento, sejam com cursos e projetos que viabilizem melhorias nas favelas. Seguindo as linhas de ações e posições da CUFA nacional, a CUFA Amapá realiza os seus projetos através de parcerias com governos, empresas e fundações internacionais, tal como a Ford Foundation. São realizadas intervenções de esportes, palestras sobre diversos assuntos, como violência, gravidez na adolescência, crime, profissionalização, e drogas, assim como programas de inclusão digital<sup>87</sup>.

A CUFA Amapá tem fortes laços com os programas nacionais de audiovisual da CUFA. Como próprio programa, promove o Cine Perifa, um cineclube de Macapá, localizado no bairro Perpétuo Socorro, com sessões semanais. Também participa da LIIBRA- Liga Internacional de Basquete de Rua. Além de possuir intensa participação no programa nacional Maria Maria, para mulheres das periferias. Seu site oficial é: <http://cufaap.blogspot.com>.

### **CUFA AMAZONAS/ AM**

A CUFA Amazonas, inaugurada em 2008, se constitui como uma rede de articulação de ações culturais, esportivas e educacionais em prol do equilíbrio social das favelas e comunidades amazonenses. A CUFA organiza atividades, envolvendo e integrando os jovens moradores das periferias em prol da valorização da cultura local e das lendas da região amazônica, dialogando com os setores sociais políticos e culturais. Entre as discussões promovidas pela instituição, se destaca a do desenvolvimento econômico e social a partir do olhar e compreensão da juventude<sup>88</sup>. Seu site oficial é: <http://cufaamazonas.blogspot.com/>.

---

<sup>86</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

<sup>87</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

<sup>88</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

## **CUFA BAHIA/ BA**

A CUFA Bahia, gerenciada pela base no Pelourinho, em Salvador, foi inaugurada em 2009, tem como objetivo tentar minimizar as desigualdades presentes entre as distintas camadas sociais, agindo através de mecanismos desenvolvidos por seus executivos sociais (jovens, homens e mulheres oriundos de periferias), que trabalham, estudam e desenvolvem possibilidades de transformação nas estruturas sociais. Atividades como o Viradão Esportivo, Esporte Transforma, RPB (Festival Rap Popular Brasileiro), LIIBRA (Liga Internacional de Basquete de Rua), Frente Brasileira de Hip Hop, BRADAN (Brasil Break Dance), Cine Cufa, CapoCufa, Gira Mundo, Pixaim, entre outras, que visam a inserção dos jovens de periferia nos mais diversos âmbitos social, político e acadêmico da Bahia.<sup>89</sup> A CUFA Bahia é pioneira no projeto CUFA VERDE, realizando a primeira ação do núcleo verde da instituição onde, junto ao Ministério do Meio Ambiente, empresas do setor privados e escola pública municipal, promove o Circuito Tela Verde, mostra de audiovisual sobre periferias, envolvendo o meio ambiente.<sup>90</sup> Seu site oficial é: <http://www.bahia.cufa.org.br/>.

## **CUFA CEARÁ/ CE**

A CUFA CEARÁ existe desde 2005, e veio a situar-se como pólo de produção cultural, formando e informando os moradores da periferia, principalmente os jovens. No estado do Ceará, a CUFA possui bases em Fortaleza, na Comunidade das Quadras, Aldeota, Pantanal, Acaracuzinho, Pirambu, Bom Jardim, Verdes Mares, Serviluz, Castelo Encantado, Conjunto Ceará, Pirambu, Aerolândia, Trilho e Lagamar, Juazeiro do Norte, Sobral, entre outras. Além de ações pontuais representadas pela realização de oficinas diversas, cursos de dança, DJ, Graffiti, Break, Rap, basquete ente outras, a CUFA Ceará participa da LIIBRA- Liga Internacional de Basquete de Rua, um dos maiores projetos da CUFA, assim como produz, promove e veicula a cultura Hip Hop por meio de publicações, discos, vídeos, programas de rádio, como o “Se Liga: o Som do Hip-Hop “que é apresentado desde 1999 aos domingos, pela Universitária FM 107.9, shows, festivais de música, cinema, oficinas de arte, debates e mesas redondas, assim como desenvolve alguns projetos essenciais, tidos como referencia entre as diversas bases da CUFA. Um deles é o projeto Aliança Social contra o Crack, que constitui em

---

<sup>89</sup> IDEM.

<sup>90</sup> Site do projeto Circuito Tela Verde: <http://circuitotelaverde.blogspot.com/>, consultado em: 26/08/2011.

uma ampla campanha informativa e preventiva, composta por mesas-redondas, atividades artístico-culturais e a exibição de documentários, como o vídeo-documentário: “Selva de Pedra: A Fortaleza Noiada”, além de promover mesas-redondas, publicações e apresentações artístico-culturais em combate as drogas.

A CUFA Ceará também investe no projeto Solução na Comunidade, em ação junto a Secretaria de Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça, incluída no PRONASCI-Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania. Com a visão central da multiplicação da cultura dos direitos humanos e das práticas de meios pacíficos de resolução de conflitos, visa integrar as favelas, as instituições de ensino superior e outras entidades a partir da implantação de núcleos de mediação comunitária no País, para fomentar o protagonismo das favelas na solução de suas próprias demandas judiciais. O projeto atua por meio da articulação de redes de instituições e aparelhos públicos, envolvendo faculdades de Direito, OSCIPs, associações de moradores, centros comunitários, escolas, lideranças e operadores, que são capacitados e mobilizados a desenvolver atividades múltiplas de promoção do acesso à justiça e à cidadania -- como sessões de mediação e oficinas de cultura. As faculdades de Direito incumbem-se ainda, em um núcleo dentro de sua estrutura, do serviço de assistência jurídica integral e gratuita, contando com advogados, professores e estudantes de Direito que também participam das oficinas de capacitação de mediadores comunitários e das sessões de mediação realizadas.<sup>91</sup>

Outro projeto da Central Única das Favelas no Ceará é o “Ronda Cultural”, uma iniciativa da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado (SECULT), o projeto possui duas equipes de policiais a bordo de viaturas equipadas com ferramentas culturais de áudio e vídeo, preparadas especialmente para atividades integradas de música, expressão corporal e artes visuais como o grafite. O principal objetivo do Ronda Cultural é promover a integração dos jovens moradores de periferias com a polícia militar.

Outro projeto oferecido pela instituição é o Na tela da Favela , onde é oferecido um curso de 200 horas de carga horária sobre audiovisual, sendo criada a escola de cinema da CUFA.

---

<sup>91</sup> Visto em: <http://ceara.cufa.org.br/in.php?pagina=in/projetos>, consultado em: 26/08/2011.

O site oficial é: <http://ceara.cufa.org.br/>. Existem também sites próprios de cada base da CUFA no Ceará:

Base do bairro Castelão: [www.cufacastelao.blogspot.com](http://www.cufacastelao.blogspot.com)

Base do bairro Lagamar: [www.cufalagamarce.blogspot.com](http://www.cufalagamarce.blogspot.com)

Base do bairro de Maracanaú: [www.cufamaraca.blogspot.com](http://www.cufamaraca.blogspot.com)

Base no bairro do Pantanal: [www.cufapantanalceara.blogspot.com](http://www.cufapantanalceara.blogspot.com)

Base no bairro de Sobral: [www.cufasobral.blogspot.com](http://www.cufasobral.blogspot.com)

## **CUFA DISTRITO FEDERAL/ DF**

A CUFA do Distrito Federal desenvolve desde o segundo semestre de 2006 diversos eventos e atividades que têm por objetivo difundir a conscientização das camadas desprivilegiadas da população com capacitação profissional, acesso a difusão da cultura e do esporte, entre outras atividades. São atividades que servem como ferramenta de integração e inclusão social utilizando uma linguagem própria para ampliar suas formas e possibilidades de expressão e alcance dos moradores das favelas, principalmente os jovens e os negros. O foco da CUFA no Distrito Federal são seus programas: Jovem de Expressão, que busca minimizar a morte de jovens por causa da violência, em parceria com a CAIXA SEGUROS, com ações em duas vertentes: Jovem de Expressão: estimula a participação dos jovens em oficinas culturais e de comunicação comunitária, construídas com base no empreendedorismo, coordenada por grupos não-governamentais recrutados dentro da própria favela e treinados a partir de premissas da CAIXA SEGUROS e a Fala Jovem: terapia comunitária, um espaço onde os jovens, os pais e outras pessoas expostas à violência dividem seus receios, suas preocupações e suas propostas para uma convivência social melhor. Em dois anos (2007 a 2009), mais de 300 jovens se engajaram nas atividades. A metodologia do Jovem de Expressão foi validada pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). O programa conquistou também o apoio do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), sendo considerado exemplo de boa prática.<sup>92</sup>; DFSTREET, campeonato de skate, que por iniciativa da Central Únicas das Favelas do Distrito Federal reuni skatistas de todas as idades em skateparks da Ceilândia Norte, Estrutural e Paranoá, patrocinado por empresas do terceiro setor, além de promover o incentivo ao skate nas periferias, o DF STREET realiza oficinas para o público que for assistir as etapas<sup>93</sup>; Festival Elemento em Movimento, festival que promove a expressão de identidades

---

<sup>92</sup> Expressão Jovem: <http://www.jovemdeexpressao.com.br/>, consultado em: 26/08/2011.

<sup>93</sup> DFSSTREET: <http://www.cufadf.org/dfstreet/>, consultado em: 26/08/2011.

culturais urbanas e pretende integrar e identificar os principais representantes e protagonistas da cultura de rua do DF, além de construir ações para formular e definir políticas públicas que visam o crescimento e a profissionalização da cultura urbana, além de incentivar a apropriação do espaço público para a realização de atividades saudáveis.

O festival reúne work shops de skate, basquete de rua, rap, break, grafite e o espaço “Papo reto” para incentivar o debate sobre cultura<sup>94</sup>; Cine Periferia Criativa, que além de ser um festival de audiovisual, realiza um curso de audiovisual para jovens moradores de periferia e mostras itinerantes nas cidades satélites, abrangendo um público de mais de um milhão e meio de indivíduos em Brasília<sup>95</sup>; Voz Ativa, que em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, da Presidência da República, o projeto VOZ ATIVA tem como objetivo a criação de uma rede de defesa dos Direitos Humanos, por meio da formação de jovens, das cidades de Itapoã, Estrutural e Arapoangas, com oficinas, onde serão trabalhados assuntos relacionados ao pertencimento social, questões de raça, gênero e compromisso, com o objetivo de incentivar o empoderamento e o protagonismo juvenil<sup>96</sup>.

A CUFA também promove o programa Saúde Ativa no Distrito Federal, realizado com o apoio do Ministério da Saúde, realiza ações educativas nas áreas da saúde e educação para os jovens, para reduzir os altos índices de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez na adolescência, assim como promover iniciativas para que os jovens contribuam com a realização de planejamentos familiares, formando uma espécie de promotores jovens de saúde.

Programas pilotos da CUFA como BRADAN, LIIBRA, RPB Festival e Viradão Esportivo, também fazem parte dos projetos da CUFA em Brasília. São muitos os projetos promovidos pela CUFA do Distrito Federal, entre os principais, destaca-se o projeto Ação Periferia. Durante uma hora, uma vez por semana, um grupo de radialistas da Central Única das Favelas comanda o programa Ação Periferia, que toca música produzida em comunidades de todos os estados do País e também leva informação,

---

<sup>94</sup> Festival Elemento em Movimento: <http://www.elementoemmovimento.com.br/>, consultado em: 26/08/2011.

<sup>95</sup> Cine Periferia Criativa: <http://www.cufadf.com.br/projetos.asp>, consultado em: 26/08/2011.

<sup>96</sup> Voz Ativa: <http://www.cufadf.org/vozativa/>, consultado em: 26/08/2011.

sobre tudo o que é relativo aos moradores das favelas.<sup>97</sup> Seu site oficial é: <http://www.cufadf.com.br/>.

### **CUFA ESPÍRITO SANTO/ ES**

A base da CUFA no Espírito Santo, fundada em 2007, em Cariacica, possui bases em diferentes locais, tais como: Conceição da Barra, Serra, São Mateus, Viana e Vila Velha, também oferecem propostas de inclusão social, utilizando-se do Hip Hop como forma de expressão, com oficinas de DJ, Graffiti, Break, Rap e também a produção do Núcleo de Audiovisual e literatura, além da prática esportiva do Basquete de Rua, pela LIIBRA.

A CUFA do Espírito Santo promove, produz e veicula a cultura destas diversas manifestações através de publicações, discos, vídeos, programas de rádio, shows, festivais de música, cinema, oficinas de arte, debates, mesas-redondas entre outros meios, assim como promove debates de cunho social, contra a homofobia, racismo e machismo. Possui parceria firmada com a Polícia Militar do Espírito Santo, em eventos como a Conferência de Segurança Pública. Em virtude da viabilidade dos resultados alcançados, formou importantes parcerias, com o governo, empresas e fundações, atingindo grande público das camadas menos privilegiadas da população.<sup>98</sup> Seu site oficial é: <http://www.cufa-es.blogspot.com/>. Suas bases também possuem sites próprios:

Cariacica: <http://cufaes-cariacica.blogspot.com/>

Conceição da Barra: <http://cufaes-conceicaodabarra.blogspot.com/>

Serra: <http://cufaes-serra.blogspot.com/>

São Mateus: <http://cufaes-saomateus.blogspot.com/>

Viana: <http://cufaes-viana.blogspot.com/>

Vila Velha: <http://cufaes-vilavelha.blogspot.com/>

### **CUFA GOIÁS/ GO**

A CUFA Goiás foi fundada em 16 de janeiro de 2008, mesma data da cerimônia oficial do lançamento do Livro Falcão, Mulheres e o Tráfico, com a presença de um de seus escritores e também fundador da CUFA, o *rapper* MV Bill. A CUFA Goiás está presente em quatro Municípios do estado, sendo eles: Goiânia, Aparecida de Goiânia, Aragarças e Valparaíso.

---

<sup>97</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

<sup>98</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

A instituição vem desenvolvendo junto às comunidades de periferia da região, atividades que tentam contribuir para a inclusão social e cultural. Um de seus principais projetos, o festival de Hip Hop: Pé Rachado Festival, que tem como principal objetivo valorizar a cultura do Cerrado. Também é realizado pela CUFA Goiás, o festival: Giro Cultural, que celebra a diversidade e agrega diversas expressões artísticas e estilos musicais variados. Tem fortes relações com os projetos principais da CUFA nacional, como LIIBRA, Maria Maria, Bradan, Hútuz, RPB Festival e CUFA VERDE. Possui o programa Escola Aberta, em parceria com escolas municipais e idealizado a partir de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação e a Unesco, com o e tem por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, através de oficinas culturais e esportivas, assim como debates e mesas-redondas.

Outras atividades realizadas pela Central Única de Favelas em Goiás são as oficinas de graffiti, basquete de rua e *toy art*, mostra de filmes e outras atrações de cunho artístico e cultural, além de manter um ateliê de moda que utiliza material reciclado para a confecção das peças.<sup>99</sup>

Seu site oficial é: <http://www.cufagoias.blogspot.com/>.

### **CUFA MARANHÃO/ MA**

A CUFA Maranhão foi inaugurada no final do ano de 2006, com bases em Balsas, Imperatriz, Coroatá, Governador Nunes Freire, Miranda do Norte, Riachão, Vargem Grande e Raposa. A CUFA Maranhão funciona como um pólo de produção cultural e de distribuição de oportunidades para os jovens, particularmente negros e residentes em favelas. Tem programas como a CUFA Arte; CUFA Reggae, Conexão na Quebrada, Oficina do Pensamento, Agricultura Comunitária, além de participar ativamente de núcleo da CUFA nacional, como Maria Maria; LIIBRA; HÚTUZ, entre outros. A CUFA Maranhão também promove oficinas culturais e esportivas e de capacitação profissional. Uma iniciativa importante da CUFA Maranhão foi a realização da Semana do Livro, que ocorreu em vários locais da capital maranhense. Crianças, jovens e adultos tiveram acesso a mais de mil livros. A Semana foi promovida pela Secretaria de Estado da Cultura (SECMA), por meio da Biblioteca Pública Benedito

---

<sup>99</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

Leite.<sup>100</sup> A CUFA Maranhão propõe o projeto Cine Crioula, realizado desde 2008, com o intuito de ser um cineclube, com filmes e debates sobre os temas abordados. Seu site oficial: <http://cufamaranhao.blogspot.com/>.

### **CUFA MATO GROSSO/ MT**

A base da CUFA no Maranhão foi inaugurada em 2004 e possui bases em municípios do interior do estado, como Sinop (uma das mais estruturadas do Estado), Peixoto de Azevedo, Barra do Garças, Primavera do Leste, Rondonópolis, Colider e Aripauã. A CUFA Mato Grosso tem o HipHop como o principal instrumento de expressão e mobilização de pessoas e articulação política. Em 2010, a CUFA de Mato Grosso construiu sua sede própria, o Centro Esportivo Cultural CUFA MT, localizado em um dos bairros com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado, São João Del Rei. Hoje, cerca de 500 pessoas participam das atividades oferecidas pela instituição diariamente no Centro Esportivo.<sup>101</sup>

Um dos programas realizados pela instituição é o Programa de Esporte e Lazer na Cidade (PELC), em parceria com o Ministério dos Esportes e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMG), promove aulas de basquete de rua, basquete, futebol, vôlei, caminhada orientada e ginástica. Outro programa é o Consciência Hip Hop, formado pelo Festival Consciência Hip Hop e oficinas de break, grafite, Mc, Dj e basquete de rua. Outro festival promovido pela instituição é o Zumbi está Vivo, um festival realizado no dia da Consciência Negra, 20 de novembro. O Festival promove atividades culturais e esportivas ligadas ao Hip Hop, na cidade de Peixoto de Azevedo com um público de mais de cinco mil indivíduos. Outro projeto realizado em Peixoto de Azevedo é o Levando Esperança, com atividades e oficinas realizadas nas periferias, como palestras de Saúde, Meio Ambiente, Cinema, exposições de Livros, Cortes de Cabelos, Basquete de Rua entre outros. O projeto Levando Esperança é realizado por meio de parcerias público-privadas, com o apoio da Secretária Municipal de Saúde e empresas privadas.

Outros projetos promovidos pela CUFA Cuiabá são o Projeto Movimentando o Hip Hop e o Calçadão Cultural. O Movimentando o Hip Hop é realizado aos domingos no Centro Cultural Luiz Gonzaga, atendendo cerca de 150 jovens que participam de

---

<sup>100</sup> IDEM.

<sup>101</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

atividades de Dança, Música, Graffiti e Capoeira. O projeto Calçada Cultural, promove atividades culturais e esportivas do Calçada de Peixoto de Azevedo, local onde permanecem jovens usuários de drogas e bocas de fumo. Desta forma, a CUFA tenta modificar o espaço por meio de suas atividades. Também é promovido o festival “Comunidade no Cinema”, realizado com base nos moldes do Cine Periferia para os moradores de periferias do Mato Grosso. Seu site oficial é: <http://cufacuiaba.blogspot.com/>.

### **CUFA MATO GROSSO DO SUL/ MS**

A base da CUFA no Mato Grosso do Sul, foi fundada em 2007. Atualmente está presente em sete municípios do estado, sendo: Campo Grande, Corumbá, Coxim, Caarapó, Jardim, Aquidauana e Dourados. A instituição realiza diversas ações no sentido de ampliar o debate com jovens, crianças e adultos de periferias da cidade em situação de vulnerabilidade social, contextualizando varias problemáticas que os atingem diretamente. Um dos seus projetos mais importantes é o: Conexão Hip Hop, que levou para as quatro principais regiões do município diversas atividades como mostras de cinema, oficinas de Hip Hop e basquete de rua, além de promover palestras e debates com os moradores das favelas.<sup>102</sup> Seu site oficial é: <http://cufams.org/>.

A CUFA Dourados, no Mato Grosso do Sul, lançou em 2009, várias ações na aldeia indígena Jaguapirú-Bororó, entre elas, palestras: seminários, shows e oficinas culturais, como aulas de MC e Break para jovens indígenas. Essas atividades têm como objetivo levar a cultura Hip Hop como uma ferramenta de acesso e meio de divulgar as manifestações artístico-culturais dos indígenas para sua comunidade, bem como para os não índios, de forma a combater preconceitos dos não índios para com os indígenas, ato este percebido com frequência na cidade.<sup>103</sup>

Como destacou a professora Dr. Lúcia Helena Rangel, pesquisadora no Conselho Indigenista Missionário (CIME), em seu seminário “Situação dos povos indígenas no Brasil”, para o projeto temático FAPESP: *Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade*

---

<sup>102</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

<sup>103</sup> Visto em: <http://cufadouradosms.blogspot.com/2010/04/oficinas-na-aldeia.html>, consultado em 24/08/2011.

*de controle*, cerca de 60 índios são assassinados por ano no Brasil. Desses 60, 36 são mortos no Mato Grosso do Sul. Segundo Rangel, o estado do Mato Grosso do Sul é considerado o maior bolsão de violência do Brasil, onde se pode afirmar haver um genocídio contra a população indígena. Esta ainda afirma que, conflitos externos e internos estão presentes no caos cotidiano na vida dos povos indígenas. Essa realidade se apresenta nas condições de vida destes, com moradias precárias, problemas na demarcação de terras, falta de infra-estrutura básica, desrespeito aos seus costumes, preconceitos, entre outras dificuldades.

De acordo com a Central Única das Favelas, o *hip hop* é usado como instrumento para a “fusão de culturas”, misturando o som e a estrutura do *hip hop* com elementos indígenas. Na dança, o *break*, estilo próprio do *hip hop*, é mesclado com o guaxiré, dança típica indígena. A oficina de MC trabalha na fusão da língua portuguesa com o guarani, tratando de lendas, mitos e luta dos povos indígenas.

Durante o festival Conexão Hip Hop realizado em dezembro de 2009, foi lançado pelo projeto Hip Hop na Aldeia, de autoria da CUFA Dourados, o CD demo do grupo: Brô MC's - o primeiro grupo de rap indígena do Brasil. O grupo Brô MC's é constituído por jovens da etnia *Guarani Kaiowá*, residentes da segunda maior reserva indígena do Brasil. A reserva possui hoje cerca de 40 mil habitantes e, esses jovens, trabalham, assim como a maioria da população indígena no local, em usinas, como mostrou Rangel. Por meio das oficinas de *hip hop*, o grupo mistura em suas letras de protestos, traços da cultura *hip hop* com a cultura indígena.<sup>104</sup> Por meio do Rap, o grupo busca retratar a realidade vivida pelas comunidades indígenas, como mostram na letra de seu *rap*: Eju Orendive:

Chego e rimo o rap guarani e kaiowa. Você não consegue me olhar e se me olha não consegue me ver. Aqui é o rap guarani que está chegando pra revolucionar. O tempo nos espera e estamos chegando. Por isso venha com nós! Nós te chamamos pra revolucionar! Por isso venha com nós, nessa levada! Nós te chamamos pra revolucionar. Aldeia unida mostra a cara!<sup>105</sup>

Dessa forma, nota-se o sentimento de revolta dos jovens índios Guarani Kaiowa. Na letra de seu *rap*, estes estão vestidos com roupas e elementos, assim como poses e

---

<sup>104</sup> Link para o CD: [http://www.4shared.com/file/235155073/c48ecb48/Bro\\_Mcs\\_\\_2009\\_-\\_Rap\\_Indgena.html](http://www.4shared.com/file/235155073/c48ecb48/Bro_Mcs__2009_-_Rap_Indgena.html), consultado em 24/08/2011.

<sup>105</sup> Videoclipe oficial de Eju Orendive: [http://www.youtube.com/watch?v=oLbhGYfDmQg&feature=player\\_embedded](http://www.youtube.com/watch?v=oLbhGYfDmQg&feature=player_embedded), consultado em 13/12/11.

estilo próprios da cultura *hip hop*. Devido as circunstâncias de sua situação e modo de vida, pode-se assemelhar o espaço destinado aos índios às favelas no perímetro urbano. Essa caracterização não vem apenas por parte dos não índios, destacando os índios como iguais aos negros e, portanto, iguais aos favelados. Muitos indígenas pensam dessa forma, caso do grupo Brô MCs.

Mesmo com suas letras fortes, onde seria possível a partir desse movimento, aparecer uma resistência, o grupo Brô MCs não possui essa intenção. Em entrevista para a CUFA, o vocalista principal do grupo, que usava uma camiseta da instituição e declarou fazer parte da mesma, relatou a semelhança da favela à reserva indígena que habita, onde através do seu ponto de vista, a violência e as drogas entre os jovens são os maiores problemas de sua *comunidade*. O integrante do grupo Brô MCs também relata a importância do Dia da Favela na mesma entrevista.<sup>106</sup>

É interessante pensar mais sobre a situação dos povos indígenas no Brasil e os programas sociais e/ou ambientais voltados para essas *comunidades*. Seria capaz na Central Única das Favelas irromper uma surpreendente prática de resistência? Ou talvez, ela não seja um agente modulador de possíveis resistências, que poderiam vir dos jovens indígenas? A partir do momento em que esses jovens aderem ao programa, não estariam eles igualando as suas reivindicações a dos moradores de favelas? Esse movimento não estaria minando a especificidade da luta dos povos indígenas no Brasil? Não estaria a CUFA, ao igualar os diferentes tipos de minorias, transformando os seus respectivos casos em iguais?

### **CUFA MINAS GERAIS/ MG**

A CUFA Minas Gerais, inaugurada em 2007, possui bases em Belo Horizonte, Uberlândia, Araguari, Santa Luzia e Alfenas. Formada por profissionais de diferentes áreas, em sua grande maioria por jovens moradores das favelas, que participaram anteriormente das oficinas de capacitação e profissionalização das bases já estabelecidas, A CUFA de Minas Gerais é dividida em núcleos: Comunicação, Esportes, Audiovisual, Hip-Hop, Educação Ambiental, Núcleo Maria Maria, entre outros que buscam através de ações estratégicas e oficinas de capacitação, promover a cultura para os moradores das periferias. As principais oficinas realizadas pela instituição são as de

---

<sup>106</sup> Entrevista com vocalista do grupo Brôs  
MC: <http://www.youtube.com/watch?v=pjItfKk6G2Y&feature=related>, acessado em 12/12/2011.

Basquete de Rua (Morro das Pedras, Belo Horizonte e Santa Luzia), Rap (Morro das Pedras, Belo Horizonte), Graffiti (Bairro Veneza – Ribeirão das Neves e Borel - BH), Penteados Afro, Pintura e Bordados em Tecidos (Confisco – BH), Breck (Alfenase Congonhas) além da “Caravana CUFA-BH Basquete de Rua”, que é um projeto itinerante que já percorreu diversas localidades do estado.<sup>107</sup>

A CUFA realiza em Minas Gerais o projeto Interação Hip Hop, que promove durante um dia atividades relacionadas ao Hip Hop, como oficinas, debates, palestras, mostra de Vídeos e Shows de Ra. O projeto é realizado por meio de uma parceria com o Centro Cultural da Pampulha (CCP), abordando cerca de 1.200 indivíduos em um só dia. Outro programa realizado é o projeto Graffiti, uma espécie de Associação de Grafiteiros, criada a fim de defender os direitos e o valor artístico do grafite. O objetivo principal do programa é formar parcerias com o governo e empresas particulares, que aceitem a promoção da arte plástica em seus muros.

Seu site oficial é: <http://www.cufamgudia.blogspot.com/>.

### **CUFA PARÁ/ PA**

A base da CUFA, fundada em 2008, em Belém, no estado do Pará realiza suas ações com o objetivo de fornecer aos jovens, aptidões sócio-educativas, para que esses manifestem habilidades e desempenho na vida profissional, cultural e social. O Fórum Social Mundial 2009 se destaca como uma de suas ações mais importantes, em parceria a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) de Belém. Suas bases situam-se no bairro do Guamá e Terra Firme, A instituição também promove o Mutirão da Cidadania em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Pará e Coordenadoria de Promoção da Cidadania da Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH). A CUFA do Pará realizou uma grande ação para a comunidade do Guamá, onde 314 pessoas foram atendidas com a emissão de documentos. Para as mulheres da comunidade, o objetivo principal da ação foi oferecer a elas um dia de conscientização de sua importância dentro da sociedade. A proposta foi tão bem aceita, que esta atividade foi incluída na programação oficial do governo. Seu site oficial é: <http://cufapara.blogspot.com/>.

---

<sup>107</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

## **CUFA PARAÍBA/ PB**

A CUFA Paraíba foi criada, assim como grande parte das outras bases da instituição no país, em 2008. Promovendo em primeira instância, ações relacionadas ao Basquete de Rua e ao Cine CUFA. Hoje, possui bases municipais em: Alagoa Nova, Taperoá, Cabedelo, Patos. Além de participar de projetos da CUFA nacional, como o BRADAN, RPB Festival, LIIBRA e Dia da Favela, a CUFA Paraíba desenvolve seus próprios projetos<sup>108</sup>. Além de seus projetos, desenvolve por meio de parcerias com outras organizações, coletivas e empresas, ações culturais e sociais em áreas como o Vale do Gramame, única área rural de João Pessoa.<sup>109</sup>

Um dos principais projetos da instituição no estado é o Circuito Ensaio Aberto, que leva bandas de vários gêneros musicais para os lugares que não tem acesso aos projetos culturais do governo paraibano. Outro projeto oferecido é o Ação Miraculosa, onde comemora-se o mês das mulheres com mostras de fotografia, apresentações musicais e oficinas com mulheres militantes e agentes culturais da Paraíba. Também são promovidos projetos como o Batalha Surreal, com batalhas de MCs, DJs, B. Boys e B.Girls e Graffiteiros com temas e premiação para os vencedores de cada modalidade.

O projeto Música da Rua de Baixo consiste na gravação de um DVD com os grupos musicais que mais se destacaram no Circuito Ensaio Aberto, promovendo bandas e grupos musicais que não se encontram nos demais circuitos musicais da Paraíba. O projeto Cine CUFA Olho Mágico segue nos moldes dos demais festivais de audiovisual da Central Única das Favelas, propondo debates sobre violência, cidadania e cultura no final das mostras. No campo do esporte, existe o evento Extremo Esporte, que reuni diversas modalidades esportivas com competições e apresentações culturais. Seu site oficial é: <http://www.cufaparaiba.org/>.

## **CUFA PARÁNA/ PR**

A CUFA Paraná, fundada em 2008, desenvolve ações interventivas, motivada pelos resultados de pesquisas, levantamento de informações e vivenciando esta realidade em várias favelas do estado, em parceria com órgãos do governo, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), instituições educacionais públicas e/ou

---

<sup>108</sup> Projetos CUFA Paraíba:  
[http://www.cufaparaiba.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=143&Itemid=1](http://www.cufaparaiba.org/index.php?option=com_content&view=article&id=143&Itemid=1),  
consultado em 28/08/2010.

<sup>109</sup> IDEM.

privadas, líderes comunitários, e sociedade civil em geral. Atualmente as ações promovidas pela instituição são: Projeto Maria Maria, Biblioteca Virtual, situada na base da CUFA, na Região Sul de Londrina, projeto “Mulheres da Paz” nos Jardins Franciscato, Perobal e Novo Perobal, basquete de rua, futebol e futsal, vôlei de areia, artes marciais e lutas, handebol e voleibol. A maioria desses projetos ocorre através da firmiação de parcerias, como grande parte das ações promovidas pela CUFA.<sup>110</sup> Seu site oficial é: <http://cufapr.blogspot.com/>.

### **CUFA PERNAMBUCO/ PE**

Inaugurada em 2006, a CUFA Pernambuco possui sua sede em Recife, capital do estado. A instituição tem como principal objetivo realizar ações a fim de agregar jovens de diferentes bairros de periferias. Entre os projetos realizados, destaca-se o programa de basquete de rua: “Juntos e Misturados”, que consiste na realização de jogos amistosos contando com a participação de diversos times, inclusive de outros municípios, tendo como objetivo, a união de jovens de favelas em situação de conflito.<sup>111</sup> Seu site oficial é: <http://www.cufapernambuco.blogspot.com/>.

### **CUFA PIAUÍ/ PI**

A Central Única das Favelas do Piauí atua desde 2008, tendo sua sede na capital, Teresina. A instituição promove projetos e atividades que tragam benefícios e oportunidades aos moradores das favelas de Teresina. O movimento Re-cultura, que visa profissionalizar o mercado das produções culturais, além de desenvolver palestras, debates e oficinas, a fim de promover a cultura local e seu regionalismo, é o projeto em destaque da CUFA Piauí. A organização não foge da estratégia adotada pelos outros estados bases da CUFA, possuindo uma vasta rede de relacionamentos com o Governo Estadual, a Secretaria de esporte do estado, a Secretaria da mulher, a Secretaria da juventude, a Secretaria de Segurança, a Prefeitura Municipal, a Rede Globo, o Serviço Social da Indústria (SESI), além de parcerias com empresas da iniciativa privada.<sup>112</sup> Seu site oficial é: <http://cufapi-barras.blogspot.com/>.

---

<sup>110</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

<sup>111</sup> IDEM.

<sup>112</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

## **CUFA RIO GRANDE DO NORTE/ RN**

A Central Única das Favelas do Rio Grande do Norte, inaugurada em 2008, tem como suas principais ações a Poesia Ritmada, um evento realizado mensalmente em praça pública no centro da cidade de Natal, envolvendo os elementos artísticos e esportivos da cultura urbana e resgatando também a cultura popular regional, o Carnaval Junto e Misturado, em parceria com a Prefeitura de Natal. No evento foram promovidos diversos shows musicais de grupos locais de Rap, Black Music e Soul, assim como batalhas de break e produção de painéis de graffiti durante o evento.<sup>113</sup> Seu site oficial é: <http://cufariograndedonorte.blogspot.com/>.

## **CUFA RIO GRANDE DO SUL/ RS**

Existente desde 2003, a CUFA do Rio Grande do Sul tem se destacado como conectora e fomentadora de políticas públicas nas favelas gaúchas.

O trabalho da instituição foi considerado o mais difícil do país, devido aos moldes gerais da CUFA, como a participação principal de jovens negros no estado mais germânico do Brasil, começando pela resistência dos próprios moradores das favelas do sul, de não considerarem seus bairros como “favelas”, por considerarem o termo pejorativo ou exagerado, se tornando muitas vezes um entrave na promoção de projetos e ações da instituição. Entrave superado quando a instituição demonstrou resultados práticos. Hoje, apenas no estado do Rio Grande do Sul, a CUFA está presente em 12 municípios, sendo eles: Alvorada, Cachoeira do Sul, Canoas, Frederico Westphalen, Litoral, Monte Negro, Pelotas, Porto Alegre, São Leopoldo, Venâncio Aires, Guaíba e Sapucaia do Sul. A organização conta com grande quantidade de parceiros na realização de seus projetos, tais como a RBS TV, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS) e o Serviço Social da Indústria (SESI), além da Associação do Ministério Público.<sup>114</sup>

Um dos projetos desenvolvidos pela instituição é o Projeto Circuito da Prevenção, desenvolvido em parceria com o Programa de Prevenção a Violência e Secretaria Estadual da Cultura do Rio Grande do Sul, desde 2008, promove oficinas de

---

<sup>113</sup> IDEM.

<sup>114</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

fotografia em escolas da rede municipal de 29 cidades do estado. O projeto envolveu mais de 2000 crianças desde sua criação. O Projeto Olhar Feminino, criado em 2009, em apenas dois anos de existência, atingiu a meta de 67 cidades e mais de 1.600 mulheres capacitadas com oficinas de fotografia, de modo a fotografar temas relacionados a mulher. O projeto Jornada Preventiva promove atividades culturais e esportivas a fim de combater o uso do crack, essas atividades são realizadas em parceria com a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e a Campanha Crack Nem Pensar da RBS TV. O projeto Cufa Tá na Área é uma ação que envolve todos os elementos do Hip Hop (break, grafite, rap, etc...), realizado uma vez por mês nas periferias de Montenegro, com oficinas para crianças e idosos, shows de grupos locais, cursos de grafite e orientações profissionais de produção em eventos de música. O Circuito Papo Reto, idealizado e desenvolvido pelo jornalista e ativista social Manoel Soares, esteve presente em 120 municípios desde sua criação, em 1997, atingindo mais de 140 mil jovens da rede de ensino municipal e estadual, promotores públicos, educadores, gestores públicos, agentes de saúde e pais dos adolescentes moradores de periferias. Desde 2008, o tema abordado pelo circuito é o combate ao uso de crack. O projeto Espaço da Cultura na Escola promove oficinas nos finais de semana de Capoeira, Grafite, Tambor de Crioula, violão, futsal e percussão, complementando as atividades formais da Escola Municipal de Cachoeira do Sul. Além das atividades, são também realizadas palestras, sessões de cinema e festas comemorativas em parceria com a Escola. O projeto tem como meta um espaço próprio para instalar uma sala de informática, brechó e outras atividades na escola. O projeto A Arte de Transformar na Cultura Hip Hop promove oficinas de break, graffiti e MC. O projeto foi construído já dentro da nova proposta pedagógica da Frente Brasileira de Hip Hop (FBHH), utilizando o Hip Hop como ferramenta de inclusão e estímulo à educação formal. Os instrutores das oficinas são jovens que já participaram anteriormente dos programas da Central Única das Favelas.

O audiovisual também possui grande relevância nos projetos realizados pela Central Única das Favelas do Rio Grande do Sul. Entre os seus projetos se encontra o projeto: “Atuação”, que com apoio do Criança Esperança, ensina audiovisual e teatro para mais de 80 jovens no Morro Santa Tereza, em Porto Alegre. Outro projeto vinculado ao audiovisual é o: “Lentes do Morro”. No programa Criança Esperança do ano de 2010, o projeto Atuação realizou uma reportagem em parceria com a equipe do programa Profissão Repórter, da Rede Globo. O festival de Audiovisual: “Cine Periferia

CUFA-SESC” é a versão do estado do Cine Periferia. O festival é realizado nos bairros do SENAI, Germano Henke, Aeroclub e Centenário.

Seu site oficial é: <http://cufariograndedonorte.blogspot.com/>.

### **CUFA RONDÔNIA/ RO**

A CUFA Rondônia surgiu para promover, incentivar e fomentar ações culturais, sociais, educacionais e esportivas, como alternativas de inclusão. Dentro das favelas, a organização desenvolve oficinas de capacitação e cursos de aperfeiçoamentos e treinamentos para os moradores, envolvendo audiovisual, teatro, informática, tranças, entre outras atividades. Hoje a instituição organiza projetos nacionais e internacionais, tais como a LIIBRA – Liga Internacional de Basquete de Rua, Viradão Esportivo, Festival RPB – Rap Popular Brasileiro, Brandan e Brasil Break Dance.<sup>115</sup> Seu site oficial é: <http://cufa-rondonia.blogspot.com/>.

### **CUFA RORÁIMA/ RR**

A CUFA foi inaugurada em Roráima com base localizada em Boa Vista, reunindo jovens moradores de aldeias indígenas e de periferias rurais em ações culturais e esportivas. A principal ação da CUFA em Roráima é a abertura de novas bases, expandindo seu objeto para as aldeias indígenas, através de festivais nacionais de música (RPB), esporte (LIIBRA e Viradão Esportivo) e dança (Bradán), além de oficinas de capacitação profissional e promoção da cultura da região.<sup>116</sup> Seu site oficial é: <http://cufaroraima.blogspot.com/>.

### **CUFA SÃO PAULO/ SP**

O Estado de São Paulo mostrou ser um território de grandes oportunidades para as ações promovidas pela Central Única das Favelas. A Região da Baixada Santista é composta por nove cidades: Santos, São Vicente, Praia Grande, Guarujá, Bertioga, Cubatão, Peruíbe, Mongaguá e Itanhaém. Em pouco mais de um ano a CUFA São Paulo realizou ações sociais em diferentes pontos dessa região e três eventos de grande porte:

---

<sup>115</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

<sup>116</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

LIIBRA (Liga Internacional de Basquete de Rua), etapas Municipal e Estadual, Desafio internacional Reis da Rua, entre a seleção de Basquete de Rua do Brasil e do Chile e a seletiva Globetrotter Brasileiro. O festival de audiovisual Cine Periferia Criativa acontece durante o Seminário Internacional de Ações Culturais em Zonas de Conflito, mostrando obras de diversos diretores moradores de favelas de todo o planeta. Seu site oficial é: <http://wpcufa.cufasp.org.br/>.

### **CUFA SANTA CATARINA/ SC**

A Central Única das Favelas promove ações em Santa Catarina desde 2003 e está presente nos municípios de Florianópolis, Laguna, Joinville, Blumenau e Itajaí, além de outras cidades beneficiadas direta ou indiretamente pela instituição. Além dos festivais nacionais, a instituição desenvolve projetos e ações sociais, como o projeto A Rua Ensina, em que a CUFA leva para as favelas oficinas de Basquete de Rua, Break, Graffiti, DJ e Rap. Esse projeto é itinerante e passa por todos os municípios onde atua. O projeto Cine Arte e Cidadania, o Cinema na Tela da Favela- são apresentados documentários, filmes de longas e curtas metragens nacionais seguidos de debates sobre os temas abordados pelos filmes. A prevenção contra o tráfico e consumo de drogas além da criminalidade na juventude, são alguns dos temas abordados pela CUFA em Santa Catarina, por meio de parcerias público-privadas.<sup>117</sup>

Outro dos principais programas realizados pela instituição é o Ponto de Cultura Imagem Através das Lentes, que através de aulas de audiovisual, oferece equipamentos profissionais, como câmeras filmadoras, câmeras fotográficas, iluminação, ilha de edição, a fim de qualificar esses jovens no campo do audiovisual. No final do curso, os jovens conseguem criar seus próprios roteiros para documentários e filmes de curta e longa metragem, para contar suas próprias histórias, sob a ótica de quem vive e convive essa realidade de morar em favelas. O projeto Cine Arte e Cidadania – O Cinema na Tela da Favela é promovido pela CUFA com o objetivo de promover um evento com programação de audiovisual realizada por moradores das periferias, assim como a realização de palestras e discussões sobre o tema.

Seu site oficial é: <http://cufasc.blogspot.com/>.

---

<sup>117</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

## **CUFA SERGIPE/ SE**

A Central Única das Favelas Sergipe foi inaugurada em 2007 com sua primeira base na cidade de Aracajú. A primeira ação foi fazer o levantamento diagnóstico sobre a realidade das favelas e materializar a ação com a produção de um documentário em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, onde as imagens foram editadas. A CUFA Sergipe participou da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública e realizou o projeto “Ruas de Lazer” no Conjunto Orlando Dantas. Neste evento, levou para as favelas jogos e brincadeiras de rua, além de apresentações culturais, como dança e teatro, com a participação de artistas das próprias periferias. O objetivo foi promover um resgate da cultura e do lazer, tão ausentes nos espaços da cidade, principalmente os que vivem em condição de vulnerabilidade, situação das favelas.<sup>118</sup> Seu site oficial é: <http://www.cufase.blogspot.com/>.

## **CUFA TOCANTINS/ TO**

As atividades da CUFA em Tocantins tiveram início em 2008, com ações nos campos da cultura, esporte e lazer. Em 2009, foram promovidas palestras, conferências e encontros sobre a prevenção e o combate as drogas, sobre juventude, cultura, segurança pública, promoção da igualdade racial, comunicação entre outros temas. Com uma forte identidade com a cultura de rua da favela, realizou o 1º Festival RPB – Rap Popular Brasileiro e também 1º Festival de dança de rua, o Bradan (Brasil Break Dance), levando os primeiros colocados para concorrer com jovens de todo o território brasileiro no Rio de Janeiro. Outro grande destaque foi a realização do maior campeonato Internacional de basquete de rua - a LIIBRA, nas cidades de Palmas, Araguaia e Gurupi. Através do esporte, da dança, da música, da educação e oficinas profissionalizantes, a CUFA Tocantins age por meio de parcerias com empresas, governo e fundações.<sup>119</sup> Seu site oficial é: <http://www.cufato.org.br/>.

---

<sup>118</sup> IDEM.

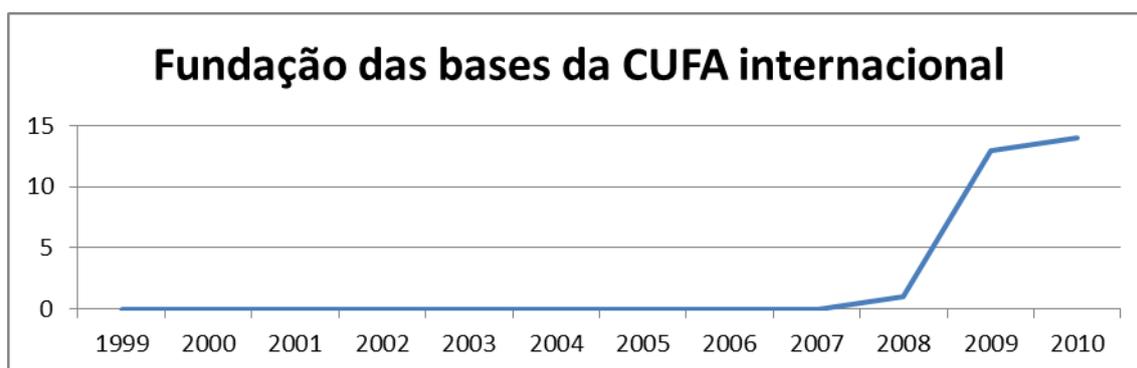
<sup>119</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

## 2.10 A CUFA Internacional

Favela é favela em qualquer lugar. Partindo desse conceito, a CUFA conseguiu, junto aos seus parceiros e patrocinadores, a proliferação de seu modelo pelo planeta, tendo atualmente, bases em mais 15 países do planeta. Essa extensão do seu projeto pelo globo ocorreu, a princípio, por meio do projeto Cine CUFA, um festival de cinema que promove filmes e documentários dirigidos e produzidos por moradores das periferias do Brasil e de outras partes do planeta.

Desta forma, começa a busca por jovens cineastas moradores de favelas e, ao mesmo tempo, uma intensificação de intercâmbios desses profissionais que, com o contato direto com a instituição, ao ter seus filmes e documentários produzidos pela CUFA, voltavam aos seus países com o intuito de fundar novas bases da CUFA em suas localidades. A relação se expandiu fortemente com a criação da LIIBRA – Liga Internacional de Basquete de Rua, com torneios e competições internacionais do esporte<sup>120</sup>

Com exceção da CUFA CHILE, inaugurada em 2008 e a CUFA VENEZUELA, inaugurada em 2010, todas as demais bases internacionais da organização existem desde 2009, dois anos após a primeira edição do Cine CUFA e da expansão internacional da LIIBRA. Da mesma forma como ocorre nas bases nacionais da Central Única das Favelas, as bases internacionais da organização, além participarem dos programas principais promovidos pela instituição, oferecem seus próprios projetos, voltados para um público específico, de acordo com a necessidade local.



<sup>120</sup> IDEM.

## **CUFA ALEMANHA**

A sede da CUFA na Alemanha, criada em 2009, é representada por duas bases, que ficam nas cidades de Wuppertal e Berlim. Assim como em todas as bases da CUFA, a instituição realiza seus projetos e ações com base na cultura Hip Hop, oferecendo oficinas de grafite, skate, Disc Jockey, artesanato, capoeira, basquete de rua, informática básica, cinema e teatro. A finalidade da CUFA Alemanha é a promoção de políticas públicas de inclusão, através de atividades culturais, esportivas e de educação, principalmente voltadas às demandas imigrantes residente no país. Seu site oficial é: <http://www.cufa-deutschland.blogspot.com/>.

## **CUFA ANGOLA**

Os programas promovidos pela base da CUFA na Angola oferecem apoio para a população juvenil, incluindo treinamento de jovens como educadores e sessões de aconselhamento em grupo, realizadas junto às comunidades, no qual são abordados temas como DST e HIV.<sup>121</sup> Não possui site oficial.

## **CUFA ARGENTINA**

A CUFA Argentina atua desde o ano de 2009 como um centro de produção cultural das favelas argentinas, com propostas de educação e informação dos indivíduos, oferecendo novas perspectivas de inclusão social. Hoje, a organização tornou-se uma fonte de apoio para as comunidades periféricas e favelas do país, engajada em educação, esportes, cultura, cidadania participativa e meio ambiente.<sup>122</sup>

Seu site oficial é: <http://www.cufaargentina.blogspot.com/>.

## **CUFA ÁUSTRIA**

A base da CUFA na Áustria foi criada em 2009 com o intuito de colaborar com a integração social do país, promovendo ações esportivas e culturais, como ferramentas para a integração da população residente nas favelas austríacas. O principal, assim como

---

<sup>121</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

<sup>122</sup> IDEM.

o primeiro, programa realizado pela CUFA na Áustria foi a criação da seleção austríaca de basquete de rua.<sup>123</sup> Seu site oficial é: <http://www.cufaaustria.org/>.

### **CUFA BOLÍVIA**

A base da CUFA na Bolívia surgiu em 2009, com a necessidade de promover a inclusão social no país, por meio da cultura e do esporte. A união de jovens moradores das periferias é trabalhada especificamente em Santa Cruz de la Sierra. Atualmente, a CUFA possui bases em cinco dos nove estados bolivianos, que são: Santa Cruz, Cochabamba, La Paz, Sucre e Tarija. A primeira ação efetiva e importante na CUFA da Bolívia foi a organização e produção de seletivas de basquete de rua.<sup>124</sup> Seu site oficial é: <http://cufabolivia.blogspot.com/>.

### **CUFA CHILE**

A CUFA Chile foi fundada em 2008, após o Desafio Internacional “Reis da Rua”, por meio de um convite da CUFA Brasil, onde as duas melhores equipes do Basquete de Rua da América do Sul se enfrentaram pela primeira vez no município de Barueri, São Paulo, com transmissão ao vivo pela rede Globo de Televisão. A CUFA Chile já completou oito anos construindo oportunidades, fazendo resgate e motivando milhares de crianças e jovens em risco social através do esporte. A organização possui grandes interesses na área de segurança. Dia 14 de outubro de 2010, a ONG Central Única das Favelas da Cidade de Deus recebeu importantes representantes da polícia chilena. Entre os nomes da comitiva chilena encontravam-se Mario Erpel (Chefe do Plano Maior de Análise Criminal da Policia de Investigações do Chile); Martin Volante (Chefe de Projeto da Divisão de Segurança Publica do Chile); Cristobal Lira (Assessor do Ministro do Interior do Chile); Claudio Ulloa (Analista Criminal da Política de investigação Chile); Carolina Ulloa (Analista de Projetos e Perita da Policia de investigações do Chile); Nelson Merino (Carabinero – Policia Militar do Chile –área de Projetos).<sup>125</sup>

---

<sup>123</sup> IDEM.

<sup>124</sup> IDEM.

<sup>125</sup> Visto em: <http://maonacabeca2010.blogspot.com>, consultado em 02/09/2011.

Com o desígnio de conhecer de perto a Unidade de Polícia Pacificadora, os policiais pertencentes à comitiva chilena, ficaram impressionados com o projeto “Mão na Cabeça”, que surgiu da aliança entre a Polícia Militar e a CUFA. Seu site oficial é: <http://cufachile.blogspot.com/2009/07/desafio-de-basquete-da-rua-connection.html>.

### **CUFA COLÔMBIA**

A CUFA Colômbia existe desde 2009, em parceria com a organização “La Cuadra”, que trabalha com a cultura do hip hop colombiano. A parceria existe em várias ações, uma delas é o projeto “La Cuadra Festival”, um grande festival que conta com a participação de artistas, sociedade civil interessada, instituições públicas, ONGs, entre outras. Este evento tem o objetivo de combater o consumo irresponsável de substâncias psicoativas, gerando assim um evento muito amigável e sem consumo das mesmas.<sup>126</sup> Seu site oficial é: <http://cufacolombia.blogspot.com/>.

### **CUFA ESPANHA**

Inaugurada em 2009, CUFA na Espanha enfrenta atualmente um grande desafio que vem atingindo cada vez mais a população juvenil do país: o precário sistema educacional público. A CUFA Espanha trabalha para reverter essa situação, ampliando as oportunidades educacionais através de programas de acompanhamento escolar, entre outras atividades que ocorrem depois da escola, ligadas a cultura, educação e esporte.<sup>127</sup> Seu site oficial é: <http://cufaespanhola.blogspot.com/>.

### **CUFA ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

A base da CUFA nos EUA foi inaugurada em 2009 e está localizada nas cidades de New York, New Jersey, Miami, Atlanta, Saint Louis, Michigan e Los Angeles. A realidade de um país considerado primeiro mundo, não é só de sucesso, ao contrário do que muitos pensam, a classe baixa é algo real, e assim como no Brasil, a população de origem Afro descendente é a maioria que não consegue condições adequadas de vida. A CUFA EUA tem feito um trabalho de ressocialização com os jovens negros e com isso

---

<sup>126</sup> Consultado no Livro da CUFA, disponível em: [http://issuu.com/cufa/docs/livro\\_cufa\\_10\\_anos\\_final-baixa](http://issuu.com/cufa/docs/livro_cufa_10_anos_final-baixa), consultado em 28/08/2011.

<sup>127</sup> IDEM.

prova que fronteiras não são obstáculos.<sup>128</sup> Seu site oficial é: <http://www.cufausa.blogspot.com/>.

### **CUFA HUNGRIA**

A base da CUFA Hungria foi fundada no ano de 2009. Em Junho do mesmo ano, foram organizados torneios seletivos para a LIIBRA- Liga Internacional de Basquete de Rua – Atualmente os objetivos são distribuir as idéias e conceitos e realizar projetos que representem a imagem da CUFA, que caibam na realidade social da Hungria. Para isso a CUFA incentiva o esporte e o envolvimento da juventude local em oficinas e projetos ligados a arte e a cultura Hip Hop.<sup>129</sup> Seu site oficial é: <http://cufa-hungria.blog.hu/>.

### **CUFA ITÁLIA**

A CUFA Itália foi inaugurada em 2009. O primeiro contato oficial entre a periferia italiana e a CUFA foi a inscrição do documentário “Falcão, Meninos do tráfico”, no Festival Internacional do Cinema em Milão (MIFF). Inscrição essa que trouxe para o Brasil o prêmio de melhor documentário, disputando entre 17 finalistas. Depois disso, o documentário foi projetado em um cinema de Milão. Em pouco tempo, foi formado o primeiro time italiano de basquete de rua e as atividades de esporte, cultura e cidadania começavam a funcionar.<sup>130</sup> Seu site oficial é: <http://cufaitaly.blogspot.com/>.

### **CUFA PARAGUAI**

A CUFA Paraguai existe desde 2009. A organização investe em uma série de atividades que tem contribuído no desenvolvimento das favelas do país, e através de alianças estratégicas com entidades públicas e privadas, a instituição promove a inclusão social, com linhas de ações voltadas para cultura, educação, tecnologia, saúde, esporte e lazer. Uma das ações que a CUFA Paraguai tem realizado é o atendimento psicopedagógico e acompanhamento escolar às crianças com dificuldades de aprendizagem.<sup>131</sup> Seu site oficial é: <http://cufaparaguay.blogspot.com/>.

---

<sup>128</sup> IDEM.

<sup>129</sup> IDEM.

<sup>130</sup> IDEM.

<sup>131</sup> IDEM.

## **CUFA PORTUGAL**

A CUFA Portugal foi inaugurada em 2009, reunindo ideias de empreendedorismo no compromisso social em melhorar as aprendizagens e promover mudanças na vida dos habitantes das comunidades de Portugal. Através da cultura Hip Hop, a Central Única das Favelas de Portugal vem se estruturando como uma organização forte, dinâmica e de referência não só as comunidades portuguesas, mas também aos milhares de brasileiros residentes no País.<sup>132</sup> Seu site oficial é: <http://cufaportugal.blogspot.com/>.

## **CUFA SUÉCIA**

A CUFA Suécia é dedicada a desenvolver propostas que visem melhorar a qualidade de vida dos habitantes das periferias do País, com um foco especial na qualificação profissional de jovens. A cada ano é oferecida uma série de oportunidades, através de atividades realizadas nessas localidades mais vulneráveis.<sup>133</sup> Não possui site oficial.

## **CUFA VENEZUELA**

A base da CUFA na Venezuela foi inaugurada em 2010, estando em pleno processo de crescimento. Atualmente, existem dois núcleos da CUFA no país, um em Caracas (Capital) e o outro na cidade de Valera, no estado de Trujillo. São espaços que nascem para a formação e fortalecimento artístico, social e ideológico dos que praticam as expressões urbanas (circo, dança, teatro, graffiti, basquete, etc.) nos bairros mais populares.<sup>134</sup> Seu site oficial é: <http://www.cufa-venezuela.blogspot.com/>.

## **CUFA HAITI**

A CUFA não possui bases no Haiti. No entanto, é de suma importância relatar as ações da organização no país. É importante que seja relatado o manifesto promovido pela organização, conhecido como “Manifesto Haiti”, uma carta destinada ao Embaixador do Haiti em Brasília, na data de 20 de janeiro de 2010, questionando um comentário de caráter preconceituoso do cônsul geral do Haiti em São Paulo, onde

---

<sup>132</sup> IDEM.

<sup>133</sup> IDEM.

<sup>134</sup> IDEM.

Gerge Samuel Antoine disse em entrevista a uma emissora de televisão: “A desgraça de lá está sendo uma boa pra gente aqui, fica conhecido. Acho que de, tanto mexer com macumba, não sei o que é aquilo... O africano em si tem maldição. Todo lugar que tem africano lá tá f...<sup>135</sup>”. A Central Única das Favelas aplicou uma moção de repúdio, solicitando ao governo brasileiro a imediata demissão do mesmo. O manifesto pode ser encontrado no site: <http://www.manifestohaiti.cufa.org.br>. Outra ação da Central Única das Favelas é a tentativa de criar a Liga Haitiana de Basquete de Rua, na favela Cité Soleil. A proposta foi dada com a visita do rapper Mv Bill e do produtor Celso Athayde ao Haiti e tem como intuito oferecer uma oportunidade de lazer, exercício de cidadania e socialização para a população local.<sup>136</sup>

## **2.11 Ações e eventos especiais envolvendo a Central Única das Favelas**

### **Invasão e ocupação militar nas favelas do Complexo do Alemão: “pacificação” por meio de metralhadoras e fuzis**

A invasão militar no Complexo do Alemão, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, teve seu início às 7h59, no dia 26 de novembro de 2010 e, segundo as autoridades policiais, teve sua completa ocupação no dia 28 do mesmo mês<sup>137</sup>. Cerca de 800 soldados da Brigada de Infantaria Paraquedista do Exército, 300 agentes da Polícia Federal (PF) e 1,3 mil homens das polícias Militar e Civil, mobilizados na para operação no Complexo do Alemão. Blindados do Exército e da Marinha e veículos do Batalhão de Operações Especiais da PM (Bope) foram utilizados na operação.<sup>138</sup>

Primeiro, os militares cercaram os 44 acessos do complexo. Foram feitos bloqueios para que os moradores da favela fossem revistados ao entrar e sair de suas casas, assim como apresentarem os respectivos documentos de identidade. Desta forma, os militares paravam pedestres, carros, motos e caminhões para evitar a fuga dos

---

<sup>135</sup> Visto em: <http://www.manifestohaiti.cufa.org.br/in.php?id=manifesto>, consultado em 01/09/2011.

<sup>136</sup> Visto em: <http://cufapara.blogspot.com/2009/03/cufa-no-haiti.html>, consultado em 12/12/2011.

<sup>137</sup> Cronologia da ocupação: <http://oglobo.globo.com/rio/mat/2010/11/28/confira-como-foi-feita-ocupacao-policial-no-complexo-do-alemao-923129882.asp>, acessado em: 18/08/2011.

<sup>138</sup> Visto em: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,policia-e-exercito-iniciam-invasao-no-complexo-do-alemao,646417,0.htm>, acessado em: 18/08/2011.

traficantes. Depois, o coronel Lima Castro, relações públicas da PM do Rio de Janeiro, explicitou que os traficantes teriam até o por-do-sol para se entregarem “pacificamente”: “A proposta é de paz, mas se formos chamados à guerra, vamos responder com a mesma força”, afirmou o militar.<sup>139</sup> Com os traficantes exaustos, sem munição ou mantimentos, a situação era completamente favorável aos militares.<sup>140</sup> No último dia em que houve a invasão dos becos e barracos das favelas, após intensos tiroteios, 31 indivíduos foram detidos.

As cenas mais marcantes da invasão, segundo grande parte da mídia, foram as que envolviam a fuga de um grande número de traficantes do Morro do Alemão para a favela da Vila Cruzeiro por uma estrada de terra, tudo transmitido em tempo real pelas redes de televisão e internet.<sup>141</sup> A impressionante fuga rendeu grande tempo na mídia, além de originar jogos violentos da situação, onde o jogador se encontrava na posição de policial, tendo como principal objetivo matar os traficantes que corriam pela estrada<sup>142</sup>. Por volta das 9h30m do dia 28 de novembro, o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Mário Sérgio Duarte, informou que todo o Complexo do Alemão já estava tomado pelas polícias militar, civil e federal, além de homens das Forças Armadas.<sup>143</sup>

As forças de segurança, ao iniciarem a ocupação nas favelas, realizaram uma varredura de barraco em barraco, para apreensão de drogas e armas, além da captura de possíveis traficantes que ainda estivessem no local.<sup>144</sup> A polícia militar deixou claro aos moradores que sabiam identificar os bandidos e que os indivíduos de bem não iriam precisar se preocupar. No entanto, muitos moradores reclamaram dos procedimentos de

---

<sup>139</sup> IDEM.

<sup>140</sup> Vídeo da ocupação: <http://oglobo.globo.com/rio/video/2010/21253/>, acessado em: 18/08/2011.

<sup>141</sup> Fuga de Traficantes do Complexo do Alemão: <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1383433-7823-FUGA+DE+TRAFICANTES+DA+VILA+CRUZEIRO+E+A+CENA+MAIS+MARCANTE+DA+SEM+ANA,00.html>, acessado em: 18/08/2011.

<sup>142</sup> Jogo da Fuga dos traficantes: <http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,jogo-com-fuga-de-trafficantes-da-vila-cruzeiro-tem-50-mil-acessos-em-24h,647546,0.htm>, acessado em: 18/08/2011.

<sup>143</sup> Visto em: <http://oglobo.globo.com/rio/mat/2010/11/28/policia-invade-complexo-do-alemao-923129542.asp>, acessado em 18/08/2011.

<sup>144</sup> <http://oglobo.globo.com/rio/mat/2010/11/28/policia-apreende-armas-drogas-durante-ocupacao-do-complexo-do-alemao-923129715.asp>, acessado em: 18/08/2011.

busca e revista realizados pelos militares.<sup>145</sup> Após a completa ocupação, o governador Sérgio Cabral, em entrevista à TV GLOBO, demonstrando sua satisfação pelo resultado da operação: “Nós vencemos. Trouxemos paz para a comunidade do Alemão” - afirmou<sup>146</sup>.

A posição das principais ONGs presentes nas favelas ocupadas foi de concordar com a invasão, agindo como mediadoras entre o Estado e os moradores das favelas. O coordenador da ONG AfroReggae, José Júnior, esteve no Complexo do Alemão e tentou convencer os traficantes a se entregarem:

Ninguém falou que queria partir pro enfrentamento, mas não quer dizer que ninguém vá. Tentei passar pra eles que deveriam se entregar, para que não morressem e também não expusessem os moradores.<sup>147</sup>

Celso Athayde, um dos fundadores da Central Única das Favelas (CUFA), considerou perfeita a invasão militar no Complexo do Alemão:

A comunidade tem que aproveitar esse momento, mas também tem que aprender a conhecer seus direitos e saber o que pode reivindicar. É preciso construir um senso crítico para saber lidar com as alternativas que o Estado e a Prefeitura estão apresentando.<sup>148</sup>

Mesmo sabendo das reclamações por parte dos moradores das favelas, Athayde deixa explícita a posição da CUFA a respeito da ocupação, assim como o faz José Junior, do grupo AfroReggae. Em sua página, na rede social *twitter*, Celso Athayde comenta toda a ação policial em tempo real:

<b>Seleção de tweets do Celso Athayde, fundador da CUFA (@celsoathayde)</b>
<b>Período (26/11 a 29/11/2010) referente à invasão militar nas favelas do Rio de Janeiro</b>
EU FUI REVISTADO HJ NO ALEMÃO DUZENTAS VEZES, ATÉ SENTADO EU FIQUEI, ACHEI E ACHO NORMAL , MAS QUE ISSO, FUNDAMENTAL. RECLAMO DISSO NÃO
vamos torcer para que a revista que as pessoas da comu. estão sofrendo seja o ult. sacrificio que eles fazem em nome da paz
<a href="http://bit.ly/aE0JC1">http://bit.ly/aE0JC1</a> SE EU Ñ RESPEITASSE O TRABALHO DA POLICIA NAO TERIA ESSE PROJETO COM ELES , DETALHE, A CUFA É QUEM PAGA. RESPEITAMOS

<sup>145</sup> Visto em: <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/moradores-do-alemao-reclamam-de-buscas-e-revistas-da-policia-20101129.html>, acessado em: 18/08/2011.

<sup>146</sup> Visto em: <http://oglobo.globo.com/rio/mat/2010/11/28/policia-invade-complexo-do-alemao-923129542.asp>, acessado em 18/08/2011.

<sup>147</sup> Visto em: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,em-meio-a-cerco-no-complexo-do-alemao-cabral-diz-que-governo-nao-recua,646240,0.htm?p=4>, acessado em: 18/08/2011.

<sup>148</sup> Visto em: <http://oglobo.globo.com/pais/mat/2010/12/02/ongs-do-alemao-propoem-aco-es-sociais-em-conjunto-com-governo-923164409.asp>, acessado em: 18/08/2011.

EU ACHO MUITO CERTO ENTRAR NA CASA DAS PESSOAS SEM ELAS ESTAREM EM CASA E QUEBRAR TUDO SIM, MAS PODIAM ARRUMAR DEPOIS NÉ ?
Em meio a uma operação como essa há de se ter paciência e compreensão, é impossível fazer um omelete sem quebrar os ovos.
mesmo com as pessoas em casa, estão levando as coisas, telefones caros conseguido com trabalho etc ( mas só alguns policiais somente )
SE A POLICIA NAO ENTRAR, NÃO VAI CUMPRIR SEU PAPEL DE PRENDER QUEM TEM QUE PRENDER E "LIBERTAR AS PESSOAS" ENTÃO COMO FAZER ? DIFICIL NÉ ?
mas como cidadão brasileiro eu me junto a todos os que desejam ver todos esses loucos atras das grades exemplarmente, protegendo o estado
a lei tem que prevalecer mesmo, e assunto encerrado. mas esse caos não começou nesse fim de semana, essas pessoas nasceram no caos
sabe qual é o certo mesmo ? de verdade ? achar os 600. colocar os trezendo na cadeia e os 300 na Fabem e pronto. isso é o certo , a lei
a relação com as forças é normal na rua , não estão tratando ninguém mal, só revistando e dando dura, como se esperava. mas nada de +
a operação FOI um sucesso ! todas as pessoas q eu conversei mesmo as q acusam os abusos de policiais querem a PAZ. querem a policia
eu estou no complexo do alemão. nesse momento na sede do afroregae, pois na base da cufa está sem internet e o nextel não pega. é isso.

### **Apontamentos sobre a visita do presidente estadunidense Barack Obama à favela Cidade de Deus, no Rio de Janeiro.**

Em sua primeira visita ao Brasil, o presidente Barack Obama literalmente para o país. Em sua lista de compromissos, destaca-se a visita do presidente e sua família à famosa favela Cidade de Deus, local onde se situa a sede principal da CUFA (Central Única das Favelas) e também conhecida como a primeira favela a ser tomada por uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), ambas as sedes colocadas na lista de compromissos na passagem do presidente pelo local.

Com a confirmação da ida do presidente à favela, começam os preparativos para receber o ilustre visitante. Faixas de boas-vindas escritas em inglês e ensaios para as apresentações de capoeira, futebol e de samba tomaram a favela e um clima de felicidade e agitação se espargiu pelo local. Como uma das peças-chave para o sucesso da visita, a CUFA se mostrou muito empolgada com a visita de Obama, como mostra o comentário do *rapper* e fundador Mv Bill:

“Quando ele escolhe o Rio de Janeiro com uma das poucas cidades que vai visitar, vejo isso de forma grandiosa. Quando põe no roteiro uma comunidade, isso só

acrescenta engrandecimento à visita. É uma grande oportunidade para a Cidade de Deus mostrar o que ela tem de melhor e o que deve ser valorizado”

A visita à Central Única das Favelas, com sua importância e influência, seria de extremo valor na passagem do presidente à Cidade de Deus. Porém, a organização rompeu com os organizadores da visita de Obama ao ser informada de que os moradores da favela não poderiam sair de casa nem ficar nas lajes no momento em que o presidente estiver na favela. Para a CUFA, a ida de Obama à Cidade de Deus é de extrema importância, mas que o rompimento se deve às imposições de normas a serem adotadas pelos moradores e ao que chamam de “maquiagem” da favela, que segundo moradores, semanas antes da data programada para a visita do presidente, a prefeitura carioca teria recapeado ruas e pintado casas por onde a comitiva iria passar.

Quando o blindado do Exército apareceu, integrantes do grupo de teatro “Provocação”, ligado à CUFA, apareceram em frente com os rostos pintados de branco e uma faixa escrito: “Yes, we also can” (referência ao slogan da campanha eleitoral de Obama: “Yes, we can”). Moradores também apareceram às ruas com narizes de palhaços.

Além de proibir os moradores de saírem de suas casas durante a visita, o grandioso esquema de segurança marcou a passagem de Obama. O elenco foi formado por oficiais do Exército, homens da Polícia Civil, Polícia Militar, Força Nacional de Segurança, Guarda Municipal, Batalhão de Operações Especiais (BOPE), cerca de 150 agentes americanos estavam presentes, além de atiradores de elite que ocuparam as lajes da favela.

Em sua curta visita à favela da Cidade de Deus, o presidente dos Estados Unidos foi à sede da Unidade de Polícia Pacificadora e à Fundação para a Infância e Adolescência (FIA). Acompanhado pelo governador do Estado, Sérgio Cabral, e pelo prefeito da cidade, Eduardo Paes, por sua mulher e suas filhas, onde os visitantes assistiram apresentações de capoeira, maracatu e funk assim como jogaram futebol com alguns meninos da favela.

A visita do presidente estadunidense, Barack Obama, ao Brasil, assim como à Cidade de Deus, foi marcada por muita festa e por alguns protestos. Porém, deixou clara a naturalidade do presidente, que não é carioca.

## **O Desafio da Paz: Uma das marcas do processo de “pacificação” das favelas**

Realizado no dia 15 de maio de 2011, seis meses após a ocupação militar nas favelas do Complexo do Alemão e Vila Cruzeiro, na cidade do Rio de Janeiro, a maratona simbólica de 4,8 km, que levou o nome de Desafio da Paz, reuniu corredores para fazer o mesmo percurso que seis meses antes, traficantes fizeram para escapar da invasão militar nas favelas. A corrida foi realizada a partir da iniciativa da ONG AfroReggae, com o patrocínio da empresa multinacional Coca-Cola e do banco Santander e com o co-patrocínio da Reserva. O evento foi apoiado pelo Governo do Rio de Janeiro, assim como a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, Prole e Globo Rio, além de ter sido promovido pela FM O DIA e do jornal O Globo.

A estrada, que interliga as favelas do Morro do Alemão e da Vila Cruzeiro, marcada pela fuga dos bandidos, acompanhada e transmitida pela mídia em tempo real, foi transformada em percurso para a corrida, que reuniu atletas renomados, moradores das favelas e de outros bairros da cidade, como Copacabana e Leblon, artistas, empresários, policiais e ex-traficantes, todos devidamente inscritos em seus respectivos pontos de inscrição.

Para se inscrever, os moradores das favelas deveriam se dirigir a uma Agência do banco Santander, que já possui uma agência bancária na favela. Para não moradores do Complexo, a inscrição foi feita pela internet. As inscrições para a corrida do Desafio da Paz eram limitadas, ou seja, foram liberadas mil vagas ao todo para os corredores, com categoria masculina e feminina, sendo 700 para quem não mora no Complexo do Alemão e 300 para os moradores locais. Desta forma, com camisetas promocionais da Coca-Cola, que tinham como slogan: “Existem razões para acreditar. Os bons são maioria”, participantes comemoravam os seis meses da retomada do espaço das mãos dos traficantes pela polícia.<sup>149</sup>

A retirada dos Kits para a competição também possuía dois diferentes pontos de distribuição, sendo um na Zona Sul, no segundo piso do Shopping Rio Sul, em uma loja da famosa e cara grife carioca de roupas: Reserva. Outro ponto para a retirada dos Kits foi na Zona Norte, no Núcleo do AfroReggae, situado no Complexo do Alemão.

---

<sup>149</sup> Fotos de famosos no Desafio da Paz: <http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI233528-9531,00-GEOVANNA+TOMINAGA+E+FAMOSOS+PARTICIPAM+DO+DESAFIO+DA+PAZ.html>, acessado em: 18/08/2011.

Também foram distintos os pontos de encontro para a corrida. Corredores deveriam se encontrar em frente ao Campo da Ordem, na Vila Cruzeiro, enquanto convidados e a imprensa se reuniram na Vila Olímpica Carlos Castilho (Estrada de Itararé), onde de lá saíram vans para condução dos mesmos, até o local da largada. A premiação para os primeiros colocados foram as quantias de R\$ 6.000 para o primeiro colocado, R\$ 3.000 para o segundo e R\$ 1.000 reais para o terceiro. O maratonista profissional Frank Caldeira venceu o desafio na categoria masculina. Na categoria feminina, a queniana Ednah Nukhwana cruzou a linha de chegada em primeiro.<sup>150</sup>

A maratona do Desafio da Paz caracteriza-se como marco da nova situação em que se encontram as favelas. Eventos como este, que reúnem empresas, sociedade civil mais abonada, ONGs, o Estado, com todo o seu aparelho policial e os próprios moradores das favelas, afirmam o momento de transmutação das favelas em *comunidades*, em que é imprescindível o estreitamento da relação entre os mesmos. É notável a segregação nestes eventos, porém esta se mostra de uma nova forma, democrática, atravessada por políticas públicas que envolvem condutas de tolerância, cooperação, participação, conciliação e inclusão.

### **O teleférico do Complexo do Alemão: Transporte público para favelas inspirado em Medellín**

Localizada em território colombiano, a cidade de Medellín, situada sobre as montanhas centrais da Cordilheira dos Andes, é considerada um dos principais centros industriais e educacionais do país. No entanto, é mais conhecida pelos acontecimentos ligados a Pablo Escobar e ao Cartel de Medellín. Com elevada taxa de crescimento populacional e alto nível de pobreza, Medellín, há poucos anos atrás conhecida como “a cidade mais violenta do mundo” possuía, em meados de 2002, altos índices de criminalidade e uma elevada taxa de homicídios: 183,3 por 100.000 habitantes, valor significativamente reduzido para 33,2 por 100.000 em 2005. Essa expressiva diminuição está relacionada à forte transformação da cidade nos últimos anos, com investimentos em políticas de segurança, educação, cultura e esporte.

Como medidas basilares do projeto de superação dos problemas causados por narcotraficantes, que dominavam as favelas colombianas e aterrorizaram o país nas décadas de 80 e 90, encontram-se três fatores. O primeiro foi o programa de

---

<sup>150</sup> Visto em: <http://www.afroreggae.org/esporte/53245>, consultado em 12/12/2011.

desmobilização de combatentes, que abriu caminho para 10.844 paramilitares se entregarem só em Antioquia, estado onde está Medellín, em troca de reduções penais. O segundo foi a pesada ofensiva militar contra guerrilheiros e paramilitares, batizada de "Segurança Democrática". A operação enfraqueceu e afastou dos centros urbanos muitos desses grupos, que antes dominavam grandes porções da Colômbia. Em Medellín, a operação foi acompanhada, ainda, da renovação completa da polícia - iniciativa que visava a quebrar os laços de cooperação com grupos criminosos. Os projetos e intervenções sociais nos bairros pobres constituem o terceiro motor da redução da violência, assumindo papel importante na recuperação dessas zonas de perigo das mãos dos traficantes.

Entre os principais projetos do programa de superação dos altos índices de criminalidade, se encontra o teleférico de Medellín, conhecido como Metrocable. O sistema teleférico interliga as favelas de Medellín e tem capacidade para transportar 30 mil pessoas por dia. A passagem é única, valendo para o metrô e para o bondinho.

O Metrocable foi o primeiro grande investimento direto da Colômbia nas favelas (comunas). A estratégia foi bem-sucedida e o espaço foi reconquistado das mãos dos traficantes, que antes, funcionavam como provedores das necessidades da população residente nas comunas - construção de casas, iluminação de ruas, remédios, empréstimos, etc... No total, foram investidos quase US\$ 500 milhões na Comuna 13 e na Comuna 1, a de Santo Domingo. O dinheiro foi gasto não só nos teleféricos, mas também em uma série de obras cujo objetivo era melhorar a vida da população da região. Ao redor das estações foram erguidos postos de saúde, bibliotecas informatizadas, creches, instituições de ensino, centros de apoio ao pequeno empresário e parques.

Em outros pontos das imensas periferias de Medellín foram construídas mais escolas (no total foram 123), praças e outros espaços públicos projetados por arquitetos colombianos de renome. Em Santo Domingo, o aumento da segurança animou até bancos privados a abrir filiais no topo do morro, local que antes era ponto de encontro de líderes do narcotráfico. O número de pequenos negócios aumentou de 39 para mais de 200 desde a construção do Metrocable.

O PAC de Medellín investiu cerca de 480 milhões de dólares nos bairros da periferia de Medellín, onde foi construído o complexo teleférico. Também foram construídas 123 escolas e colégios, cinco bibliotecas informatizadas que são integradas a centros de apoio a pequenos empresários, além de 800 mil metros quadrados de espaço público utilizado para a construção de praças, parques e áreas de convivência. A polícia também esteve fortemente presente na retomada das favelas pelo Estado. Cerca de 10.844 paramilitares integraram a operação.<sup>151</sup>

Inaugurado no dia 07 de julho de 2011, o sistema de teleféricos do Complexo do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro, que possui ligação com a rede de serviço de trem, é composto ao todo por seis estações: Bonsucesso, Adeus, Baiana, Alemão, Itararé e Palmeira.

Considerado o primeiro sistema de transporte de massa por cabo do Brasil, o teleférico do Alemão, cujo horário de funcionamento é das 15h às 20h, deve atender cerca de 3 mil pessoas por hora, em média 30 mil por dia. O sistema de 3,5 quilômetros de extensão irá contar com 152 gôndolas, com capacidade para 11 passageiros cada, sendo oito sentadas e três em pé. Segundo a Secretaria estadual de Obras do Rio de Janeiro, todos os moradores do Complexo de favelas do Alemão serão cadastrados e terão direito a viajar de graça uma ida e uma volta por dia. Caso ultrapassem o limite, será cobrado o valor de R\$ 1 por cada trajeto. O sistema inclui a integração gratuita com a SuperVia. O usuário que usar o teleférico e o trem pagará o valor do bilhete ferroviário, R\$ 2,80. Para os turistas, foi criado um pacote especial, de 12 bilhetes unitários a R\$ 10.<sup>152</sup>

Na cerimônia de inauguração da obra, estava presente a presidente Dilma Rousseff, acompanhada do governador do Rio, Sérgio Cabral, e do prefeito Eduardo Paes. Em seu discurso, a presidente elucidava que a obra, além de necessária, é bonita e mostra respeito aos moradores. Com um discurso mais informal, o governador Sérgio Cabral falou com os moradores, presentes na cerimônia, sobre a responsabilidade de todos para com a obra: "Zelem por isso. Cuidem disso. Aqui não tem só responsabilidade do governo. Não aceitem demagogia", disse ele.<sup>153</sup> Também articulou sobre a importância

---

<sup>151</sup> Visto em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,pac-colombiano-resgata-medellin-das-maos-do-traffic-e-das-milicias,144459,0.htm>, acessado em 17/08/2011.

<sup>152</sup> Visto em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/07/dilma-inaugura-teleferico-do-alemao.html>, consultado em 12/12/2011.

<sup>153</sup> IDEM.

das leis e da ordem na sociedade: "Não pode soltar pipa nem balão perto do teleférico. A lei e a ordem têm tudo a ver com democracia", afirmou.<sup>154</sup>

O teleférico faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e deve integrar todo o conjunto de favelas pacificadas do Rio de Janeiro. Reunindo 12 comunidades, o Complexo do Alemão, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, abriga mais de 30 mil famílias. Segundo o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), os investimentos nas obras de urbanização do PAC do Complexo do Alemão somam R\$ 939, 4 milhões, permitindo melhorias que passam pelas áreas de transporte, lazer, educação e saúde.

Estão previstas a construção de novas moradias e a implantação de um sistema de saneamento integrado com redes de abastecimento de água, coletores de esgotamento sanitário e redes de drenagem pluvial. Quadras de esportes, parques, centros de apoio ao pequeno empresário, creches, escolas e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Com o importante papel de liderança comunitária, o coordenador geral da Central Única das favelas, MV Bill, também esteve presente na cerimônia de inauguração do sistema teleférico situado no Complexo do Alemão. O *rapper* MV Bill compareceu a cerimônia para explicitar o apoio da ONG CUFA à obra, assim como todo o Programa de Aceleração do Crescimento desenvolvido no Complexo do Alemão, que contou primeiramente com a invasão militar para a "pacificação" das favelas. Porta voz da Central Única das Favelas, MV Bill, elabora refrão de samba, em meio a risadas, o *rapper* expressou sua alegria no dia da cerimônia de inauguração do teleférico, mostrando a aceitação por parte da CUFA à retomada do espaço pelo Estado:

Esse tá muito moderno. Esse mundo tá muito moderno.  
General tá tirando foto e neguinho da favela tá andando de terno.<sup>155</sup>

Ao contrário da brasileira, a sede colombiana da CUFA, em Medellín, por ter sido inaugurada em 2009, não esteve primeiramente presente na transformação e retomada das favelas pelo Estado, que teve seu início no começo da década de 2.000, mas se demonstra ao lado do governo diante das medidas tomadas ao longo do processo. A posição da CUFA perante os já ocorridos acontecimentos demonstra a relação de cooperação, conciliação e

---

<sup>154</sup> IDEM.

<sup>155</sup> Visto em: MV BILL faz Refrão de SAMBA com moradores no Teleférico do Complexo do Alemão: <http://www.youtube.com/watch?v=sysHoKLGLe8>, acessado em 17/08/2011.

compensação entre as “comunidades” e o Estado, que caracteriza essa nova etapa de renovação das desigualdades sociais na sociedade de controle.

Fonte: <http://www.redesdamare.org.br/noticias/e-de-bondinho/>, acessado em 17/08/2011.

## **2.12 A formação de sociedades sustentáveis: passagem da biopolítica para a ecopolítica.**

A *biopolítica* e a formação das sociedades sustentáveis estão diretamente envolvidas com a nova concepção de estratégia de governo na sociedade. A CUFA, devido aos seus projetos, atitudes e a consequente proliferação de seu modelo pelo planeta, torna-se um exemplo notável dos deslocamentos estratégicos da *governamentalidade*. Trata-se de um deslocamento do gerenciamento da *biopolítica* nas modulações da sociedade de controle que faz emergir a *ecopolítica* como nova maneira de dispor dos corpos para potencializar práticas de governo.

A emergência da CUFA permite a confluência de práticas entre Estado, empresas, ONGs e fundações, de acordo com os princípios do conceito de *desenvolvimento sustentável*, de maximização de lucros e minimização dos problemas derivados da desigualdade social. Isso se expressa na grande maioria de seus projetos.

A asseguaração do Estado, atingida em parte pelo gerenciamento da *biopolítica* na sociedade disciplinar, deixa seus resquícios na emergência da sociedade de controle. O controle dos corpos, antes localizado no indivíduo útil e dócil, é posicionado na contemporaneidade, em favelas, para o controle da população por via de organizações como a CUFA.

As periferias se tornaram campos concentração governados por dispositivos elitistas, articulados com a política de Estado e propicia ampliação de fluxos de consenso: é preciso participar, se é convocado a participar, se é obrigado a atuar em espaços de diferenças uniformizáveis, sutil maneira de anular e inibir singularidades. (PASSETTI. 2009: 129).

A sociedade moderna, situada por Michel Foucault como disciplinar, está em passagem para uma nova forma de se governar vista por Gilles Deleuze como sociedade de controle. Assim como ocorreu o processo de transição e adaptação da sociedade de soberania para a sociedade disciplinar, emerge progressivamente a sociedade de controle, substituindo lentamente a sociedade da disciplina como método de governo dos corpos.<sup>156</sup>

Desta forma, a população residente em favelas, é governada “por meio de políticas de contenção, compensação e conciliação, que fazem dessas elites secundárias agentes de segurança e de organização das populações de perigosos e vulneráveis das periferias. (PASSETTI. 2009: 129).

O gerenciamento da *ecopolítica*, junto à construção de sociedades sustentáveis é outra maneira de se exercer o governo dos corpos. Coloca-se não apenas como forma de extrair a energia de produção dos corpos úteis e dóceis, como também uma nova forma de extrair inteligência e participação dos *cidadãos*.

É indubitável a existência de um enorme contingente populacional miserável, que sobrevive em situações mais que precárias no planeta. Assim como é verdade, como afirma Gilles Deleuze que: “o capitalismo manteve como constante a extrema miséria de três quartos da humanidade, pobres demais para a dívida, numerosos demais para o confinamento: o controle não só terá que enfrentar a dissipação das fronteiras, mas também a explosão dos guetos e favelas” (DELEUZE, 2006: 228). No entanto, é de se pensar se a estratégia de *governamentalidade*, com suas tecnologias positivas de poder e de seus dispositivos de controle, já não conseguiu lidar com esse imenso contingente populacional, capturando as mínimas resistências, tornando-as reativas ou nulas, voltadas para a governamentalização do próprio Estado.

## 3.0 BIBLIOGRAFIA

---

DELEUZE, Gilles. “Post-scriptum sobre as sociedades de controle” In: *Conversações*. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2010.

---

- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1996.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, Território, População*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Os Anormais*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- MARIANO FILHO, José; AMARANTE, Alberto Pires; CAMPELO, Américo. As “favelas” do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE URBANISMO, 1., 1941. Rio de Janeiro: Departamento de Urbanismo do Centro Carioca, 1941.
- MILLS, Charles Wright. *A Elite do Poder*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1956
- PASSETTI, Edson. “Foucault-antifascista, São Francisco de Sales-Guia e atitudes de parresiasta” In: RAGO, Margareth; Alfredo Veiga-Neto (org) *Para uma vida não-fascista*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- PASSETTI, Edson. “Governamentalidade e Violências” In: Currículo sem Fronteiras, v.11, n.1, pp.42-53, Jan/Jun 2011.
- PIMENTA, José Augusto de Mattos. *Para a remodelação do Rio de Janeiro, discursos pronunciados no Rotary Club do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1926.
- SHULTZ, Theodore W. “O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa”. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.
- VALLADARES, Licia do Prado. “A invenção da favela: Do mito a favela.com”. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- VEYNE, Paul *et al.* *Indivíduo e Poder*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- WCED – World Commission on Environment and Development (CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento). *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988

**Sites utilizados na pesquisa:**

Fundo ONU-HABITAT para a Juventude Urbana, disponível em <http://www.unhabitat.org/pmss/getElectronicVersion.aspx?nr=2910&alt=1>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

CUFA: <http://www.cufa.org.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

UN-HABITAT: <http://www.unhabitat.org>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Objetivos do Milênio: <http://www.objetivosdomilenio.org.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

IBGE: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

PNUD: <http://www.pnud.org.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Aglomerado: <http://www.programaaglomerado.com.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Projeto Temático FAPESP: *Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle::* [http://www.pucsp.br/ecopolitica/projetos\\_fluxos/projeto\\_ecopolitica.html](http://www.pucsp.br/ecopolitica/projetos_fluxos/projeto_ecopolitica.html). Acesso em: 12 de setembro de 2011.

IPEA:

[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/100408\\_cidadesdomundo\\_portugues.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/100408_cidadesdomundo_portugues.pdf). Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Favela tem memória: <http://www.favelatemmemoria.com.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

TWITTER: <http://twitter.com/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Maria Maria: <http://mariamaria-brasil.blogspot.com>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Manifesto Haiti: <http://www.manifestohaiti.cufa.org.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Tracon: <http://tracongraffiti.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Cia Teatro Tumulto: <http://www.ciatumulto.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

RPB Festival: <http://www.rpbfestival.com.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

CUFA Verde: <http://www.cufaverde.blogspot.com/> . Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Futebol de Rua: <http://futebolderuadobrasil.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Favela Festival: <http://www.favelafestival.com/2010/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Hutúz: <http://www.hutuz.com.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Viradão Esportivo: <http://www.viradaoesportivo.com.br/2010/in.php?id=principal>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Dia da Favela: <http://www.diadafavela.com.br/in.php?id=principal>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Cine CUFA: <http://www.cinecufa.com.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Mão na Cabeça: <http://maonacabeca2010.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Premio Anú: <http://www.premioanu.com.br/in.php?id=evento>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

LIIBRA: <http://www.liibra.com/2010/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Reis da Rua: <http://www.reisdarua.com.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

BRADAN: <http://www.bradan.com.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Samba de Bar: <http://www.sambadebar.com.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

UN-HABITAT: <http://www.unhabitat.org/categories.asp?catid=637>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Paper Blog: <http://pt-br.paperblog.com/obama-joga-futebol-na-cidade-de-deus-95370/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Notícias Terra: <http://noticias.terra.com.br/noticias/0,,OI5008493-EI188,00-Obama+leva+familia+a+Cidade+de+Deus+e+joga+futebol.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Portal integração: <http://www.portalintegracao.com/noticias/cufa-do-rio-rompe-com-organizacao-da-visita-de-obama-7370.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Notícias Uol: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2011/03/20/apos-visita-de-obama-criancas-da-cidade-de-deus-se-divertem-com-tanque-de-guerra.jhtm>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Carta Capital: <http://www.cartacapital.com.br/politica/para-rapper-mv-bill-obama-deveria-conhecer-central-unica-das-favelas>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Globo Esporte: <http://globoesporte.globo.com/atletismo/corrida-de-rua/noticia/2011/05/em-dia-de-festa-dupla-franck-caldeira-vence-desafio-da-paz-foi-fantastico.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Aforregae: <http://www.afroreggae.org/esporte/esportes/24963>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Superprimata: <http://superprimata.blogportal.com.br/2011/05/desafio-da-paz-um-sonho-possivel/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Revista Veja: <http://veja.abril.com.br/blog/mainardi/secao/na-revista/page/5/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Portal G1 Globo: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/07/dilma-inaugura-teleferico-do-alemao.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Portal G1: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/07/teleferico-do-alemao-sera-inaugurado-nesta-quinta-feira.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Blog Tupinataba: <http://tupidataba.blogspot.com/2011/08/o-teleferico-do-complexo-do-alemao-e.html>; <http://tupidataba.blogspot.com/2006/07/projetos-para-favelas-cariocas-e-o.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Portal notícias R7: <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/teleferico-do-alemao-recebe-200-mil-pessoas-em-16-dias-20110801.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Portal extra globo: <http://extra.globo.com/noticias/rio/teleferico-do-alemao-tem-novo-horario-de-funcionamento-partir-desta-segunda-2442309.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Redes da maré: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:nidSkpf-f9IJ:www.redesdamare.org.br/noticias/e-de-bondinho/+cufa+teleferico+mv+bill&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&source=www.google.com.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Notícias terra: <http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI1564592-EI8140,00-Colombia+taxa+de+homicidios+caiu+em+anos.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Wikipedia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Medell%C3%ADn>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Nu-sol: <http://www.nu-sol.org/hypomnemata/boletim.php?idhypom=87>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Estadão: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,pac-colombiano-resgata-medellin-das-maos-do-trafico-e-das-milicias,144459,0.htm>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

O Globo: [http://oglobo.globo.com/rio/mat/2008/02/18/saiba\\_como\\_serao\\_as\\_obras\\_do\\_pac\\_no\\_complexo\\_do\\_alemao-425703677.asp](http://oglobo.globo.com/rio/mat/2008/02/18/saiba_como_serao_as_obras_do_pac_no_complexo_do_alemao-425703677.asp). Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Video MV Bill: <http://www.youtube.com/watch?v=sysHoKLGLe8>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Revista QUEM: <http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI233528-9531,00-GEOVANNA+TOMINAGA+E+FAMOSOS+PARTICIPAM+DO+DESAFIO+DA+PAZ.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Jornal ESTADO DE SÃO PAULO: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,em-meio-a-cerco-no-complexo-do-alemao-cabral-diz-que-governo-nao-recua,646240,0.htm?p=4>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,complexo-do-alemao-esta-ocupado-diz-policia,646462,0.htm>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,policia-e-exercito-iniciam-invasao-no-complexo-do-alemao,646417,0.htm>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Jornal O GLOBO: <http://oglobo.globo.com/rio/mat/2010/11/28/policia-apreende-armas-drogas-durante-ocupacao-do-complexo-do-alemao-923129715.asp>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/rio-contr-o-crime/noticia/2010/11/ocupacao-das-favelas-do-alemao.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2010/12/02/ongs-do-alemao-propoem-aco-es-sociais-em-conjunto-com-governo-923164409.asp>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2010/11/28/policia-invade-complexo-do-alemao-923129542.asp>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2010/12/02/ongs-do-alemao-propoem-aco-es-sociais-em-conjunto-com-governo-923164409.asp>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

R7 Notícias: <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/moradores-do-alemao-reclamam-de-buscas-e-revistas-da-policia-20101129.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Jus Brasil: <http://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Portal Ministério da Justiça para consulta de OSCIPs cadastradas: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ3FAC4E0BPTBRNN.htm>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/rio-contr-o-crime/noticia/2010/11/ocupacao-das-favelas-do-alemao.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2010/12/02/ongs-do-alemao-propoem-acoes-sociais-em-conjunto-com-governo-923164409.asp>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2010/11/28/policia-invade-complexo-do-alemao-923129542.asp>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,em-meio-a-cerco-no-complexo-do-alemao-cabral-diz-que-governo-nao-recua,646240,0.htm?p=4>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,policia-e-exercito-iniciam-invasao-no-complexo-do-alemao,646417,0.htm>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,complexo-do-alemao-esta-ocupado-diz-policia,646462,0.htm>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2010/11/28/policia-apreende-armas-drogas-durante-ocupacao-do-complexo-do-alemao-923129715.asp>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/moradores-do-alemao-reclamam-de-buscas-e-revistas-da-policia-20101129.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2010/12/02/ongs-do-alemao-propoem-acoes-sociais-em-conjunto-com-governo-923164409.asp>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

<http://www.afroreggae.org/inclusao/f4-rebeliao-cultural-projetos-especiais/3734>

[http://www.nosdomorro.com.br/noticias/nt\\_rebeliao.html](http://www.nosdomorro.com.br/noticias/nt_rebeliao.html) . Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Observatório de Favelas.  
[http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/projetos/mostraProjeto.php?id\\_projeto=20](http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/projetos/mostraProjeto.php?id_projeto=20). Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Dança de Rua. <http://www.dancaderua.com.br/historia.htm>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Zulu Nation. <http://www.zulunation.com.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

Black Sound. <http://blacksound.com.br/?p=18>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

